

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PGE

CARLA ANDREA SCHROEDER KIRCHHEIM

UMA LEITURA DA PAISAGEM URBANA E A MIGRAÇÃO EM MARECHAL
CÂNDIDO RONDON/PR

Maringá/PR

2010

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PGE

CARLA ANDREA SCHROEDER KIRCHHEIM

UMA LEITURA DA PAISAGEM URBANA E A MIGRAÇÃO EM MARECHAL
CÂNDIDO RONDON/PR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Departamento de Geografia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria das Graças de Lima

Maringá/PR

2010

“UMA LEITURA DA PAISAGEM URBANA E A MIGRAÇÃO EM MARECHAL
CÂNDIDO RONDON/PR”

Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Geografia, área de concentração: Análise Regional e Ambiental.

Aprovada em 19 de maio de 2010.

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Maria das Graças de Lima
Orientadora-presidente
Universidade Estadual de Maringá



Profª Drª Maria Eugenia Moreira Costa Ferreira
Membro convidado
Universidade Estadual de Maringá



Profª Drª Maria Del Carmem Matilde Huertas Calvente
Membro convidado
Universidade Estadual de Londrina

Aos meus amados: Pablo e Davi, que despertam
o melhor em mim.

*“Diante da vastidão do tempo e da
imensidão do universo, é um imenso
prazer para mim dividir um planeta
e uma época com você[s]”.*

Carl Sagan

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo Pablo, pelo incentivo, confiança e amor incondicional.

Aos meus pais, Milton e Maria Salete, pelos estímulos, amor e, principalmente, pelos exemplos de vida.

A minhas irmãs, Claudia e Camila, pelo amor e incentivo constante. Em especial a Camila, por tomar conta de meu pequeno filho Davi, enquanto eu escrevia.

Aos meus avós, Almo Schroeder e Lucena Land Schroeder (*in memoriam*), por aguçar minha curiosidade a respeito do tempo e dos lugares, pelos exemplos de vida, experiências e fatos contados e ilustrados em fotografias.

A minha sogra, Sônia, pelo apoio e carinho.

A minha orientadora, prof. Dra. Maria das Graças de Lima, por aceitar me orientar, por suas contribuições, compreensão, liberdade, confiança e amizade.

A prof. Dra. Lia Dorotéia Pfluck, pela concessão de precioso material e pelo estímulo.

A prof. Dra. Celene e a prof. Dra. Maria Eugênia, pelas valiosas sugestões.

Aos professores Dra. Maria das Graças, Dr. César, Dra. Ângela, Dra. Celene, Dra. Marta, Dr. Marcio, Dr. Elpídio e Dra. Márcia, pelos conhecimentos transmitidos nas aulas.

Aos colegas de turma e de curso: Andréa, Karima, Ricardo, Wagner, Edson, Cíntia, Carla, Márcia, Ana Claudia, Leandro, Juliane, Sueli, Adevanilde, Pedro, Ordilei, Julia, Daiany, Bruno, Isabel, Fernando, Maria Estela, Francisco, Grace, José, Josué, Lucas, Nadir, Vinicius, Valkiria, Marcio, Jaqueline e Altair. Certamente, muitas amizades conquistadas.

Ao Edson, colega de orientação, pela colaboração no trabalho e pela amizade.

A Valkiria, pela amizade, pela força e pelas sugestões verdadeiras.

Ao Ricardo, pelo auxílio, pelas contribuições valiosas ao trabalho e pela amizade.

A Cibele, por me receber e acolher em sua casa, e pela amizade.

Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia e aos seus professores, pela oportunidade.

A funcionária da secretaria do PGE, Cida, e aos funcionários da secretaria do DGE, Miriam e Marcos, pelo atendimento gentil.

Ao IBGE e ao IPARDES, pelas informações e dados concedidos.

A Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon, pela concessão de informações, dados, mapas e imagens fundamentais a esta pesquisa.

Aos moradores de Marechal Cândido Rondon, por sua colaboração em responder os questionários, o que tornou esta pesquisa possível.

"O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis."

Fernando Pessoa

RESUMO

O oeste paranaense teve sua ocupação e colonização planejada, por meio da ação de companhias colonizadoras, e a colonização de Marechal Cândido Rondon foi dirigida pela Companhia MARIPÁ. A ocupação humana inicial foi organizada a partir da chegada de descendentes de imigrantes, principalmente alemães, oriundos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Este estudo procurou investigar a origem cultural e a procedência da atual população urbana além de delinear seu perfil sócio-econômico. A razão da pesquisa está em estudar a ocupação e a colonização do município, e conferir o grau de miscigenação social que ocorreu desde então, constatando quais fatores estimularam este processo. De antemão, foi possível pressupor que a cidade não foi exclusivamente uma cidade de concentração de descendentes de alemães, como era no início. Também foi oportuno presumir que a identidade e a memória cultural da população urbana podem ser percebidas pela paisagem cultural e pela expressão da cultura alemã. Além disso, foi possível julgar que a denominação de cidade de tradições germânicas refere-se à colonização e a população inicial, mas recria-se, através de projetos econômicos e turísticos rentáveis. Foi fundamental identificar a origem cultural e a procedência da população urbana residente nos bairros selecionados e realizar sua caracterização sócio-cultural e econômica. Este estudo se concentrou na investigação de oito bairros do perímetro urbano da cidade: Alvorada, Ana Paula, Botafogo, Centro, Espigão, Higienópolis, Marechal e Vila Gaúcha. A metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa e quantitativa, através da descrição, explicação e análise geográfica. A descrição quantitativa por meio de dados oficiais, censitários e estatísticos, obtidos com IBGE, IPARDES e Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. A descrição qualitativa por meio dos dados obtidos com os questionários aplicados a população. A abordagem escolhida foi o estudo de caso. O trabalho de campo foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2009, no qual foram obtidos 250 questionários, além de fotografias das paisagens. As informações resultantes foram organizadas em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta a caracterização geográfica e histórica da área de estudo. O segundo capítulo destaca os referenciais teóricos e conceitos que fundamentam a pesquisa, estabelece a metodologia, descreve seus procedimentos, constitui o universo da pesquisa e indica a fonte de dados. O terceiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa, caracterizando a cidade de Marechal Cândido Rondon e seus bairros, com uma breve descrição destes, caracterizando a população dos bairros, com breve descrição desta, com destaque para as características sócio-culturais e sócio-econômicas da população analisada. Foi possível concluir que a população atual possui diferentes origens culturais e procedências e que já não segue o mesmo padrão de procedência migratória da colonização inicial. Os fatores que influenciaram as migrações para o município foram, especialmente, os fatores econômicos. Foi possível observar que a população atual ainda apresenta forte influência do grupo étnico alemão em sua composição, mesmo que já miscigenada. Ainda que a denominação de cidade germânica exista, atualmente esta é utilizada, principalmente, por motivos econômicos e turísticos, nos quais a cidade é utilizada como mercadoria.

Palavras-chave: Colonização; Cultura; Migração; Origem; População.

ABSTRACT

The west of Paraná state had his occupation and planned colonization, through the action of colonization companies, and the colonization of Marechal Cândido Rondon was directed by the Company MARIPÁ. The initial human occupation was organized starting from the immigrants' descendants' arrival, mainly Germans, originating from Rio Grande do Sul and Santa Catarina. This study tried to investigate the cultural origin and the origin of the current urban population besides delineating their socioeconomic profile. The reason of the research is in studying the occupation and the colonization of the municipal district, and to check the degree of social miscegenation that it ever since happened, verifying which factors stimulated this process. Beforehand, it was possible to presuppose that the city was not exclusively a city of descendants' of Germans concentration, as it was in the beginning. It was also opportune to suppose that the identity and the cultural memory of the urban population can be noticed by the cultural landscape and for the expression of the German culture. Besides, it was possible to judge that the denomination of city of Germanic traditions refers to the colonization and the initial population, but it is recreated, through economical and tourist projects profitable. It was fundamental to identify the cultural origin and the origin of the resident urban population in the selected neighborhoods and to accomplish their partner-cultural and economical characterization. This study concentrated on the investigation of eight neighborhoods of the urban perimeter of the city: Alvorada, Ana Paula, Botafogo, Centro, Espigão, Higienópolis, Marechal and Vila Gaúcha. The used methodology went to the qualitative and quantitative research, through the description, explanation and geographical analysis. The quantitative description through official dates of census and statistics, obtained with IBGE, IPARDES and Municipal City hall of Marechal Cândido Rondon. The qualitative description through the data obtained with the applied questionnaires the population. The chosen approach was the case study. The field work was accomplished among the months of August and September of 2009, in which they were obtained 250 questionnaires, besides pictures of the landscapes. The resulting information was organized in three chapters. The first chapter presents the geographical and historical characterization of the study area. The second chapter detaches the theoretical references and concepts that underlie the research, it establishes the methodology, it describes their procedures, it constitutes the universe of the research and it indicates the source of data. The third chapter presents the results of the research, characterizing the city of Marechal Cândido Rondon and their neighborhoods, with an abbreviation description of these, characterizing the population of the neighborhoods, with brief description of this, with prominence for the partner-cultural and socioeconomic characteristics of the analyzed population. It was possible to conclude that the current population has different cultural origins and that they don't follow the same pattern of migratory origin of the initial colonization. The factors that influenced the migrations for the municipal district were, especially, the economical factors. It was possible to observe that the current population still presents strong influence of the German ethnic group in his composition, even if already miscegenation. Although the denomination of Germanic city exists, now this is used, mainly, for economical and tourist reasons, in which the city is used as merchandise.

Keywords: Colonization; Culture; Migrations; Origin; Population.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Paraná – fluxos migratórios de ocupação e colonização (1860-1960)	33
Figura 2: Zona Bonita – vista parcial do povoado (1951).....	37
Figura 3: Marechal Cândido Rondon - plano piloto da sede municipal (1953)	64
Figura 4: Marechal Cândido Rondon - plano urbano (1953)	65
Figura 5: Marechal Cândido Rondon - vista aérea da cidade.....	66

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Marechal Cândido Rondon – Porto Artaza e Porto Mendes Gonçalves.....	32
Fotografia 2. General Rondon – vista parcial do distrito (1955).....	38
Fotografia 3: General Rondon – vista da área central (1958)	39
Fotografia 4: Marechal Cândido Rondon – portal de boas vindas do município (1960)	40
Fotografia 5: Marechal Cândido Rondon – avenida central (1960)	41
Fotografia 6: Marechal Cândido Rondon – bairro Centro.....	75
Fotografia 7: Marechal Cândido Rondon – bairro Marechal	76
Fotografia 8: Marechal Cândido Rondon – bairro Vila Gaúcha	77
Fotografia 9: Marechal Cândido Rondon – bairro Espigão.....	78
Fotografia 10: Marechal Cândido Rondon – bairro Alvorada.....	79
Fotografia 11: Marechal Cândido Rondon – bairro Botafogo.....	80
Fotografia 12: Marechal Cândido Rondon – bairro Higienópolis.....	81
Fotografia 13: Marechal Cândido Rondon – bairro Ana Paula	82
Fotografia 14: Características genéticas da descendência alemã	109
Fotografia 15: Comida alemã - <i>Eisbein</i>	109
Fotografia 16: Comida alemã - <i>Kassler</i>	110
Fotografia 17: Marechal Cândido Rondon - construção comercial em estilo <i>enxaimel</i>	111
Fotografia 18: Marechal Cândido Rondon - Portal de Entrada	112
Fotografia 19: Marechal Cândido Rondon - Centro de Eventos	112

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Marechal Cândido Rondon – pirâmide etária da população	25
Gráfico 2: Marechal Cândido Rondon – evolução da população municipal (1960-2009).....	29
Gráfico 3: Marechal Cândido Rondon – amostragem da pesquisa de campo por bairro	60
Gráfico 4: Marechal Cândido Rondon – década de migração dos pesquisados por bairro	85
Gráfico 5: Marechal Cândido Rondon – religião dos indivíduos pesquisados por bairros	86
Gráfico 6: Marechal Cândido Rondon – língua estrangeira dos indivíduos pesquisados	87
Gráfico 7: Marechal Cândido Rondon – descendência étnica e cultural da população	96
Gráfico 8: Marechal Cândido Rondon – descendência étnica e cultural da população por bairro.....	97
Gráfico 9: Marechal Cândido Rondon – instrução escolar da população por bairro	100
Gráfico 10: Marechal Cândido Rondon – renda mensal média da população em salários mínimos	103
Gráfico 11: Marechal Cândido Rondon – quantidade de moradores por residência e por bairro	104
Gráfico 12: Marechal Cândido Rondon – número de pessoas que trabalha por residência ...	106
Gráfico 13: Marechal Cândido Rondon – tipo de residência por bairro	107

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Marechal Cândido Rondon – localização geográfica.....	23
Mapa 2: Marechal Cândido Rondon – localização das residências entrevistadas (2009).....	61
Mapa 3: Marechal Cândido Rondon – perímetro urbano da cidade (2007).....	67
Mapa 4: Marechal Cândido Rondon – evolução urbana e tendências de crescimento.....	69
Mapa 5: Marechal Cândido Rondon – bairros do perímetro urbano da cidade (2007).....	71
Mapa 6: Marechal Cândido Rondon – bairros selecionados para a pesquisa de campo.....	73
Mapa 7: Marechal Cândido Rondon – densidade populacional urbana (2007).....	83
Mapa 8: Marechal Cândido Rondon – procedência migratória da população pioneira pesquisada.....	90
Mapa 9: Marechal Cândido Rondon – local de nascimento da população entrevistada (em percentual).....	93
Mapa 10: Marechal Cândido Rondon – procedência migratória da população pesquisada.....	98
Mapa 11: Marechal Cândido Rondon – planta genérica de valores territoriais.....	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Marechal Cândido Rondon - perfil da população pioneira dos bairros pesquisados.....	88
Quadro 2: Marechal Cândido Rondon – população residente por lugar de nascimento (2000)	92
Quadro 3: Marechal Cândido Rondon – sobrenomes dos indivíduos pesquisados.....	95

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Marechal Cândido Rondon - evolução da população e da área do município (1950–2009).....	28
Tabela 2: Marechal Cândido Rondon – evolução da população da cidade (1960-2000).....	63
Tabela 3: Marechal Cândido Rondon – constituição dos bairros.....	74
Tabela 4: Fazenda Britânia – procedência dos migrantes	87

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	124
APÊNDICE B. Questionário aplicado durante a pesquisa de campo	126
ANEXO A. Protocolo de entrada do projeto no Comitê de Ética e Pesquisa/CEP	128
ANEXO B. Folha de Rosto da entrada do projeto no Comitê de Ética e Pesquisa/CEP	129
ANEXO C. Parecer nº 330/2009 do Comitê de Ética e Pesquisa/CEP sobre o projeto	130
ANEXO D. Parecer nº 376/2009 do Comitê de Ética e Pesquisa/CEP sobre o projeto	131

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COPAGRIL	Cooperativa Agroindustrial Copagril
COPEL	Companhia Paranaense de Energia
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
ES	Ensino Superior
FJP	Fundação João Pinheiro
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
FRIRONDON	Frigorífico de Marechal Cândido Rondon S. A.
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IECLB	Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento
IPDM	Índice IPARDES de Desenvolvimento Municipal
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MARIPÁ	Companhia Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S. A.
PEA	População Economicamente Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
REGIC	Região de Influência das Cidades
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
VAF	Valor Adicionado Fiscal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON/PR	22
1.1 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA TRADICIONAL	22
1.2 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA	30
CAPÍTULO II - REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	42
2.1 REFERENCIAIS TEÓRICOS E CONCEITUAIS	42
2.1.1 Mobilidade e migração – a contribuição da geografia	42
2.1.2 Cultura e identidade – estabelecendo conceitos	44
2.1.3 Paisagem e espaço urbano – em constante construção.....	48
2.1.4 Cidade e bairro – <i>locus</i> da análise	52
2.2 REFERENCIAIS METODOLÓGICOS.....	54
2.2.1 Procedimentos metodológicos.....	56
2.2.2 Universo da pesquisa.....	59
2.2.3 Fonte de dados.....	62
CAPÍTULO III - RESULTADOS.....	63
3.1 CARACTERIZANDO A CIDADE E OS BAIRROS	63
3.1.1 A cidade de Marechal Cândido Rondon	63
3.1.2 Os bairros da cidade de Marechal Cândido Rondon	70
3.1.3 Breve descrição dos bairros.....	74
3.2 CARACTERIZANDO A POPULAÇÃO DOS BAIRROS.....	84
3.2.1 Breve descrição da população dos bairros.....	84
3.2.2 Características sócio-culturais da população	87
3.2.3 Características sócio-econômicas da população.....	99
3.3 CULTURA ALEMÃ: PERMANÊNCIA OU RECRIAÇÃO?	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
REFERÊNCIAS	117
APÊNDICES	123
ANEXOS	127

INTRODUÇÃO

“Acredito que somente uma pessoa que nada aprendeu não modifica suas opiniões.”

Emil Zatopek

Este estudo constitui uma abordagem da geografia humana, que destaca, através da análise regional, as características culturais e sócio-econômicas do espaço urbano de uma cidade pequena.

“Quanto mais pequeno o lugar examinado, tanto maior o número de níveis e determinações externas que incidem sobre ele. Daí a complexidade do estudo do mais pequeno” (SANTOS, 1985, p. 3).

A geografia é uma ciência que oferece inúmeras possibilidades de estudo relacionadas a questões cada vez mais contemporâneas. O estudo da geografia revela os grupos populacionais, étnicos e culturais, como agentes produtores e transformadores do espaço urbano. Quando estes se deslocam pelo espaço geográfico, como é o caso dos imigrantes e migrantes, ocupam determinados lugares imprimindo seu caráter cultural, social e identidade na formação dos territórios e paisagens, um fenômeno bastante relevante para o estudo da geografia.

Os aspectos culturais de uma sociedade são manifestados, de forma concreta, por meio das paisagens. Para Pierre Monbeig (apud SALGUEIRO, 2000), a paisagem é o reflexo da sociedade e das civilizações, pois surge e desaparece com elas. Logo, se torna importante investigar o valor humano e cultural das paisagens, através de suas imagens e seus significados.

Outro aspecto imprescindível para a geografia é o caráter histórico. Carl Sauer foi um dos geógrafos pioneiros em apontar os elementos temporais e históricos como intervenientes na relação entre os seres humanos, o território e a paisagem (HOLZER, 2000). Isto sugere que o processo histórico de ocupação e colonização dos territórios, com a ocorrência das migrações, constitui influência preponderante na formação das sociedades e na construção de seus espaços e paisagens.

A geografia e a história são disciplinas que se complementam (RONCAYOLO, 2006). A geografia necessita ser histórica, para compreender os fatos do passado e suas espacialidades, pois os tempos históricos implicam na construção dos espaços geográficos.

As características espaciais e culturais de um município são fortemente influenciadas pelo seu processo de ocupação. A partir da investigação do processo histórico de ocupação de Marechal Cândido Rondon, foi possível reconhecer sua dinâmica de formação e expansão, proporcionando a compreensão acerca de sua organização espacial e influência cultural.

O oeste paranaense teve sua ocupação e colonização planejada, por meio da ação de companhias colonizadoras. A colonização de Marechal Cândido Rondon, que começou em 1950, foi planejada e a ocupação humana inicial guarda uma peculiaridade, foi organizada a partir da chegada de descendentes de imigrantes, principalmente alemães, oriundos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

A organização espacial deste município obedece a critérios estabelecidos no planejamento realizado e executado pela Companhia Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S.A. – MARIPÁ, que fixou o tamanho das propriedades rurais em 25 hectares e as propriedades urbanas em 400m², e ainda instituiu o plano piloto da sede municipal. Ao colonizar o município, a Companhia também foi responsável pela influência cultural mais marcante, a dos descendentes de alemães. Portanto, a colonização do município foi dirigida.

A partir destas informações, este estudo procurou investigar a origem cultural e a procedência da atual população urbana de Marechal Cândido Rondon, e ainda buscou delinear seu perfil sócio-econômico.

Dispondo de informações acerca da composição atual da população urbana da cidade, foi possível compará-la à população da colonização inicial e verificar as semelhanças e diferenças existentes, também foi possível descrever seu perfil sócio-econômico e suas características culturais.

A razão desta pesquisa está em estudar a ocupação histórica que ocorreu no município de Marechal Cândido Rondon, desde sua colonização. Como a ocupação inicial foi realizada a partir de um grupo étnico específico, migrantes descendentes de alemães vindos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, a intenção é conferir o grau de miscigenação social e cultural que ocorreu, desde esta ocupação, além de constatar quais fatores estimularam este processo migratório, se foram fatores econômicos, sociais ou políticos.

Por meio da compreensão do processo de ocupação, foi possível desvendar o espaço e a cultura do município de Marechal Cândido Rondon, reconhecendo a partir das paisagens da cidade, a organização do espaço urbano e os hábitos e costumes da população local, como consequências dos fatos históricos desta ocupação.

Como a ocupação inicial do município foi planejada, foi possível identificar elementos na paisagem que permitiram reconhecer e distinguir a população atual da área urbana do município, considerando e definindo sua origem, procedência e descendência.

Em teoria, foi possível pressupor que a cidade de Marechal Cândido Rondon não foi, exclusivamente, uma cidade de concentração de descendentes de alemães, como era no início, pois atualmente é destino de muitos migrantes de outras origens culturais e sociais. Porém, atualmente ainda registra uma grande parcela da população como descendentes de alemães.

Também foi oportuno presumir que a identidade e a memória cultural da população urbana de Marechal Cândido Rondon podem ser percebidas pela leitura imediata da paisagem, numa observação e descrição das paisagens urbanas que identifica a expressão da cultura alemã e a expressão das outras culturas que se estabeleceram no município, posteriormente.

Além disso, foi possível julgar que a denominação de cidade de tradições germânicas que Marechal Cândido Rondon possui refere-se à colonização e a população inicial, mas recria-se, para assim permanecer, com a manutenção dos costumes por meio das festas típicas, nas quais são exibidas danças e comercializadas comidas típicas, o que constitui um projeto político e econômico rentável ao turismo local, no qual a cidade e seus atributos são vendidos como mercadoria.

Para obter as informações necessárias a realização deste estudo, foi indispensável identificar a origem cultural e a procedência da população urbana residente nos bairros selecionados, realizar sua caracterização sócio-cultural e econômica, e ainda verificar como as diferentes populações que ocuparam a cidade influenciaram na formação de suas paisagens, numa leitura da paisagem por meio de imagens.

Este estudo se concentrou na investigação de oito bairros do perímetro urbano da cidade de Marechal Cândido Rondon, que embora tenham sido ocupados a partir da década de 1950, ainda estão em processo de expansão. Foram selecionados os bairros: Alvorada, Ana Paula, Botafogo, Centro, Espigão, Higienópolis, Marechal e Vila Gaúcha, por serem bairros populosos, localizados em diferentes áreas da cidade - centrais, marginais e intermediárias - e que apresentam grande diversidade sócio-econômica.

Este estudo é relevante, considerando que realizar um estudo na perspectiva da geografia cultural é importante, para identificar e ressaltar os fatores culturais como fundamentais para a expressão da identidade humana e para a organização do espaço geográfico.

Para a obtenção dos resultados, a metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa e quantitativa, utilizando a investigação descritiva e observacional, através da descrição, explicação e análise geográfica.

A observação e a descrição são estratégias iniciais em estudos geográficos.

A descrição quantitativa foi realizada por meio da utilização de dados oficiais, censitários e estatísticos, obtidos por meio de fontes de informações tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Paranaense de Desenvolvimento (IPARDES) e a Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon, e ainda através de questionários que foram aplicados a população residente nos bairros selecionados para esta pesquisa.

A descrição qualitativa foi realizada por meio dos dados obtidos com os questionários que foram aplicados a população, além das fotografias das paisagens encontradas nos bairros investigados neste estudo.

A abordagem escolhida foi o estudo de caso, em três etapas: a primeira exploratória, com a busca do referencial teórico; a segunda de trabalho de campo, com a busca de dados pela consulta a fontes documentais e da aplicação das técnicas do questionário e da fotografia; e a terceira de análise das informações e sistematização dos dados, correlacionando todas as informações obtidas.

O trabalho de campo foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2009. Foram obtidos 250 questionários, distribuídos de acordo com a população total encontrada nos bairros pesquisados, que é de aproximadamente 25.000 habitantes, e ainda de acordo com a população total de cada bairro: Alvorada 3.100; Ana Paula 1.900; Botafogo 1.200; Centro 11.100; Espigão 1.900; Higienópolis 2.400; Marechal 1.030; e Vila Gaúcha 2.900 habitantes. Também foram feitas fotografias dos bairros analisados, ilustrando as informações descritas.

As informações foram organizadas em três capítulos.

O primeiro capítulo apresenta uma caracterização geográfica tradicional, com a localização da área de estudo, e uma caracterização histórica do município de Marechal Cândido Rondon, descrevendo suas especificidades.

O segundo capítulo destaca os pressupostos teórico-metodológicos, indicando os referenciais teóricos e os conceitos estruturantes que fundamentam a pesquisa, e ainda estabelecendo os referenciais metodológicos, descrevendo seus procedimentos, constituindo o universo da pesquisa e indicando a fonte de dados.

E finalmente, o terceiro capítulo, que apresenta os resultados da pesquisa, caracterizando a cidade de Marechal Cândido Rondon e seus bairros, com uma breve descrição destes, caracterizando a população dos bairros, com breve descrição desta população, com destaque para as características sócio-culturais e sócio-econômicas da população analisada, delineando seu perfil.

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON/PR

1.1 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA TRADICIONAL

“A vida só pode ser compreendida, olhando-se para trás; mas só pode ser vivida, olhando-se para frente.” Soren Kierkegaard

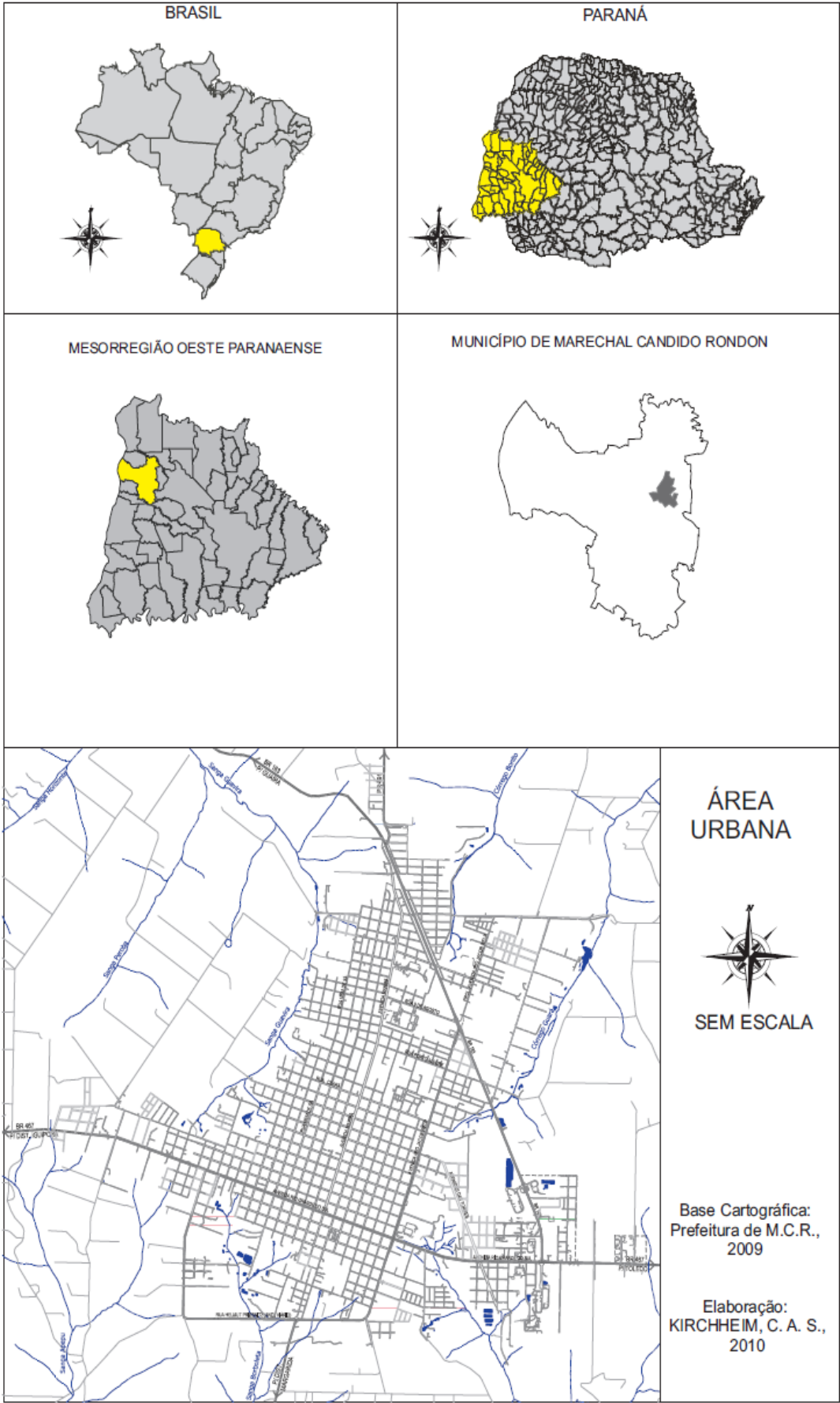
O município de Marechal Cândido Rondon está localizado no extremo oeste do Paraná (Mapa 1), entre as coordenadas 24° 26' e 24° 46' de latitude sul e 53° 57' e 54° 22' de longitude oeste, integrando a Mesorregião Oeste Paranaense (nº 6) e a Microrregião de Toledo (nº 22).

Possui uma extensão territorial de 748,281 Km² (IPARDES, 2010a/2010b). Limita-se com os municípios de Mercedes, Nova Santa Rosa, Quatro Pontes, Toledo, Ouro Verde do Oeste, São José das Palmeiras, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado e com a República do Paraguai, por meio do rio Paraná (Reservatório da Itaipu). O território do município está organizado administrativamente por meio de um distrito sede, a cidade de Marechal Cândido Rondon, e mais sete distritos: Bom Jardim, Iguaporã, Margarida, Novo Horizonte, Novo Três Passos, Porto Mendes e São Roque.

Concentra uma população estimada em 47.048 habitantes (IBGE, 2010a), que em contagem prévia foi estipulada em 44.562 habitantes (IBGE, 2007), e anteriormente foi recenseada em 41.007 habitantes, pelo censo demográfico (IBGE, 2000). Isto representa um aumento de 14%, desde o censo demográfico de 2000. Os moradores naturais do município são denominados de rondonenses.

Classificada com grau de urbanização de 76,20% (IBGE, 2000), atualmente a área urbana concentra 79,8% da população municipal ou 37.544 habitantes, enquanto a área rural concentra apenas 20,2% desta população, que corresponde a 9.504 habitantes. A área urbana apresenta crescimento geométrico de 3,95%, enquanto a área rural apresenta decréscimo de 3,17%, que resulta numa taxa média de crescimento de 1,75% a.a. (IBGE, 2000).

MAPA 1: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON



A cidade ocupa 17% da área total do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a), possui uma população urbana de 34.535 e uma população rural de 2.941 habitantes, enquanto os distritos apresentam uma população urbana equivalente a 3.029 e uma população rural de 6.543 habitantes (IBGE, 2010a; IPARDES, 2010a).

Mais de 88% da população municipal declara ser da cor branca, o que pode ser explicado devido à colonização realizada por descendentes de imigrantes europeus, quanto ao restante desta população, 2% alega ser da cor negra, 9% afirma ser parda, menos de 1% declara ser da cor amarela ou indígena, e menos de 1% não se declarou quanto a própria cor (IBGE, 2000/2010b).

A sede do município concentra 79% da população total. As áreas urbanas ocupam 25,83 Km², sendo que somente a sede ocupa 10,69 Km², e as áreas rurais ocupam 722,17 Km² da extensão territorial do município (IBGE, 2000). A área urbana é constituída por 14 bairros e mais de 160 loteamentos, e cresce a uma taxa de 2% a.a. Cerca de 2% da área total do município e 7% da área total da sede municipal são urbanizadas (IBGE, 2010b).

O município totaliza 13.372 domicílios permanentes (IBGE, 2000), a densidade demográfica do município correspondia a 59,55 habitantes/Km² em 2007, e agora representa 62,87 habitantes/Km² (IBGE, 2007/2010a; IPARDES, 2010b). O rendimento médio mensal da população municipal em 1999 foi estabelecido em R\$ 603,70 (IBGE, 2000).

A religião mais exercida pela população local é a católica, com 23.024 praticantes, em seguida está à religião evangélica, com 17.168 praticantes, dentre estes os luteranos são os mais abundantes, e ainda há 815 praticantes de outras religiões ou sem religião alguma (IBGE, 2000/2010b).

A população feminina corresponde a 51% do total da população, que corresponde a 23.995, enquanto a masculina corresponde a 49%, ou 23.053 pessoas (IBGE, 2000). Na distribuição da população por faixas etárias, a maior parte da população pertence à faixa etária adulta, com destaque para o grupo que possui entre 20 e 44 anos de idade, em seguida aparece à faixa etária jovem, e por último aparece à faixa etária idosa (IBGE, 2007), como pode ser observado no Gráfico 1.

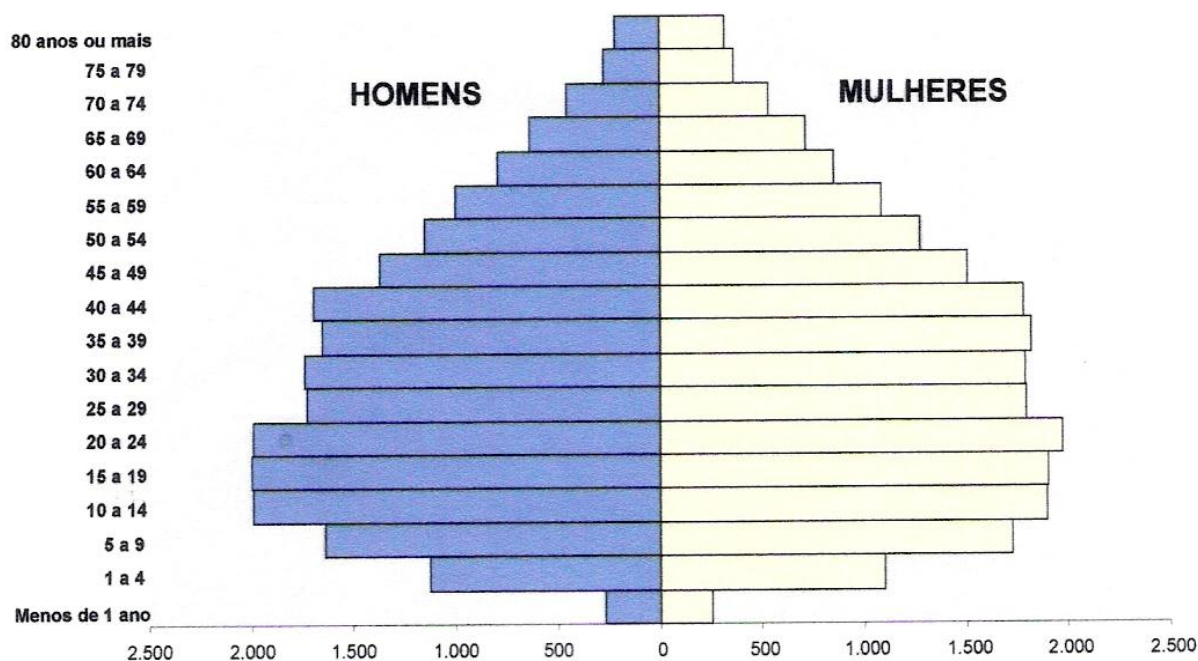


Gráfico 1: Marechal Cândido Rondon – pirâmide etária da população

Fonte: IBGE (2007).

A população considerada ocupada corresponde a 21.539 habitantes, e a população economicamente ativa ou PEA corresponde a 23.444 (IBGE, 2000). Desta, 31,4% atua no setor primário, 29,6% no setor secundário e 39% no setor terciário. A economia local está baseada na agropecuária (agricultura de soja, mandioca, milho, trigo, e pecuária bovina de corte e leite, aves, suínos, peixes), na agroindústria (laticínios e alimentícia), na indústria (alimentícia e de bens de consumo) no comércio e nos serviços, principalmente (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a).

O IPDM - índice IPARDES de desempenho municipal marca 0,6233 (IPARDES, 2010b), indicando um bom desempenho do município em diversos setores, como saúde, educação, salário, emprego e renda.

Marechal Cândido Rondon possui uma rentabilidade considerável, com R\$ 65.870.017,18 de receitas municipais, R\$ 7.481.751,58 de receitas tributárias municipais e R\$ 50.510.212,75 de transferências correntes municipais, ainda possui R\$ 63.605.876,08 de despesas (IPARDES, 2010b), o que resulta num equilíbrio entre receitas e despesas. As receitas municipais provêm, principalmente, das receitas orçamentárias, através da arrecadação de tributos, impostos, taxas, melhorias, contribuições, dívidas ativas, capital, créditos, serviços, patrimônio, alienação de bens móveis e imóveis, amortização de empréstimos, transferências de verbas intergovernamentais (Governo Estadual e Federal), do FPM – Fundo de Participação dos Municípios, do FUNDEF – Fundo de Manutenção e

Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério, e ainda do repasse dos Royalties da Itaipu, como indenização pela perda de parte de sua extensão territorial com o represamento do Rio Paraná (IPARDES, 2010a). As despesas são decorrentes de pagamentos de pessoal, encargos sociais, juros e encargos de dívidas e investimentos (IPARDES, 2010a). O FPM foi de 13.407.971,00 em 2008 (IBGE, 2010b), e os Royalties foram de US\$ 172.300,00 em abril de 2010 (ITAIPU, 2010). O município possui uma excelente arrecadação, que somou uma quantia de aproximadamente R\$ 212.798.045,31 em 2006 (IBGE, 2010a).

O PIB municipal, em 2005, chegou a R\$ 632.818,00, e em 2008 chegou a mais de R\$ 750.000,00 (IBGE, 2010a). O PIB *per capita*, em 2005, correspondia a R\$ 14.155, e em 2007 correspondia a R\$ 16.811 (IBGE, 2010a; IPARDES, 2010b), superior a média do estado, é o segundo melhor colocado no PIB regional, depois do município de Toledo. O PIB municipal correspondia, em 2008, com R\$ 93.355,00 da agropecuária, R\$ 172.034,00 da indústria e R\$ 420.618,00 dos serviços (IBGE, 2010a).

Possui um Valor Adicionado Fiscal (VAF) de R\$ 712.839,669, sendo responsável por 0,6% do VAF estadual, uma dos mais altos da região (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a; IPARDES, 2010b). O município e a região oeste apresentam maior dinamismo do que as demais regiões do estado.

O município possui um IDH acima de 0,800, que é considerado de alto desenvolvimento humano (VEIGA, 2005), com índice de 0,829 (PNUD, IPEA, FJP, 2000), superior a média estadual e um dos melhores do Paraná, o que lhe conferiu a 8ª posição estadual. Possui bom desenvolvimento e condições sociais, com índices altos de esperança de vida ao nascer, educação, alfabetização de adultos, frequência escolar e renda *per capita*, com o terceiro melhor desempenho da região oeste do Paraná (IPARDES, 2010a).

Porém, apresenta um índice de Gini de 0,570 que indica uma forte concentração de renda (IBGE, 2000; IPARDES, 2010a), e uma população de mais de 6.000 pessoas que encontram-se em situação de pobreza (IBGE, 2000; IPARDES, 2010a). Possui coeficiente de mortalidade infantil de 12,64 para cada mil nascidos vivos e a mortalidade geral é de 7,21 habitantes para cada mil habitantes (IPARDES, 2010a), e a taxa de analfabetismo acima de 15 anos registra 4,3% (IBGE, 2000).

Quanto às regiões de influência das cidades ou REGIC, Marechal Cândido Rondon é caracterizada como centro de zona A, representando influência local e regional moderada (IBGE, 2008), nível de centralidade médio, com porte populacional e acúmulo de novas

funcionalidades (IPARDES, 2010a). A cidade é considerada de pequeno porte, e o município é considerado de pequeno porte com características rurais (VEIGA, 2005).

O município possui 33.261 eleitores (IPARDES, 2010a/2010b), é administrado por uma coligação entre PMDB, PP, PT, PR, PSC e PV, possui nove vereadores representantes dos partidos PMDB, PSC, PP, PSB, PSDB e PTB, muitos são empresários, comerciantes ou membros de famílias influentes no município.

Localizado no Terceiro Planalto Paranaense, com o predomínio das rochas basálticas e dos solos argilosos, o relevo se apresenta com formas onduladas, aplainadas e baixas, em altitudes que variam entre 220m e 490m, com média de 420m (MAACK, 2002), com solos são adequados ao plantio de cultivos agrícolas anuais. O clima é subtropical, sujeito a geadas no inverno e a temperaturas elevadas no verão, subtropical úmido mesotérmico na classificação de Köppen, e a rede hidrográfica abastece exclusivamente a bacia do rio Paraná, que foi antropicamente alargado, os canais principais são formados por sangas, córregos e rios que escoam no sentido oeste (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a). A vegetação é caracterizada como mata atlântica (IBGE, 2010a).

A infra-estrutura do município atende as necessidades diárias da população. Possui saneamento básico municipalizado, através do SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto, autarquia municipal que é responsável pela rede de abastecimento de água e pela coleta de lixo comum e seletiva. A rede de eletricidade abrange todo o município, com geração, transmissão e distribuição de energia, realizada pela Companhia Paranaense de Energia (COPEL). O sistema de telefonia abrange quase todo o município, com telefonia fixa ou móvel. A rede de transporte, na sede municipal é composta por vias pavimentadas, calçadas e ciclovias, nos distritos apenas as ruas principais são pavimentadas, com calçamento para pedestres, e nas áreas rurais as ruas são apenas cascalhadas, para permitir a melhor utilização das vias, principalmente nos períodos de chuva. O transporte coletivo municipal é restrito, mas o transporte intermunicipal disponibiliza serviços e horários para atender a população local.

A cidade tem crescido muito nos últimos anos, porém o seu crescimento é horizontal, devido ao espaço territorial disponível. Por isso, apresenta pouca verticalização, concentrada principalmente no centro da cidade, caracterizada por edifícios comerciais e habitacionais, com poucos pavimentos.

Ainda que caracterizado como um município de economia baseada na agricultura, agropecuária e agroindústria, apresenta maior crescimento das atividades econômicas de

serviços e indústria (IPARDES, 2010b), o que acarreta em maior concentração populacional na área urbana do município. Pois segundo Santos (1994), o espaço urbano pode ser agrícola, assim como o espaço rural também pode ser urbano.

Para compreender a dinâmica de uma população, é necessário observar sua estrutura, suas tendências e as circunstâncias relacionadas a esta comunidade nas últimas gerações, especialmente porque os efeitos populacionais só se manifestam, de forma concreta, após longos períodos de tempo (ZELINSKY, 1969).

Assim, para compreender a população de Marechal Cândido Rondon, foi observada e analisada sua população e área, que se alteraram muitas vezes desde a origem do município, de acordo com os diferentes períodos históricos e circunstâncias ocorridas. Entre estas circunstâncias, é importante ressaltar (Tabela 1):

- A evolução da população, a urbanização e o crescimento econômico, gerados desde a ocupação e colonização do município, motivados pelo desenvolvimento e modernização da agricultura na região, entre 1960 e 1980;

- A perda de parte do território, devido ao represamento do Rio Paraná para a formação do Reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu, causando a inundação de cerca de 12% da área do município, o que afetou 17% da população municipal, em 1982;

- E a perda de parte do território e da população, com a emancipação política e o desmembramento de Entre Rios do Oeste, Mercedes, Pato Bragado e Quatro Pontes, que eram distritos do município, em 1993.

Tabela 1: Marechal Cândido Rondon - evolução da população e da área do município (1950–2009)

Ano	População Total	Área km ²	Hab/km ²	População Urbana	%	População Rural	%
*1950	21	1.410,09	0,014	21	100	0	0
**1956	1.200	1.410,09	0,851	580	48,3	620	51,7
1960	12.848	1.208,42	10,63	9.906	77,1	2.942	22,9
1970	43.776	1.208,42	36,22	7.189	16,4	36.587	83,6
1980	56.210	1.208,42	46,51	25.076	44,6	31.134	55,4
1991	49.430	1.049,36	47,10	26.487	53,6	22.943	46,4
1996	37.510	748,28	50,12	22.625	60,3	14.885	39,7
2000	41.007	748,28	54,80	31.260	76,2	9.747	23,7
2007	44.562	748,28	59,55	35.451	79,6	9.111	20,4
2009	47.048	748,28	62,87	37.544	79,8	9.504	20,2

* Período em que era Vila de Toledo. ** Período em que era Distrito de Toledo.

Fonte: IBGE, 2000/2007/2010a; PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a; PFLUCK, 2001; WEIRICH, 2004.

Elaboração: Kirchheim (2009).

A evolução da população do município pode ser observada no Gráfico 2:

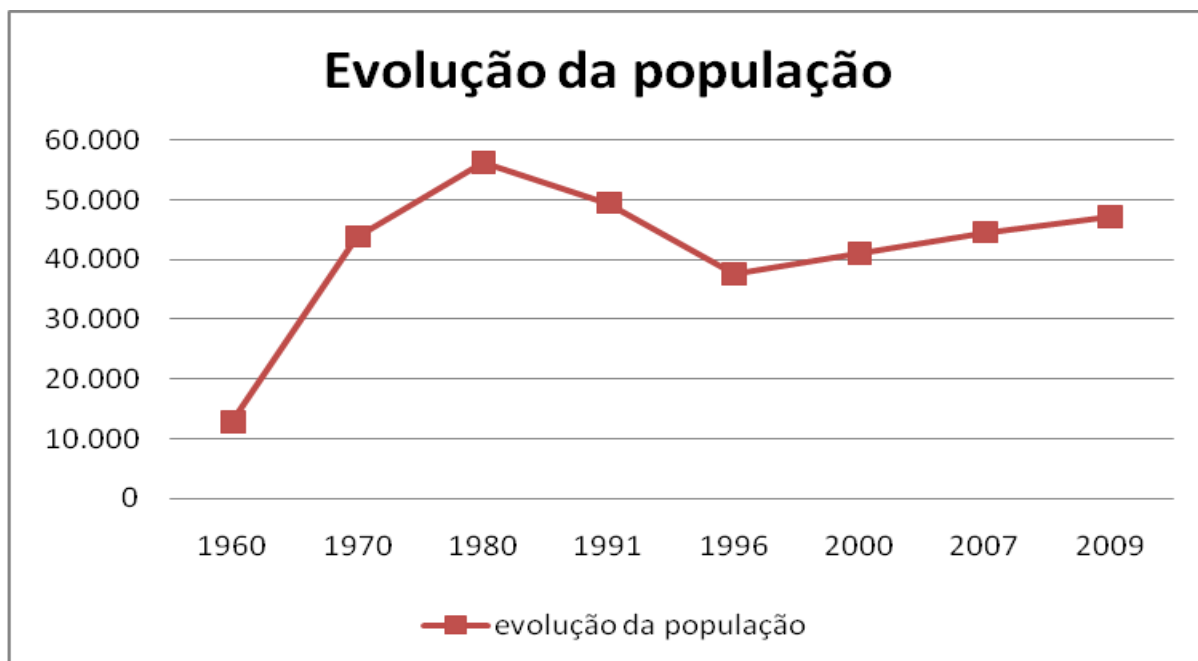


Gráfico 2: Marechal Cândido Rondon – evolução da população municipal (1960-2009)

Fonte: IBGE, 2000/2007/2010a.

Elaboração: Kirchheim (2010).

O município registrou uma ampla evolução da população urbana e rural, além de grande crescimento econômico, gerado pelo desenvolvimento e modernização da agricultura na região, entre 1960 e 1980. Nesse período, a área física do município era bem extensa, com 1.208,42 km², a população municipal alcançou seus maiores registros em toda a história, com 36.587 habitantes rurais, em 1970, e um total de 56.210 habitantes, em 1980. Inicia-se a produção de soja e trigo em grande escala, e começam a atuar as cooperativas.

No ano de 1982, houve o represamento do Rio Paraná para a formação do Reservatório da Itaipu, o que provocou diversas conseqüências. O município perdeu cerca de 12% de sua extensão territorial, que foi submergida pela represa ou destinada para reflorestamentos na margem da represa, restando um espaço territorial de 1.049,36 km². Foram atingidas 1.390 propriedades rurais, 76 propriedades urbanas, afetando cerca de 10.600 pessoas, várias famílias perderam seus lares e comunidades deixaram de existir (MORESCO, 2007). Nesse período, houve uma diminuição da população total do município, que chegou a 49.328 habitantes, e uma queda de cerca de 29% da população rural, que passou a totalizar 22.893 habitantes, indicando êxodo rural.

Em 1993, com a emancipação política dos distritos de Entre Rios do Oeste, Mercedes, Pato Bragado e Quatro Pontes, o município teve redução de quase 28% de seu território, que passou a ter 748,28 km², mantidos atualmente. Também perdeu pouco mais de 28,5% de sua população, que passou de 49.328 habitantes para totalizar 35.105 habitantes, com redução cada vez maior da população rural.

Estes são alguns apontamentos que permitem reconhecer algumas das características que individualizam o município de Marechal Cândido Rondon e sua população.

1.2 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA

“O tempo somente é porque algo acontece, e onde algo acontece o tempo está.”

Milton Santos

O oeste do Paraná já passou por quatro fases históricas distintas, na ocupação e evolução do seu território (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a).

Na primeira fase, ocorreu a ocupação indígena Guarani. Na segunda fase, a tentativa da colonização espanhola, com a atuação dos jesuítas e a invasão dos bandeirantes. Na terceira fase, a exploração da madeira e da erva-mate, principalmente por empresas estrangeiras. E na quarta fase, a ocupação por migrantes oriundos do sul do país, por meio da ação de companhias colonizadoras. Esta última é a que será enfatizada.

A região já enfrentou estas diferentes fases históricas de ocupação por estar localizada em área de fronteira, sendo ocupada por indígenas e espanhóis desde 1632, e mesmo após a assinatura do Tratado de Madri, as invasões espanholas ainda continuavam e preocupavam. Neste período, a região pertencia à Capitania de São Paulo.

A partir de 1766, mesmo com a revogação do Tratado de Madri, algumas expedições começam a desbravar a capitania, pois o sertão era ocupado pelos grupos indígenas, aldeamentos espanhóis e posseiros, principalmente as margens do rio Paraná.

Em 1808, D. João VI autorizou a concessão de sesmarias nos sertões paranaenses, o que significou também a dizimação da população indígena (WEIRICH, 2004).

As ondas emigratórias européias chegaram ao Brasil nos séculos XIX e XX, e os primeiros europeus não portugueses a chegarem ao país foram os ingleses, franceses, alemães, italianos e eslavos.

A modificação da estrutura da população e o deslocamento de levas de populações que chegavam de outras regiões do país, principalmente São Paulo e Minas Gerais, promoveram uma revolução demográfica no início do século XX. Nesta época, a população paranaense passou de 126.977 para 685.711 habitantes. Mais de 100 mil imigrantes entraram no Paraná, dando a sua população características diferenciadas (WESTPHALEN, 2005).

A ocupação e colonização do oeste do Paraná partiram da iniciativa oficial do Estado e da colonização espontânea e particular.

Primeiro, de forma espontânea e pelo capital privado, através da apropriação de terras por companhias ferroviárias e por estrangeiros. Esse processo se iniciou em meados de 1890, nas áreas correspondentes a porção ocidental do oeste e no sudoeste paranaense, devido ao extrativismo vegetal de erva-mate e madeira, e seu transporte e circulação através das ferrovias (YOKOO, 2002). A condição imposta pelo Estado para conceder terras era a fundação de povoados e estradas (YOKOO, 2002).

Assim, ao final do século XIX, as paisagens da província paranaense estavam repletas de espanhóis que extraíam e exportavam a erva-mate nativa para a Argentina e o Uruguai. Trabalhadores comandados por *obrageros*¹ contrabandeavam a erva-mate nos portos clandestinos nas barrancas do rio Paraná. No final do século XIX e início do século XX, o governo dava concessões de exploração e vendia terras a estrangeiros, constituindo as *obrages*², fundamentadas na extração de mate e madeira (GREGORY, 2004).

Entre as primeiras *obrages* do extremo oeste do Paraná, pode-se citar a de Julio Thomas Allica, espanhol que se instalou em Marechal Cândido Rondon, as margens do rio Paraná, atual distrito de Porto Mendes.

Allica comprou as terras diretamente do Governo do Estado do Paraná, e nelas construiu a casa de administração, a residência, a usina e o porto, que nomeou de Porto Artaza. Extraía a erva-mate e a madeira, importantes recursos naturais da época, explorando os recursos naturais com mão-de-obra em regime de escravidão. A via para a exportação

¹ Donos de grandes áreas de terras destinadas à exploração da erva-mate

² Grandes extensões de terra, concedidas pelo governo brasileiro às empresas estrangeiras (argentinas e inglesas), para a exploração de erva-mate e madeira no oeste do Paraná.

desses produtos era feita pelo Porto Artaza e pelo Porto Mendes Gonçalves (Fotografia 1), localizados na margem brasileira do rio Paraná. Esta fase estendeu-se até aproximadamente 1925, durando três décadas (WEIRICH, 2004).



Fotografia 1: Marechal Cândido Rondon – Porto Artaza e Porto Mendes Gonçalves

Fonte: Acervo do Museu Histórico Padre José Gaertner – Porto Mendes.

Paralelo à atuação de Allica, em 1906, terras são vendidas à Companhia de Maderas del Alto Paraná, de Buenos Aires, empresa com diversos sócios, principalmente ingleses, que adquire uma grande área de terras devolutas no extremo-oeste paranaense, e a denomina de Fazenda Britânia. Realizado os serviços de medição e demarcação. Funda-se em 1907, o Porto Britânia, localizado em Pato Bragado, e no mesmo ano recebe a autorização do governo para o funcionamento de sua *obraje*, designada de *obraje* 8 (GREGORY, 2004).

A finalidade econômica era a de explorar a extração da madeira de lei, o cultivo e a extração da erva-mate, da laranja-apepu (espécie exótica, do sudeste asiático, introduzida no Brasil no período colonial) e da erva cidreira, exportadas para Buenos Aires e Montevideú.

Na mesma época, também destaca-se a atuação da Companhia Mate Laranjeira, explorando e comercializando os mesmos recursos naturais, erva-mate e madeira, pelo mesmo canal de escoamento, o rio Paraná, mas também por uma nova opção para a comercialização

dessa exploração, os trilhos do trem, em direção aos portos litorâneos. Todo seu capital era formado por empresas multinacionais (WEIRICH, 2004).

Entretanto, era de interesse nacional retomar o processo de ocupação e povoamento de toda a faixa de terras que se encontrava em poder dos monopólios estrangeiros (WACHOWICZ, 1987), nas áreas de fronteira. Por isso, o governo federal baixou um decreto em 1931, que nacionalizou a mão-de-obra que operava na região da fronteira, atingindo as *obrages* que atuavam no oeste e sudoeste do Paraná, que deixaram de existir a partir de então.

Após a separação da Capitânia de São Paulo, o governo da Província do Paraná pôs em prática um plano de incentivo às migrações e a imigração européia. A maioria da população que imigrou para a província era representada por eslavos, poloneses, ucranianos, alemães e italianos, e os que migraram eram representados, em sua maioria, por baianos, cariocas, mineiros, paulistas, gaúchos e catarinenses.

A ocupação do estado do Paraná ocorreu através de fluxos migratórios (Figura 1), com a ocorrência de três diferentes correntes migratórias em três diferentes regiões de atuação, que deram origem as três frentes pioneiras do Paraná, a frente Tradicional (litoral, capital, sudeste, sul, nordeste e norte), a frente Nortista (norte e noroeste) e a frente Sulista (oeste e sudoeste).

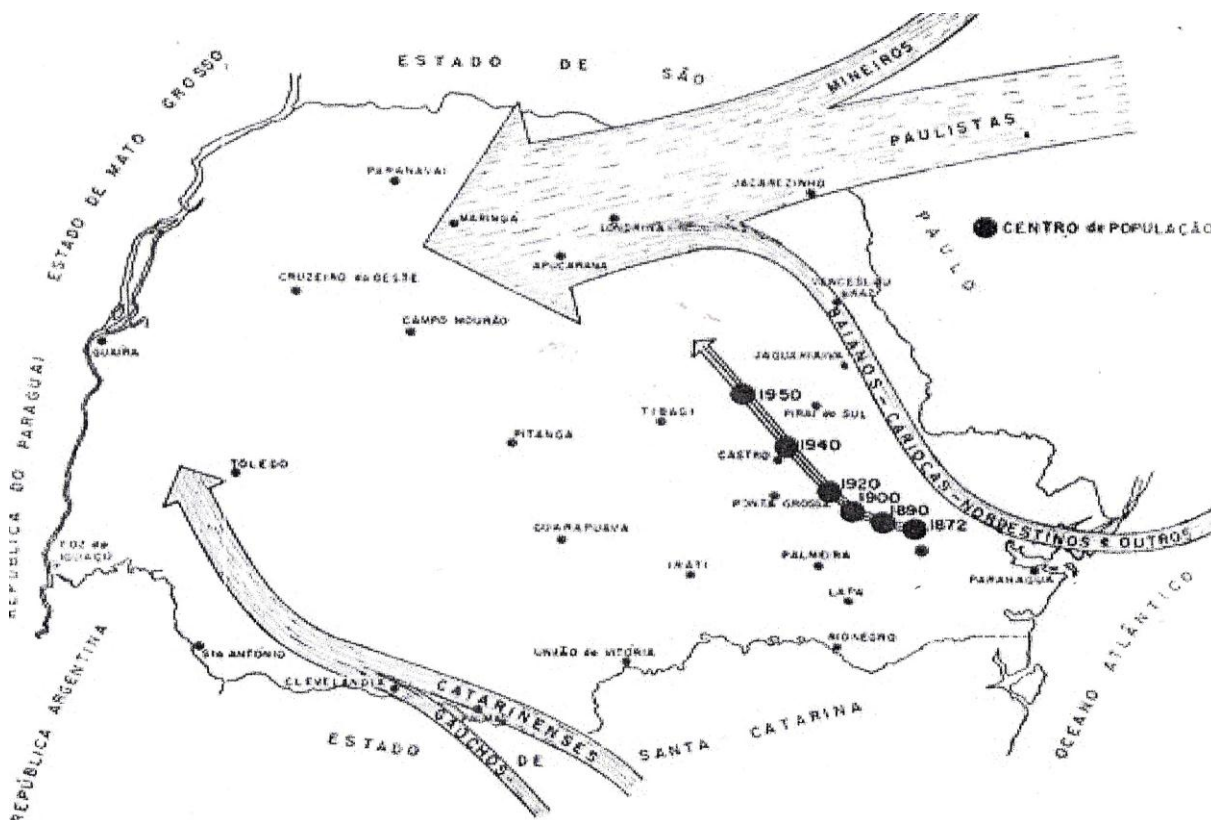


Figura 1: Paraná – fluxos migratórios de ocupação e colonização (1860-1960)

Fonte: Balhana; Machado; Westphalen (1968).

As frentes pioneiras consistiam na expansão da civilização capitalista, ocultas pelas palavras progresso e desenvolvimento. A marcha geográfica das frentes pioneiras no Paraná é o deslocamento de grupos populacionais e seus fluxos migratórios pelo território, bem como a distribuição espacial de seus gêneros de vida (BERNARDES, 1997), baseados em sua cultura e economia.

A frente sulista, que atuou no oeste e sudoeste do Paraná, foi conduzida por gaúchos e catarinenses. A colonização das áreas do oeste de Santa Catarina e do oeste e sudoeste do Paraná foram estimuladas pelo governo brasileiro, devido ao esgotamento de terras no Rio Grande do Sul (SERRA, 1991).

A partir da década de 1920, o Paraná registra grande entrada de alemães e italianos, que se radicam no Paraná, principalmente no oeste, área de atuação da colonizadora Companhia Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S.A. - MARIPÁ, reproduzindo o mesmo modelo de estrutura fundiária que havia ocorrido na ocupação do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, sustentado nas propriedades rurais familiares (NADALIN, 2001), territorialmente localizadas em pequenas áreas.

Em 1937, o governo brasileiro comandado por Getúlio Vargas, inicia um processo mais sistemático de ocupação das terras localizadas nas áreas de fronteiras do interior do país. O processo de ocupação, denominado de “marcha para o oeste”, incentiva as migrações para o interior do país, visando à colonização e ocupação dos sertões ou vazios demográficos, garantindo assim a manutenção do território brasileiro e a integração nacional (GREGORY, 2004), através da iniciativa oficial do Estado e de iniciativas particulares, pela apropriação das terras por empresas e companhias colonizadoras.

Esse processo se iniciou em meados de 1940, foi caracterizado pela concessão de terras devolutas para fins de colonização e exploração de recursos florestais (YOKOO, 2002), algumas das condições impostas eram a fundação de vilas e cidades, a abertura de estradas e comércios, a construção de igrejas e a assistência aos agricultores.

Esta ocupação por iniciativa oficial e particular ocorreu de 1940 a 1960 (quando a fronteira agrícola se fechou), e foi caracterizada pela ação de companhias colonizadoras privadas, que receberam concessões de terras diretamente do Estado.

E a partir de 1940 chega ao oeste e sudoeste do Paraná a frente pioneira Sulista, formada por colonos, em sua maioria gaúchos, com pequeno capital e expropriados da terra (devido à modernização da agricultura, a formação de latifúndios e ao esgotamento das pequenas propriedades), oriundos dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (SERRA, 1991). O oeste e o sudoeste do Paraná tiveram grande migração de gaúchos e

catarinenses, que devido à semelhança de solo e clima, se adaptavam tranquilamente, e passaram a desenvolver a região.

O início da colonização do oeste paranaense e a forma como ela ocorreu foi um exemplo de como o Estado interferiu na forma de produção do espaço, por exemplo, através da criação do Território do Iguaçu, entre 1943 e 1947, com a justificativa oficial e aparente de nacionalizar a fronteira (ZAAR, 1999). Era uma justificativa oficial para a criação do território, cujo objetivo principal, não declarado, era abrir caminho para a expansão do capital e da colonização gaúcha (WACHOWICZ, 1987). Este período foi denominado de “invasão gaúcha no oeste e sudoeste paranaense”.

E no final da década de 1940, ocorrem fortes migrações para o oeste do Paraná em decorrências das conjunturas nacional e internacional. Com o objetivo de uma rápida colonização, a venda de terras é realizada em pequenas propriedades rurais familiares, priorizando os colonos descendentes de europeus, provenientes do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Os planos de ação das empresas colonizadoras e madeireiras que atuaram na região demonstravam preocupações com o elemento humano, com a pequena propriedade rural, com a policultura e com a industrialização. A seleção dos agricultores indicava a busca por colonizadores do sul do país, com experiência no trabalho agrícola e na pequena propriedade.

O modelo de colonização implantado pela frente Sulista no oeste e sudoeste do Paraná reproduz o modelo de colonização desenvolvido no noroeste do Rio Grande do Sul e no oeste de Santa Catarina, baseado nas pequenas propriedades rurais e no trabalho familiar. A partir deste modelo, surgiram muitas cidades como Toledo, Marechal Cândido Rondon e Palotina.

Em 1946, uma extensa área de terras localizadas no oeste do Paraná, a Fazenda Britânia ou *obrage* 8, é adquirida pela Companhia Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S.A. - MARIPÁ, administrada por um grupo de empresários, principalmente gaúchos, catarinenses e paranaenses, que além de explorar os recursos naturais e comercializá-los, passa também a organizar o processo de colonização da região por meio da venda de lotes rurais (GREGORY, 2004).

Em 1949, iniciou-se efetivamente a formação dos núcleos, vilas e cidades, planejadas e estrategicamente localizadas, para facilitar a circulação e comercialização da produção. Para isso, a MARIPÁ escolheu também o grupo humano que povoaria as terras, divididas em glebas de 25 hectares, chamadas de colônias, todas com curso d'água. Como a estrutura fundiária organizava-se expressivamente sobre a pequena propriedade, orientava a diversificação da produção agrícola.

A Companhia também formava sedes ou núcleos de colonização, com estrutura de apoio aos migrantes, e Marechal Cândido Rondon foi um deles. Os migrantes que chegavam eram agrupados de acordo com sua região de origem, etnia e religião, num planejamento cuidadoso, a fim de manter os interesses comuns dos moradores (WEIRICH, 2004) e uma comunidade homogênea. Os migrantes eram escolhidos, principalmente, por seu trabalho na agricultura e por sua descendência européia.

O elemento humano escolhido para ocupar esse extenso território foi o colono gaúcho e em parte o catarinense, descendentes de imigrantes alemães ou italianos. A experiência na vida rural justificava a preferência por essa população (WACHOWICZ, 1987), que era seduzida pelas propagandas e panfletos que circulavam por Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ressaltando a qualidade e abundância das terras paranaenses (PFLUCK, 2007). A propaganda e o grande volume de migrantes que se deslocavam para a região agregou muito valor às terras do oeste paranaense.

Na década de 1950, os migrantes oriundos do sul chegaram a representar aproximadamente 73% da população total de Marechal Cândido Rondon. Destes, 59,3% correspondiam aos gaúchos e 14,1% aos catarinenses (em sua maioria, vindos das antigas colônias alemãs do Rio Grande do Sul, devido às transformações na estrutura agrária gaúcha, ocorridas desde 1940) e 6% aos paranaenses (OBERG & JABINE, 1960; PADIS, 2006). Durante a colonização do município, entre 1950 e 1960, a população era basicamente formada por descendentes de europeus: 95% alemães, 3% italianos e 2% poloneses, dentre os migrantes (PFLUCK, 2001).

Marechal Cândido Rondon teve seu marco de colonização em 07 de março de 1950, quando chegaram à atual sede do município, os primeiros pioneiros do município, Antônio Rockenbach, Erich Ritscher e Oswald Heinrich, que derrubaram as primeiras árvores para construir as primeiras casas (PAWELKE, 2008; WEIRICH, 2004). Em 14 de abril de 1950, chegou Beno Weirich, e dois meses depois chegou sua esposa Alice Weirich com seus filhos e seu irmão Lauro Weirich (PAWELKE, 2008; PFLUCK, 2001). As primeiras casas foram construídas ao oeste da cidade, as margens do Arroio Borboleta, usado como fonte de água para esta população.

Em 1951, logo que surgiu o primeiro agrupamento de casas (Figura 2), o local recebeu o nome de Zona Bonita, e nesse período, a maioria de seus colonizadores era de origem alemã (PFLUCK, 2009).



Figura 2: Zona Bonita – vista parcial do povoado (1951)

Fonte: Pfluck (2003).

A colonizadora MARIPÁ planejou a cidade, estabeleceu o tamanho das propriedades rurais em minifúndios, o plano piloto da sede municipal e o elemento humano ideal para a colonização, os migrantes de origem alemã, em especial. Também forneceu todo o apoio necessário aos colonos do município, com a construção de seu escritório, com a construção das igrejas luterana e católica, de moinhos e vendas na região central da sede. Muitas pessoas passaram a se dirigir para essa região, porém, a viagem era muito cansativa e podia durar entre 04 e 12 dias, pois não havia asfalto e as estradas eram ruins.

Quando os pioneiros chegavam, derrubavam o mato para construir as casas, que eram pequenas, sem assoalho e com o chão batido, sem portas e nem janelas. O trabalho a ser realizado era bem pesado e até as crianças ajudavam. O mato era cheio de animais, que estavam sempre próximos as casas, e os mais comuns eram porcos-do-mato, antas, pacas, lobos, tucanos, macucos, jacus, onças, bugios, cobras e mosquitos.

A influência étnica, cultural e religiosa foram herdadas dos colonizadores, em sua maioria de descendentes de alemães e de religião protestante, principalmente luterana (MORESCO, 2007).

Em 1952 tornou-se vila, com o nome Vila Flórida ou Vila Florida, e em 1953 tornou-se distrito de Toledo, com o nome General Rondon. Na época, eram apenas 500 habitantes na área urbana do distrito, num pequeno aglomerado de residências na rua que, anos mais tarde, se tornaria a Avenida Rio Grande do Sul, cercada por áreas desmatadas (Fotografia 2).



Fotografia 2. General Rondon – vista parcial do distrito (1955)

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon.

O distrito passa a assumir os contornos definidos pela Colonizadora MARIPÁ, como a organização do espaço urbano, com os quarteirões de 100 m² dispostos lado a lado, formando um tabuleiro de xadrez, a partir de um ponto central, a praça Willy Barth. A praça foi batizada com este nome em homenagem a Willy Barth, o mais conhecido representante da MARIPÁ (PAWELKE, 2008).

Como pode ser observado, na área central da cidade encontra-se a praça Willy Barth, alguns anos após sua construção, bem próxima se localiza a matriz da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB (oculta na imagem) e seu salão de festas no canto inferior esquerdo, também se localiza o escritório da MARIPÁ, no canto inferior direito, que a partir de 1960 passa a sediar a Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon (Fotografia 3).



Fotografia 3: General Rondon – vista da área central (1958)

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon.

Marechal Cândido Rondon foi desmembrado de Foz do Iguaçu e Toledo, emancipado de Toledo em 25 de julho de 1960, tornando-se município, porém o mesmo foi instalado somente em 02 de dezembro de 1961 (IPARDES, 2010b).

O nome do município é uma homenagem ao militar Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, sertanista e desbravador, pioneiro em todo o oeste do Brasil, na defesa das fronteiras e no contato com os diferentes povos indígenas.

Após ter se tornado município, passa a exibir um portal de boas vindas, com o nome do recém emancipado município (Fotografia 4). É possível visualizar, ao fundo, as construções rústicas, casas e galpões, e a floresta ainda intacta, que indica que a localidade estava iniciando seu crescimento urbano.



Fotografia 4: Marechal Cândido Rondon – portal de boas vindas do município (1960)

Fonte: Acervo particular de A. Schroeder e L.L. Schroeder

Alguns anos mais tarde, ainda na década de 1960, pode ser percebida a evolução urbana da sede (Fotografia 5), a Avenida Rio Grande do Sul, com pista dupla, várias casas de comércio e automóveis circulando pela cidade, marcando a tendência de urbanização. Nessa década, Marechal Cândido Rondon cresceu e se desenvolveu, tornando-se um dos mais prósperos municípios do oeste paranaense, tendência que continua atualmente.

O tempo passou, o município cresceu e se modificou, mas sua população ainda possui uma grande influência cultural proveniente dos migrantes, que se dirigiram para o oeste do Paraná desde 1950. Essa população, composta por gaúchos, catarinenses, alemães, poloneses, dentre outros, trouxe consigo valores, símbolos e costumes do lugar de origem, e imprimiu sua característica cultural à paisagem da cidade (GREGORY, 2004), dando origem as expressões que se manifestam nos hábitos de parte de sua população, encontrados ainda hoje.



Fotografia 5: Marechal Cândido Rondon – avenida central (1960)

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon.

CAPÍTULO II

REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

2.1 REFERENCIAIS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

"A geografia se resume na capacidade de se entender um pouco do tudo, até mesmo do que as outras ciências não entendem."

Mariana Gueiros

2.1.1 Mobilidade e migração – a contribuição da geografia

“O ser humano é um peregrino. É só na aparência que ele tem uma geografia.”

Nélida Pinon

O estudo da população é pertinente à geografia, pois a população é dinâmica e se movimenta permanentemente pelo espaço geográfico. A população é complexa, constitui a base e o sujeito de toda atividade humana (DAMIANI, 1998), e para entendê-la é necessário compreender os fenômenos urbanos sociais, culturais, políticos e econômicos da sociedade.

A geografia analisa a configuração espacial e a dinâmica das populações, principalmente através da mobilidade e das migrações, sob uma perspectiva histórica e geográfica, pois os processos de povoamento e colonização não poderiam ser compreendidos sem estes contextos.

La Blache (1954, p. 83), importante geógrafo do período clássico da Geografia, afirmava que: “[...] o excedente de população não busca transbordar para os espaços vazios que existam na vizinhança, mas para grandes distâncias, à procura de um meio análogo àquele que fora constrangido a deixar”. Max Sorre (1967) considerava a mobilidade como um aspecto que guia todos os grupos humanos, e que representa a permanente incursão humana pelo planeta, na busca por novos espaços, territórios e interações sócio-culturais.

A mobilidade pode ser definida como o processo de deslocamento de indivíduos e populações pelo espaço geográfico de um país ou região. Este deslocamento em um espaço geográfico determinado, geralmente, é causado por motivos sociais ou econômicos

(GIOVANNETTI; LACERDA, 1996), mas também pode ser estimulado por causas ambientais, culturais e políticas, ocorrendo de forma espontânea ou forçada.

O termo mobilidade sugere movimento, é o deslocamento de um lugar a outro, constitui-se na capacidade de movimentação e deslocamento pelo espaço geográfico, e os seres humanos possuem essa característica permanente, que pode ser considerada como um processo social. Para La Blache, numa concepção clássica, a essência dos povos é a mobilidade perpétua, inerente à natureza humana (CLAVAL, 1999).

O estudo da mobilidade em geografia investiga principalmente as migrações, em relação à dinâmica e o desenvolvimento das sociedades (ROCHA, 1998). A mobilidade humana já foi objeto dos estudos clássicos de Ratzel, La Blache e Pierre George. Um dos objetivos da geografia é observar os deslocamentos físicos ou concretos, suas motivações e características, se constituem deslocamentos intra-regionais ou inter-regionais, em escala local, regional ou global.

Os povos e culturas estão em permanente circulação pelos territórios, o que desencadeia as trocas culturais e provoca a difusão cultural. A mobilidade populacional dissemina os traços culturais, materiais ou imateriais, construindo e reconstruindo as identidades. Um exemplo disso é a toponímia, herança cultural através da qual se nomeia cidades, distritos ou bairros com significados simbólicos, prática muito difundida pelos migrantes e imigrantes, com o intuito de preservar a memória (CLAVAL, 1999). É através do signo da mobilidade e do deslocamento que a cultura se estende (SALGUEIRO, 2006).

A mobilidade populacional parece ser uma inquietação humana, que provoca na sociedade humana, constantes modificações, provocada pelas ansiedades humanas em busca de progresso, evolução e desenvolvimento. A mobilidade é caracterizada pelos movimentos migratórios, deslocamentos dos indivíduos em escala internacional, nacional, regional, estadual e municipal, em diferentes períodos temporais.

As populações migram constantemente pelo espaço geográfico, em movimentos chamados de fluxos migratórios. Os fluxos migratórios são responsáveis por imprimir marcas na superfície terrestre, sejam estas de cunho ambiental, econômico, cultural ou social. As migrações transmitem ao território muitas de suas características, e a geografia é uma das ciências responsáveis por analisar as migrações e seus efeitos.

A migração é uma característica da espécie humana, mas: “O processo de migração envolve interesses contraditórios” (DAMIANI, 1998, p. 41). Pois a migração não é somente o deslocamento humano pela superfície terrestre, mas é também a disseminação geográfica dos

sistemas econômicos e das estruturas sociais (GEORGE, 1971), implicando também em transformações sócio-econômicas.

Grande parte das migrações envolve populações exploradas, expropriadas da terra e dos meios de produção, que se deslocam pelos territórios em busca de novas alternativas. O impulso migratório raramente é um fato simples, pois se constrói de necessidades, desejos, sofrimentos e esperanças (SORRE, 1967) destas populações.

A geografia analisa o modo como o caráter geográfico dos lugares é formado por um conjunto de fenômenos de população, que varia através do tempo e do espaço (ZELINSKY, 1969). Para ser crítica, a geografia deve observar a integração e as inter-relações entre as pessoas no espaço geográfico.

Os grupos humanos estão em constante deslocamento pelo espaço geográfico, por meio das migrações e colonizações. Quando se fixam em determinado lugar, organizam-se em sociedades urbanas, e no espaço urbano manifestam sua identidade e origem cultural, através das paisagens. Os migrantes, de primeira ou segunda geração, também têm suas subculturas (MATTELART; NEVEAU, 2004).

Quando o geógrafo analisa as características de uma população, logo formula hipóteses sobre sua origem. Fato que ocorre porque os antecedentes culturais são responsáveis pelas propensões migratórias de um grupo (ZELINSKY, 1969). A cultura e a predisposição cultural são fatores que implicam nos processos de migração.

2.1.2 Cultura e identidade – estabelecendo conceitos

“A cultura é o que subsiste quando se esquece tudo que tinha aprendido.” Selma Angulof

A noção de cultura é bastante contraditória e passou por profundas transformações desde o século passado.

Segundo Mattelart e Neveau (2004), é impossível abstrair a cultura das relações de poder e das estratégias de mudança social. E em suas publicações, Stuart Hall já insistia na importância da experiência do colonizado, levando em consideração a realidade das práticas culturais humanas (MATTELART; NEVEAU, 2004).

Os aspectos culturais caracterizam e identificam as sociedades humanas. Para Claval (1999), geógrafo da linha cultural, há tempos os problemas culturais não ocupavam tanto

espaço entre as inquietações humanas. Enquanto para Gregory; Martin e Smith (1996), o que ocorre atualmente é uma explosão de interesse por estudos culturais, motivados pela emergente e globalizante difusão entre as culturas.

A cultura engloba as maneiras de viver, sentir e pensar próprias de um grupo social, sendo compreendida como um instrumento de reconstituição de uma comunidade ou de uma nação (MATTELART; NEVEAU, 2004). A Cultura é ideologia, poder, identidade e força, figura como o núcleo do comportamento, ponto de partida do questionamento quanto aos desafios ideológicos e políticos (MATTELART; NEVEAU, 2004).

O termo cultura denomina o conjunto de experiências humanas, conhecimentos e costumes, adquiridos pelo contato social e acumuladas pelos povos através dos tempos. Representa um todo integrado, em que cada elemento se articula com os demais, transmitindo socialmente um sistema de referências de diferentes grupos humanos, condicionando inclusive o próprio desenvolvimento genético e biológico. A cultura pode ser material (objetos, roupas, casas, arte, etc.) ou imaterial (linguagem, regras, valores, religião, etc.) (GIOVANNETTI; LACERDA, 1996). Pode-se considerar a cultura como uma concepção idealista e materialista, um sistema de significações, efeito das civilizações (COELHO, 2004).

O conceito de cultura, apresentado pelo geógrafo cultural Claval (1999, p. 63) define:

A cultura é a soma dos comportamentos, saberes, técnicas, conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é uma herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas origens num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestam. Não é, portanto, um conjunto fechado e imutável de técnicas e comportamentos. Os contatos entre povos de diferentes culturas são algumas vezes conflitantes, mas constituem uma fonte de enriquecimento mútuo. A cultura transforma-se também, sob o efeito das iniciativas ou das inovações que florescem no seu seio.

Um indivíduo é moldado por sua cultura familiar, que é o resultado das relações sociais, e o comportamento social é o resultado da cultura (OLIVEN, 1996). A cultura torna o espaço humanizado, é uma herança transmitida pela família, e que é composta pela comunicação escrita e falada, gestos, atitudes, língua, regras de conduta, religião, tradições e valores, expressos através do corpo humano (CLAVAL, 1999). Também pode ser considerada como um grupo de indivíduos que compartilham os mesmos códigos e regras, que podem ou não ser expressos nitidamente.

A cultura é desenvolvida unicamente pelos seres humanos, são as atividades comuns do cotidiano, influenciando o comportamento e os valores humanos (TUAN, 1983). Também

pode ser influenciada pela percepção ambiental, que é a forma que cada indivíduo possui de perceber o meio que o rodeia, uma maneira particular que possuímos de caracterizar nosso ambiente comum, pois perceber o ambiente é também valorizá-lo (TUAN, 1983). Esse sentimento de valorização dos indivíduos pelo seu lugar no ambiente é perceptível ao observar o apego de populações aos territórios em que vivem, evidente em certas culturas.

A memória é muito utilizada na perpetuação de uma cultura, quando são transmitidas condutas, atitudes, práticas e conhecimentos, afirma Claval (1999). Portanto, a cultura é transmitida historicamente, através da memória humana, e o ser humano é o principal agente cultural, pois cria, constrói e reconstrói cultura.

A cultura é parte da trajetória humana, e está relacionada à valorização do mundo vivido, na qual se valoriza o conhecimento científico produzido sobre o mundo que o indivíduo vivencia, a partir das relações subjetivas que os sujeitos estabelecem cotidianamente com o meio ambiente. Esta pode ser entendida como o encontro entre o elemento material ou objeto e a forma de apreendê-lo.

Todo grupo humano acumula cultura, cultura esta que se reflete na paisagem. A cultura é algo inerente ao ser humano, e as sociedades humanas estão repletas de cultura e suas manifestações, expressas por meio das paisagens.

Vivemos em um período de intensas trocas culturais, que podemos chamar de difusão cultural ou interculturalidade, no qual as culturas se misturam por contatos culturais, podendo ocorrer a transmissão cultural ou até mesmo o surgimento de novas identidades. No entanto, certos grupos mostram a capacidade de permanecerem fiéis aos seus traços culturais, afirma Claval (1999). Não que venha ocorrendo a homogeneização cultural, mas o que ocorre é uma variedade de práticas e orientações sociais e culturais (OLIVEN, 1996). As culturas não estão deixando de existir, mas estão sendo expostas e influenciadas por outros grupos culturais, diferenciando suas práticas originais.

É necessário reconhecer o papel das transformações que o ser humano realiza no meio, tornando-o cultural, pois o ser humano é produtor e reproduzidor de cultura, no sentido de atribuir valores às coisas que o cerca, segundo Claval (1999). Para este autor, os fatos geográficos são de natureza cultural, e estudar a cultura é abordar as relações que tratam a vida de uma perspectiva original, levando em consideração a transmissão e a representação para a compreensão da vida (CLAVAL, 2002). O ser humano é o principal agente cultural, pois cria condições para que se invente ou reconstrua cultura, atribuindo valores as coisas e as suas representações.

A circulação das populações por diferentes áreas do planeta é o principal fator desencadeador das trocas étnicas e culturais. A mobilidade populacional dissemina os traços culturais, materiais ou imateriais, construindo e reconstruindo as identidades.

As populações constroem suas identidades coletivas, expressas através dos símbolos. As identidades culturais resistem à passagem do tempo (CLAVAL, 1999). A identidade é, também, um produto político e social (WESTPHALEN, 2005). A identidade de várias localidades foi construída através das trocas culturais decorrentes da movimentação das populações pelo espaço geográfico.

O termo identidade pode ser entendido como o conjunto das características próprias a um indivíduo ou grupo humano, que os identifica e que nos torna capazes de reconhecê-los, através de suas qualidades e comportamentos comuns.

A identidade é o conjunto de caracteres próprios e exclusivos com os quais se pode diferenciar as pessoas umas das outras, podendo considerar que existem as identidades: individual ou coletiva, falsa ou verdadeira, presumida ou ideal, perdida ou resgatada. Ainda pode ser entendida como uma construção legal, e portanto traduzida em sinais e documentos, que acompanham o indivíduo e lhe atribuem significado (OLIVEN, 1996).

Identidade é a fonte de significado e experiência de um povo, com base em atributos culturais que prevalecem sobre outras fontes, não se deve confundi-la com papéis, pois estes somente determinam as funções, enquanto que a identidade atribui e organiza os significados, pois é a integração do indivíduo em um grupo social o que lhe confere a identidade (CLAVAL, 1999).

Pode ser considerada uma forma de designar e nomear alguém que se caracterize por sua singularidade, na similaridade e no sentimento de pertencimento de um indivíduo com seu grupo (BOSSÉ, 2004).

A identidade é uma construção, motivada por oposição ou exclusão (OLIVEIRA, 2005). A identidade cultural pode ser entendida como um sistema de representações das relações entre os indivíduos e os grupos, e estes em seu território de reprodução e produção, seu meio, espaço e tempo (COELHO, 2004). Assim, a identidade pode ser individual ou coletiva, mas a identidade cultural é coletiva, pois indica o sistema utilizado por um determinado grupo cultural.

Toda identidade se define por um conteúdo compreendido em termos de caracteres referenciais, percebidos a partir de perspectivas diferentes, materiais e intelectuais, assim, a identidade se exprime e se comunica de maneira interna e externa, através de práticas simbólicas e discursivas (BOSSÉ, 2004).

As populações, além de se deslocarem pelo espaço, também constroem suas identidades coletivas, expressas através dos símbolos. Os símbolos e as identidades culturais resistem à passagem do tempo (CLAVALL, 1999).

A identidade é também, um produto político e social (OLIVEIRA, 2005). A identidade das diferentes localidades é construída através das trocas culturais, decorrentes da movimentação das populações pelo espaço geográfico.

É reconhecida por meio da observação dos indivíduos e grupos humanos, pois esta se reflete nas atitudes e nos comportamentos expressos nas relações cotidianas entre os indivíduos e os grupos. Assim, quando as populações se deslocam pelo espaço, levam consigo seus atributos culturais e identidade, inserindo suas características identitárias em diferentes espaços e paisagens. Assim, a identidade constitui uma bagagem cultural e social, expressa em comportamentos cotidianos.

Portanto, a identidade pode ser percebida como uma característica que atribui ao indivíduo sua personalidade e particularidade, aquilo que lhe confere uma identificação familiar, social ou cultural, e que lhe torna pertencente a um grupo.

2.1.3 Paisagem e espaço urbano – em constante construção

“Tão certo é que a paisagem depende do ponto de vista, e que o melhor modo de apreciar o chicote é ter-lhe o cabo na mão.”

Machado de Assis

A paisagem constitui um dos conceitos mais importantes da geografia, considerada um campo de estudo que analisa seus elementos de inter-relação.

Para a geografia, são importantes os conceitos de espaço, cultura, paisagem, percepção ambiental, simbolismo e lugar, relacionados ao caráter simbólico da cultura, mas na análise dos fatos culturais, a paisagem é o elemento fundamental (CORRÊA, 1997).

O gênero de vida está atrelado à paisagem para La Blache, sendo que a paisagem é compreendida como sinônimo de local de vivência, de espaço de ocorrência de um mesmo gênero de vida. Para ele, um dos objetivos da geografia é o estudo da paisagem, por meio de um sistema capaz de captar todo o significado das mais variadas formas da superfície terrestre e de seus gêneros de vida, a ponto de designar o conjunto de técnicas e costumes, construídos e passados socialmente.

Para La Blache, a geografia é a ciência dos lugares, e não dos homens, e a cultura é aquilo que se interpõe entre o homem e o meio, humanizando as paisagens, sendo que os gêneros de vida são utilizados para designar identidades de conduta em determinados grupos humanos (BERQUE, 1998). Enfatiza-se aqui a função que a paisagem exprime concretamente, expressando no espaço a relação entre a sociedade e a natureza.

Para Sauer (1998), o termo paisagem é apresentado para definir o conceito de unidade da geografia, pode ser definida como uma área composta por uma associação distinta de formas, ao mesmo tempo físicas e culturais. Para este autor, a paisagem geográfica é uma generalização derivada da observação de cenas individuais (SAUER, 1998), porém, a definição de paisagem não pode ser interpretada como única, pois dessa forma não possui valor científico.

A paisagem é resultado da ação, ao longo do tempo, da cultura humana sobre a natureza, é o contato do ser humano com um ambiente em constante mudança que é expresso por meio da paisagem (SAUER, 1998). Ressalta-se aqui o papel determinante do ser humano na transformação das paisagens, pois o ser humano é um ser cultural.

Pierre Monbeig foi um dos geógrafos clássicos pioneiro da geografia cultural no Brasil, e em seus estudos enfatizou a paisagem econômica. Para Monbeig (apud SALGUEIRO, 2000), a geografia deve ir além da descrição da paisagem concreta, deve compreender seus mecanismos de formação e evolução, pois os elementos de sua construção não estão sempre visíveis, mas estão ao alcance de nossa curiosidade crítica. Tal afirmação expressa a importância da observação e da exploração geográfica, aquela que vai além dos aspectos visíveis do real.

A paisagem é um campo de estudo do geógrafo, pois sua observação revela o valor humano da paisagem. Monbeig (apud SALGUEIRO, 2000) considera a paisagem como um espelho da civilização e da sociedade, sendo o geógrafo um olho e a geografia uma maneira de ver. A paisagem também pode ser considerada uma maneira de ver (COSGROVE, 1998).

As paisagens estão constantemente em transformação, e a identidade de um país ou região pode ser reconhecida através da variedade de suas paisagens (SALGUEIRO, 2000). A paisagem é cultural, e evolui juntamente com a cultura do grupo humano que a habita (SALGUEIRO, 2006). Partindo desta observação sociológica da paisagem, é possível reconhecer inúmeras características das populações que as habitam e dos símbolos que as representam.

Para Berque (1998), as paisagens trazem a marca das culturas e também as influenciam, pois as paisagens têm conteúdo simbólico, mas o impacto das culturas sobre o

espaço não se limita à paisagem. A paisagem deve ser considerada como a união entre os elementos físicos e culturais, entendendo que o ser humano é um fator determinante nas formas das paisagens.

Berque (1998) afirma que a paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, mas é também uma matriz, pois participa da construção cultural das sociedades, assim, a paisagem é um conceito complexo e assim deve permanecer.

O termo paisagem corresponde ao espaço geográfico cuja individualidade ocorre na presença de seus elementos mais característicos (GIOVANETTI; LACERDA, 1996). A paisagem de uma área é resultado da interação do seu clima, geologia, vegetação e vida animal, incluindo o ser humano. Não se pode mais deixar de lado a presença do ser humano no ambiente, pois a mesma tem sido responsável por grandes mudanças, em velocidades antes inimagináveis.

Corrêa (1997) afirma que a paisagem é o elemento fundamental da geografia. Para Claval (1999), os geógrafos abordam os problemas culturais por meio das paisagens, pois as paisagens têm significado para aqueles que nela habitam, mas a paisagem não reflete de maneira fiel, todos os aspectos de uma cultura.

Nas paisagens, os elementos da cultura material são mais perceptíveis, e caracterizam as diversas e distintas áreas, já os elementos da cultura imaterial são mais sutis. Milton Santos, o mais importante geógrafo crítico brasileiro, afirmava ser importante defender o localismo cultural, pois os cotidianos ou gêneros de vida locais não deveriam sucumbir àqueles impostos pelo poder do capital, que anula as particularidades das culturas e das pessoas (SANTOS, 1996b).

Aprender o espaço real e modificá-lo é produto da cultura regional, local ou individual, e cada indivíduo é capaz de apreender o seu espaço vivido, que é produto das relações sociais, culturais, políticas, econômicas existentes e estabelecidas no convívio coletivo (CORRÊA; ROSENDAHL, 1998). A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, num processo seletivo de apreensão (SANTOS, 1997).

O termo espaço urbano define o espaço da cidade, aquele que se caracteriza por funções essencialmente urbanas. Constitui uma abstração do espaço social, que é o espaço total. O termo urbano é próprio das cidades, não se deve fazer referência ao urbano apenas pelo espaço físico, mas também por sua organização social, política e econômica, e pelo estilo de vida típico das cidades. Assim, o espaço urbano extrapola os limites físicos das cidades, pois essas características também são encontradas em parcelas do espaço rural (GIOVANETTI; LACERDA, 1996).

O conceito de espaço urbano é repleto de símbolos, é um produto social construindo a partir da ação dos agentes sociais, está em constante processo de reorganização espacial (CORRÊA, 1999). A organização espacial urbana acumula formas herdadas do passado, sua presença acaba condicionando nosso cotidiano. A organização espacial é a própria sociedade espacializada, é a expressão material do ser humano, enquanto ser social (CORRÊA, 1998).

No espaço urbano se tornam evidentes as paisagens urbanas e suas metamorfoses cotidianas. Lembrando que a maioria das sociedades existentes hoje são sociedades urbanizadas (GREGORY; MARTIN; SMITH, 1996). Por isso o espaço urbano se torna tão importante, por abrigar a imensa maioria das populações humanas e suas ações e transformações cotidianas.

A cultura é um dos elementos organizadores do espaço urbano, da sociedade e das cidades, sendo que a institucionalização social do espaço leva a traçar limites, definindo e marcando lugares, delimitando fronteiras (CLAVAL, 1999), como as cidades e os bairros. O espaço urbano é organizado por fatores culturais, sociais, econômicos, ambientais e políticos, caracterizando a organização da própria sociedade humana e de suas contradições. Nos estudos culturais, o espaço urbano é dispositivo organizador da sociabilidade e das identidades coletivas (MATTELART; NEVEAU, 2004).

No espaço urbano, o símbolo se destaca enquanto identidade da sociedade (SANTOS, 1996a), nele é possível encontrar uma grande simbologia que indica a identidade de cada local e de seus habitantes, a identidade da sociedade.

A paisagem urbana produz muitas formas simbólicas (CORRÊA, 2006). O espaço urbano representa o espaço da cidade, dotado de uma diversidade de contextos culturais. Pode ser analisado segundo diferentes dimensões que o interpretam, a dimensão cultural é uma delas (CORRÊA; ROSENDAHL, 2003). É dotado de inúmeras manifestações culturais humanas, expressas em suas paisagens.

O espaço urbano deve ser analisado na perspectiva dos significados, contribuindo para o conhecimento da cidade e dos múltiplos significados que os diversos grupos sociais estabelecem (CORRÊA, 2006). Cada grupo social e cultural atribui um significado particular diferente para o espaço urbano.

2.1.4 Cidade e bairro – *locus* da análise

“A cidade é o único lugar em que se pode contemplar o mundo com a esperança de produzir um futuro.” Milton Santos

A cidade pode ser considerada como a unidade urbana ou o núcleo urbano de uma unidade administrativa, que é o município. A cidade é o local dos acontecimentos entre as diferentes populações, pois é na cidade que se reúnem os diferentes espaços existentes, com suas características diferenciadas.

Pode ser compreendida como um centro populacional permanente, altamente organizado e com funções urbanas e políticas próprias (GIOVANNETTI; LACERDA, 1996). A cidade é um espaço local mais amplo, que se caracteriza pela concentração de população, pela densidade física, pela presença de atividades não diretamente ligadas à produção do campo e de um estilo de vida distinto daquele que prevalece nas áreas rurais.

A cidade abrange uma área urbanizada, que se diferencia de vilas e outras entidades urbanas através de critérios como população, densidade populacional ou estatuto legal, embora sua clara definição não seja precisa, sendo alvo de discussões diversas. A população de uma cidade varia, mas as cidades são as áreas mais densamente povoadas do mundo. O termo cidade é geralmente utilizado para designar uma dada entidade político-administrativa urbanizada, sendo usado também para descrever uma área de urbanização contígua (GRUPO ADUAR, 2000).

A cidade é uma forma sócio-espacial, cuja interpretação cabe ao habitante ou ao observador. É o resultado cumulativo de todas as outras cidades de antes, transformadas, destruídas e reconstruídas através dos tempos, do espaço e da cultura, pois a cidade é o lugar de interação entre a cultura e a organização territorial, no qual se concretiza o espaço vivido e simbólico das sociedades (SPOSITO, 2001).

Para Claval (1999), a cidade distingue-se de outras formas de espaços sociais por sua humanização mais pronunciada e sua função de espaço simbólico. Apresenta grande importância na construção da sociedade e dos grupos sociais, pois as cidades estão repletas de conteúdo simbólico, são a representação do universo pelo ser humano e sua integração nesse universo (ROCHA, 2005). O ser humano, por meio de suas práticas cotidianas, acaba atribuindo significados aos espaços onde convive e as atividades que realiza, simbolizando-os.

A cidade exerce atração, assim como um imã, mesmo antes de se tornar local permanente de trabalho e moradia, se constitui pela diferenciação social e pela centralização

do poder, e desde a sua origem, significa uma maneira de organizar o território de forma política, caracterizada na identificação e segregação dos espaços diferenciados (ROLNIK, 2004). Assim, a cidade também simboliza as relações de poder nela existentes, através de sua organização política e administrativa.

Pode ser compreendida como local de deslocamentos de populações e de capitais (SALGUEIRO, 2006). É onde se agrupam as pessoas, e com essa grande oferta de mão-de-obra, é onde também se acumula o capital.

A cidade influencia a vida social e cria uma cultura urbana desorganizada socialmente e culturalmente, a própria cidade é uma consequência dos fatos que ocorrem (OLIVEN, 1996). A identidade de uma cidade é construída pelas relações pessoais e sociais que nela ocorrem, expressas pelos seres humanos em sua relação com o espaço urbano.

É através das formas simbólicas que a cidade expressa sua cultura e realiza o papel de transformação cultural, a própria cidade é uma forma simbólica, criada e transformada para agregar valor e significados, pois a cidade é o local das expressões culturais (CORRÊA; ROSENDAHL, 2003). Sendo o local de maior concentração populacional, a cidade reflete o comportamento humano através da memória e das expressões culturais e simbólicas presentes em suas paisagens. A cidade expressa sua identidade por suas paisagens.

A memória de uma cidade é transitória e não se inscreve nos espaços (SALGUEIRO, 2006). Passam-se as gerações e as culturas, muda-se a paisagem e modifica-se a memória das cidades. Assim, a cidade se constitui, historicamente, pela dinâmica e mobilidade populacional, e por suas representações, visíveis ou não, expressas em seu espaço urbano.

As cidades são a expressão humana concretizada, organizada e desorganizada, humanizada e desumanizada, carregada de conflitos, mas que dificilmente deixará de existir, pois é o alicerce da vida humana moderna e das relações pessoais, sejam elas econômicas, políticas ou sociais (SPOSITO, 2001). As cidades também são responsáveis pela segregação das populações, seja esta por condição econômica, posição social ou política.

O bairro é uma unidade do espaço, pode ser caracterizada como espaço particular, de relações pessoais e de pertencimento. Pode ser considerado como espaço da comunidade local, responsável pela socialização entre as famílias.

O termo bairro designa uma comunidade ou região dentro de uma cidade ou município, se aplica às áreas urbanas dos municípios, em que os bairros têm um papel de localização, sem função administrativa específica (COELHO, 2004). Alguns municípios têm a dimensão territorial definida quanto aos limites dos bairros, enquanto que em outros, a divisão decorre apenas pelo uso popular, sem delimitações específicas.

Pode ser caracterizado como o resultado de um conjunto de relações sociais de uma localidade, espaço local, mas que ultrapassa os limites administrativos à medida que aumenta o grau das relações criadas entre as pessoas que vivenciam o mesmo cotidiano, formando uma unidade espacial de profunda significação (GIOVANNETTI; LACERDA, 1996). Dessa maneira, a influência do bairro pode extrapolar os limites antes considerados como área de influência. O bairro é um lugar de redefinição da identidade de seus habitantes.

Segundo Pierre George (1983, p. 76), o bairro é considerado como:

A unidade de base da vida urbana. [...] O morador refere-se ao seu bairro, quando quer situar-se na cidade; tem a impressão de ultrapassar um limite quando vai a um outro bairro. [...] É com base no bairro que se desenvolve a vida pública, que se organiza a representação popular. Finalmente, e não é o menos importante, o bairro tem um nome que lhe confere uma personalidade dentro da cidade.

Pode ser definido como uma categoria geográfica particular, que provém do espaço vivido de certa comunidade ou do pertencimento e representação desta. Compreendido como parte do núcleo urbano relativamente homogêneo, com limites imprecisos, constituindo uma unidade básica na percepção da vida urbana (GRUPO ADUAR, 2000). Essa concepção destaca o bairro como local de influencia particular de determinada comunidade, que possui características comuns e que convive em uma mesma área da cidade.

Também pode ser percebido como uma parcela do espaço urbano da cidade, organizado em uma comunidade com características socioeconômicas quase homogêneas e de relações próximas.

2.2 REFERENCIAIS METODOLÓGICOS

“A experiência é uma lanterna dependurada nas costas que apenas ilumina o caminho já percorrido.”
Confúcio

Neste estudo, as referências são a geografia humana e o método regional.

A geografia humana corresponde à área da geografia que estuda e descreve as relações entre a sociedade e o espaço, entre os agrupamentos humanos e o ambiente geográfico em que vivem. Para Demangeon (1952), analisa a espacialidade da vida social humana e possibilita ao ser humano compreender o espaço em que vive e reconhecer o uso que faz dele. Promove a

leitura crítica das percepções e transformações humanas no espaço e no tempo, assim como a incidência do espaço sobre a sociedade (DEMANGEON, 1952).

Pressupões a idéia de que o ser humano vive em sociedade e constitui um agente transformador da superfície terrestre, sendo que estas transformações, que ocorrem em função de necessidades sociais, culminam em impactos ambientais, econômicos, políticos, culturais e sociais. Investiga as instituições humanas, os modos de ocupação do espaço utilizados pelos grupos humanos, desde os agrupamentos mais simples até os mais complexos, desde a casa e a aldeia até as cidades e os Estados (DEMANGEON, 1952).

Para a construção de um estudo em geografia humana, alguns princípios devem ser lembrados e observados: Não se deve acreditar que exista qualquer determinismo resultante dos fatores naturais, pois a causalidade é muito complexa; É necessário trabalhar apoiado sobre uma base territorial, pois o modo de existência humana implica em sua relação com o território; E é imprescindível avaliar a evolução dos fatos, resgatar o passado recorrendo a história, pois o estudo do passado é fundamental para a explicação dos fatos geográficos (DEMANGEON, 1952).

Desde o início, a geografia teve um estigma de ciência de síntese, de tal forma que Beaujeu-Garnier (1971), afirmou que o método geográfico objetiva analisar uma parcela do espaço geográfico concreto, observando todas as formas de relações e de combinações que podem existir entre a totalidade dos diversos elementos presentes.

A geografia humana se utiliza de vários métodos de estudo, tais como a observação, a descrição, o método regional, o método estatístico, o método histórico, o método comparativo, o método monográfico entre outros.

O enfoque metodológico em geografia humana, para os estudos regionais, parte da localização e descrição, segue com a análise das informações e culmina na síntese explicativa dos fatos.

O método regional foi implantado no Brasil devido à influência da geografia francesa e de Paul Vidal de La Blache, sendo adotado também por seus discípulos Pierre Monbeig e Pierre Deffontaines. Possui uma função da análise regional que é de caráter local, para verificar os elementos contraditórios de uma região, possibilitando desenvolver os recursos locais para mitigar e diminuir seus efeitos (ZARUR, 1946).

Pierre Monbeig afirma a importância dos estudos regionais, a fim de conhecer a realidade das diferentes regiões:

É, entretanto no quadro da região que melhor se entra em contato com a realidade: a complexidade das relações entre os grupos humanos e as condições naturais aparece em maior destaque que em golpes de vista de conjunto. O estudo é essencialmente analítico, tratando sucessivamente dos diferentes aspectos físicos e depois dos fatos humanos; não se limita a uma descrição seca e não exclui uma conclusão onde for possível trazer a luz o ajustamento ou, ao contrário, o desajustamento entre as condições geográficas permanentes e o estado atual das atividades humanas. (MONBEIG, 1945, p. 915).

Fundamentado em Demangeon, Pierre Monbeig (1945) destaca três pilares metodológicos para um estudo analítico em geografia clássica: localizar e observar; descrever e detalhar; e comparar. Mesmo que atualmente existam diferentes métodos e teorias para a compreensão do espaço geográfico, a observação ainda constitui uma importante técnica para o geógrafo, pela qual é possível realizar um processo de descrição do que vê, e a partir disso, relacionar paisagens ou elementos.

Para Monbeig (1945), para avaliar a transformação perpétua das coisas e das sociedades humanas, o geógrafo deve desenvolver a capacidade de observação. A observação é a fase inicial da descrição, que conduz a uma reflexão sistematizada, e em seguida a análise (MONBEIG, 1945).

2.2.1 Procedimentos metodológicos

“O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir.”
Milton Santos

A geografia é o estudo das relações de fatos e de movimentos cujo conhecimento específico pertence a outras ciências (GEORGE, 1972). A geografia humana é parte integrante da teoria social, e assim como a maioria das ciências contemporâneas é, por sua própria natureza, multidisciplinar, e tenta estabelecer diálogos com outras disciplinas e conhecimentos (GREGORY; MARTIN; SMITH, 1996).

Para Pierre George (1972), por natureza, a geografia deve ser metodologicamente heterogênea. Os procedimentos metodológicos deste estudo seguem os métodos de pesquisa em geografia humana (GEORGE, 1972), de técnicas de campo e laboratório em geografia (VENTURI, 2005), de quantificação em geografia (GERARDI; SILVA, 1981), de pesquisa social (GIL, 1999), e de pesquisa em ciências humanas (DENCKER, 2001).

A metodologia utilizada neste estudo foi à pesquisa qualitativa, com enfoque crítico (DENCKER, 2001), aliada a pesquisa quantitativa, utilizando a investigação descritiva e observacional, por meio da descrição, explicação e análise geográfica. Nos estudos geográficos, um dos primeiros passos é a observação, mas nos estudos de população usa-se a descrição (GEORGE, 1972).

A descrição quantitativa foi realizada pela utilização de dados oficiais, censitários e estatísticos, obtidos em instituições de pesquisa e órgãos públicos, e por meio de questionários que foram aplicados a população residente nos bairros pesquisados. A descrição qualitativa foi realizada através dos dados obtidos com os questionários que foram aplicados a população residente, além do registro de fotografias das paisagens encontradas nos bairros investigados neste estudo.

A abordagem escolhida foi o estudo de caso, em três etapas: a primeira exploratória, com a busca do referencial teórico e com a consulta a fontes documentais; a segunda de trabalho de campo, com a busca de dados por meio da aplicação das técnicas do questionário e da fotografia; e a terceira de análise das informações e sistematização dos dados, correlacionando todas as informações obtidas, resultando em considerações, confirmando ou refutando hipóteses.

Como procedimentos desta pesquisa, foram contemplados três referenciais metodológicos: O referencial teórico, com o levantamento e a revisão da literatura que fundamenta o estudo e a metodologia, além do levantamento de dados (Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon, IBGE, IPARDES); O referencial empírico, com a aplicação de questionários para o levantamento de dados para possibilitar a formação do perfil da população em estudo e o registro fotográfico das paisagens encontradas nos bairros estudados; E o referencial técnico, através da utilização de mapas, imagens de satélite, fotografias e da elaboração de mapas, tabelas, quadros e gráficos para visualizar os dados. Relacionando resultados empíricos e teóricos se têm os resultados, demonstrados através dos referenciais técnicos, que possibilitam ilustrar as informações obtidas no estudo.

Os dados foram coletados em trabalho de campo, por meio de questionários aplicados às amostras da população dos bairros selecionados, e através das fotografias das paisagens locais. O trabalho de campo foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2009. Foram obtidos 250 questionários, distribuídos de acordo com a população total encontrada em cada bairro. Também foram feitos registros fotográficos das paisagens dos bairros em questão, ilustrando as informações.

Segundo Venturi (2005), numa pesquisa científica, a princípio, é necessária a realização do levantamento bibliográfico, fontes primárias e secundárias, realizando a discussão teórica conceitual, e em seguida, deve-se dialogar e debater as idéias destacadas no trabalho, onde todas as informações devem ser discutidas.

Em estudos de temáticas sociais, faz-se necessário a aplicação de questionários, uma das técnicas mais utilizadas em pesquisas que envolvam pessoas como fonte de dados e informações para a análise da realidade estudada (VENTURI, 2005). Tal afirmação justifica a escolha dos questionários como técnica para o levantamento dos dados.

Em geografia, o questionário não deve ser realizado segundo um plano estereotipado que permita apenas comparar respostas, mas deve procurar atingir dados confidentes e revelar motivos ocultos (GEORGE, 1972). A construção do questionário deve traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas, pois são as respostas dos questionários que vão embasar a problemática do estudo (GIL, 1999). Os questionários devem estar voltados à escala de mensuração escolhida (GERARDI; SILVA, 1981). É importante quantificar as respostas através de indicadores e índices, de forma a evidenciar as especificidades individuais, pois os questionários obtêm dados quantitativos e informações qualitativas.

A distribuição de questionários revela informações sociais (GEORGE, 1972). O uso de questionários obtêm dados quantitativos e informações qualitativas. Para a obtenção de resultados proveitosos na aplicação de questionários é preciso considerar: os objetivos da pesquisa, as amostras possíveis, o segmento da população, os recursos técnicos para o tratamento dos dados, a elaboração da lista de perguntas e os cruzamentos possíveis (VENTURI, 2005).

No que se refere ao estudo das paisagens, Monbeig (apud SALGUEIRO, 2000) afirma que as imagens fotográficas constituem um instrumento de descrição e percepção da sensibilidade da paisagem. As fotografias fornecem informações acerca da cultura, comportamento e memória das paisagens, ilustram e documentam eventos naturais e sociais que ocorrem em determinado tempo e lugar (VENTURI, 2005). Tais citações justificam o registro fotográfico das paisagens urbanas locais como um instrumento de leitura e interpretação, etapa do trabalho de campo.

O estudo da paisagem, segundo Puerto Martin et al. (1984), deve analisar que a paisagem comporta uma série de influências culturais e características herdadas ao longo de um processo histórico, portanto, existe uma herança histórica em relação às características da paisagem, e as situações atuais muitas vezes não podem ser compreendidas sem considerar os

acontecimentos do passado. Assim, o estudo deve ser iniciado com uma abordagem histórica da colonização do município, da formação da cidade e de sua comunidade urbana.

Na geografia, a imagem fotográfica ilustra e documenta eventos naturais e sociais que ocorrem em determinado tempo e lugar, e que devem ser acompanhadas de outras informações (VENTURI, 2005). Dessa maneira, a fotografia é considerada uma fonte documental relevante acerca da paisagem.

A fotografia fornece a localização e a dimensão (GEORGE, 1972). Pode ser considerada uma imagem, uma marca, uma fonte de registro, um símbolo e um documento que pode ser exposto à análise crítica.

Afinal, a fotografia constitui uma expressão da cultura, a imagem leva o observador a refletir sobre as sensações que as mesmas despertam (PUERTO MARTIN et al., 1984), é o resultado de um jogo de expressão e conteúdo. Pode ser considerada como produto cultural, decorrente de trabalho social e repleto de significado. É um instrumento de representação, resultado de um processo de construção de sentido, pois seu conteúdo expressa mensagens e códigos (CIAVATTA; ALVES, 2004).

2.2.2 Universo da pesquisa

“Existem muitas hipóteses em ciência que estão erradas. Isso é perfeitamente aceitável, elas são a abertura para achar as que estão certas”.

Carl Sagan

O universo desta pesquisa é composto pela população residente em oito bairros do perímetro urbano da cidade de Marechal Cândido Rondon, no estado do Paraná. Foram selecionados os bairros Alvorada, Ana Paula, Botafogo, Centro, Espigão, Higienópolis, Marechal e Vila Gaúcha, por serem bairros populosos, localizados em diferentes áreas da cidade - centrais, marginais e intermediárias - e que apresentam grande diversidade sócio-econômica. Este universo foi escolhido para a pesquisa por constituir uma amostra compatível da cidade, por abranger as diferenciações das regiões e bairros existentes.

Foi utilizada a amostragem por unidades - os bairros - de formas objetiva ou probabilística (GIL, 1999), selecionando os indivíduos da população de forma aleatória, por ocasião da chance de abordagem, compatível com um estudo de caso. Como escala de

mensuração desta amostragem foi utilizada a escala ordinal (GERARDI; SILVA, 1981), que classifica as informações obtidas com as amostras por ordens de grandeza ou variáveis.

O cálculo do tamanho da amostra pesquisada foi determinado a partir do tamanho da população total (GERARDI; SILVA, 1981), resultando numa amostra de 250 indivíduos de um total de 25.000 indivíduos, aproximadamente. A parcela de indivíduos amostrados em cada bairro seguiu o mesmo princípio, e a quantidade de amostras por bairro é equivalente a sua população. Como resultado, obtivemos: Alvorada - 35 amostras; Ana Paula - 23 amostras; Botafogo - 16 amostras; Centro - 83 amostras; Espigão - 25 amostras; Higienópolis- 27 amostras; Marechal - 17 amostras; e Vila Gaúcha - 24 amostras (Gráfico 3).

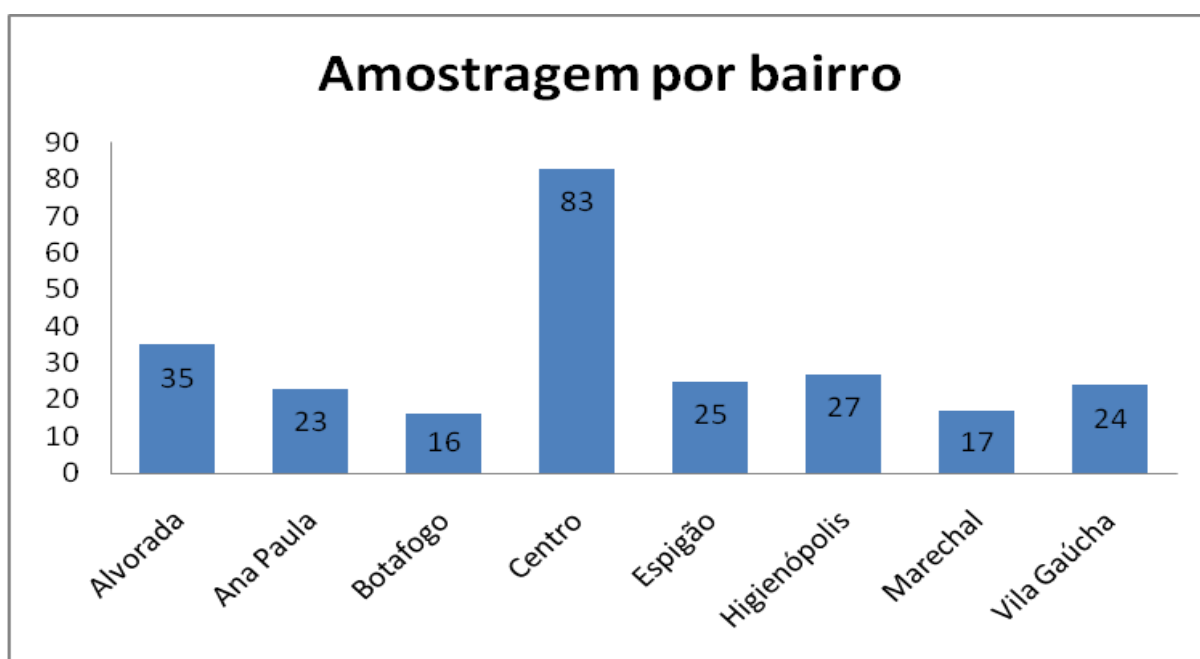


Gráfico 3: Marechal Cândido Rondon – amostragem da pesquisa de campo por bairro

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

Elaboração: Kirchheim (2009).

A amostragem realizada nos oito bairros estudados está representada no mapa a seguir, que localiza cada uma das residências visitadas durante esta pesquisa de campo (Mapa 2), evidenciando a abrangência deste estudo.

2.2.3 Fonte de dados

“A ausência de evidência não significa evidência da ausência.”
Carl Sagan

Como principais fontes de dados para este estudo, foram utilizadas as fontes primárias e as fontes secundárias.

As fontes primárias são compostas por informações coletadas em trabalho de campo, constituindo informações inéditas. O trabalho de campo foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2009. Os instrumentos de coleta utilizados foram os questionários, objetivos e diretos, aplicados a amostras da população dos bairros, e os registros fotográficos de suas paisagens. Foram obtidos 250 questionários, distribuídos de acordo com a população total encontrada em cada um dos oito bairros investigados. Também foram feitos os registros fotográficos das diversas paisagens existentes nos bairros analisados.

As fontes secundárias são fontes documentais, compostas por informações existentes em documentos publicados, dados oficiais, sejam estes descritivos, censitários, estatísticos ou técnicos, divulgados por instituições ou institutos de pesquisa e órgãos públicos. O período de coleta destes dados se estendeu de março de 2008 a abril de 2010, sendo que foram consultados:

- Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon: dados técnicos, informações sobre a população, os bairros e os loteamentos, plano diretor, base cartográfica, mapas oficiais, zoneamento territorial, códigos, leis e leitura da realidade municipal – disponível em <<http://www.mcr.pr.gov.br>>, <<http://www.mcr.pr.gov.br/pdiretor>> e <<http://mcr.pr.gov.br/pdiretor/mapas>>;

- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: dados censitários e estatísticos, informações sobre a cidade de Marechal Cândido Rondon, contagem da população e banco de dados – disponível em <<http://www.ibge.com.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>, <ftp://geoftp.ibge.gov.br/Contagem_da_Populacao_2007> e <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/default.asp?o=17&i=P>>;

- IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social: caderno estatístico e perfil do município de Marechal Cândido Rondon – disponível em <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=85960&btOK=ok>>, e <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=85960&btOK=ok>.

CAPÍTULO III

RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos as informações levantadas em trabalho de campo, para verificação do grau de miscigenação que ocorreu na população da cidade, o perfil socioeconômico e as características culturais e de migração de seus habitantes, bem como a caracterização dos bairros da cidade.

3.1 CARACTERIZANDO A CIDADE E OS BAIRROS

"Não sou militante de coisa alguma, apenas de idéias..."
Milton Santos

3.1.1 A cidade de Marechal Cândido Rondon

"Antigamente a cidade era o mundo, hoje o mundo é uma cidade."
Lewis Mumford

Desde sua fundação, a cidade cresceu muito, e cada vez mais ocupa uma área maior do território municipal. Em 1980, a área urbana da cidade ocupava 4,38 km², em 1990 esta área aumentou para 7,36 km², e em 2004 a área urbana atingiu 10,69 km², mantendo esta dimensão atualmente (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a).

A população da cidade também cresceu muito (Tabela 2), numa tendência que acompanha o crescimento da própria área física da cidade.

Tabela 2: Marechal Cândido Rondon – evolução da população da cidade (1960-2000)

Período	População	Taxa de crescimento (%)
1960 a 1970	3.565 habitantes	-
1970 a 1980	19.130 habitantes	18,30 %
1980 a 1990	20.547 habitantes	0,98 %
1990 a 2000	28.559 habitantes	8,27 %

Fonte: Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon (2007a).

Adaptação: Kirchheim (2009).

O processo de colonização de Marechal Cândido Rondon definiu os contornos da área urbana da cidade, quando em 1953, a Companhia MARIPÁ estabeleceu seu plano original, o plano piloto da sede municipal.

Este plano piloto (Figura 3) foi projetado em 1953, para o então distrito de General Rondon. Traçado em torno da praça central, a praça Willy Barth, localizada em frente a igreja luterana, área próxima ao escritório da própria Companhia MARIPÁ, naquela época.

O plano piloto original delineou o espaço urbano da cidade, numa organização caracterizada pelo traçado geométrico, em forma de tabuleiro de xadrez, com quarteirões de 100 m² cada.

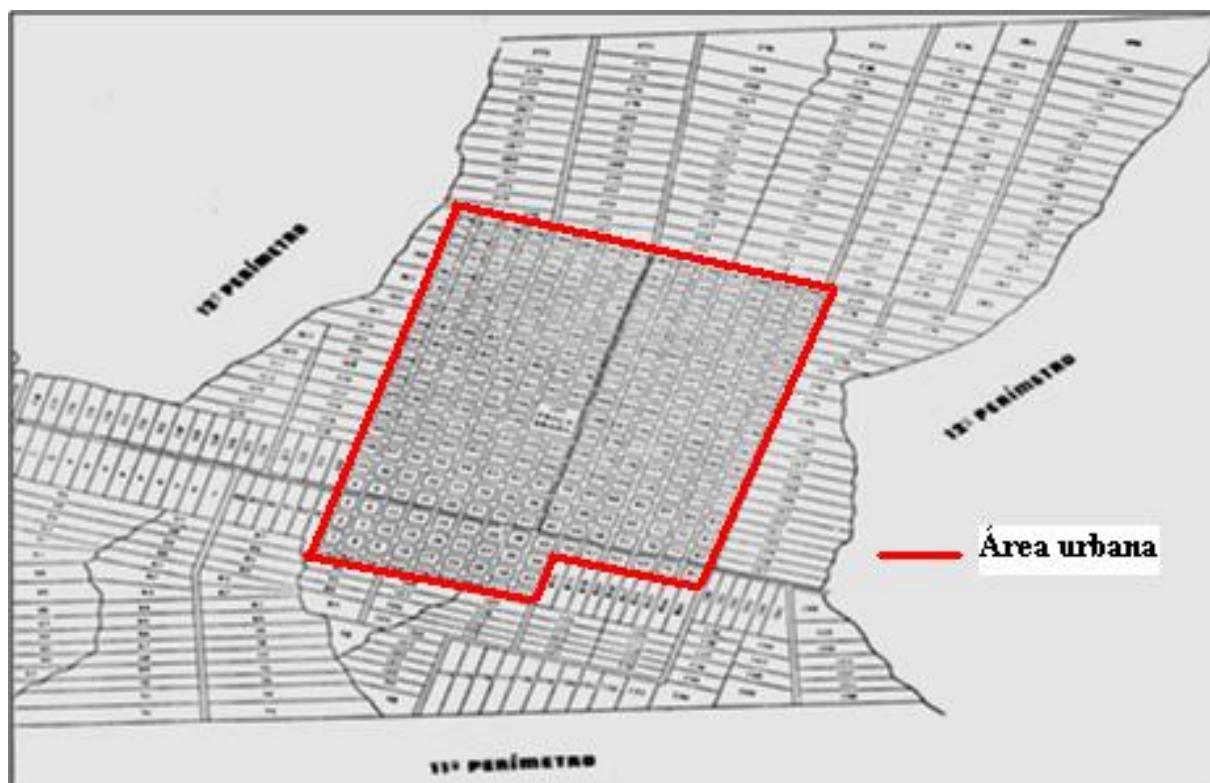


Figura 3: Marechal Cândido Rondon - plano piloto da sede municipal (1953)

Fonte: Companhia Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S.A. – MARIPÁ (1953).
Adaptação: Kirchheim (2010).

Esta organização com quarteirões de 100 m² pode ser visualizada em detalhe, no plano urbano de General Rondon (Figura 4). O traçado em tabuleiro de xadrez ainda perdura em grande parte da cidade, mas existem áreas que não seguem esta organização.

A organização espacial decorrente deste traçado reticular definiu também o padrão de parcelamento do solo urbano da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a), o qual continua sendo utilizado atualmente.



Figura 5: Marechal Cândido Rondon - vista aérea da cidade

Fonte: Google Earth (2009).

Entretanto, a expansão urbana extrapolou os limites da planta original da cidade, em meados de 1970, com a implantação de loteamentos nas áreas periféricas, sem respeitar o padrão regular da ocupação inicial (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a).

Esta expansão urbana modificou o perfil de organização urbana da cidade, o que pode ser observado pelo perímetro urbano atual (Mapa 3), que evidencia o padrão regular de ordenamento central e seu entorno em crescimento desordenado.

A partir de 1990, várias iniciativas de parcelamento do solo urbano expandiram a área urbana da cidade. Uma delas ocorreu na região nordeste do município, quando foi ultrapassada a BR 163, criando um conflito entre a ocupação urbana e a rodovia (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a). O conflito de interesses ocorre entre a necessidade de deslocamento da população que reside nesses loteamentos contra a principal função da rodovia, que é a circulação do fluxo de veículos e cargas em alta velocidade. Desta forma, constantemente a população está exposta a situações de risco de acidentes no cruzamento entre a cidade e a rodovia.

Outra iniciativa de ocupação urbana mais recente ocorreu com a expansão da cidade na porção sul, em torno da via perimetral Helmut Priesnitz, localizada próxima a uma área de mananciais importantes de abastecimento público (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a). Esta iniciativa foi coibida pela administração municipal, devido aos riscos de contaminação das fontes de abastecimento de água.

A evolução urbana segue algumas tendências de crescimento (Mapa 4), o que pode ser apontado por meio da observação das diferentes áreas urbanizadas em diferentes períodos históricos de crescimento da cidade, indicando as tendências regionais de expansão urbana.

A área urbana vai se expandindo num fluxo uniforme, pois a cidade está em permanente construção e expansão.

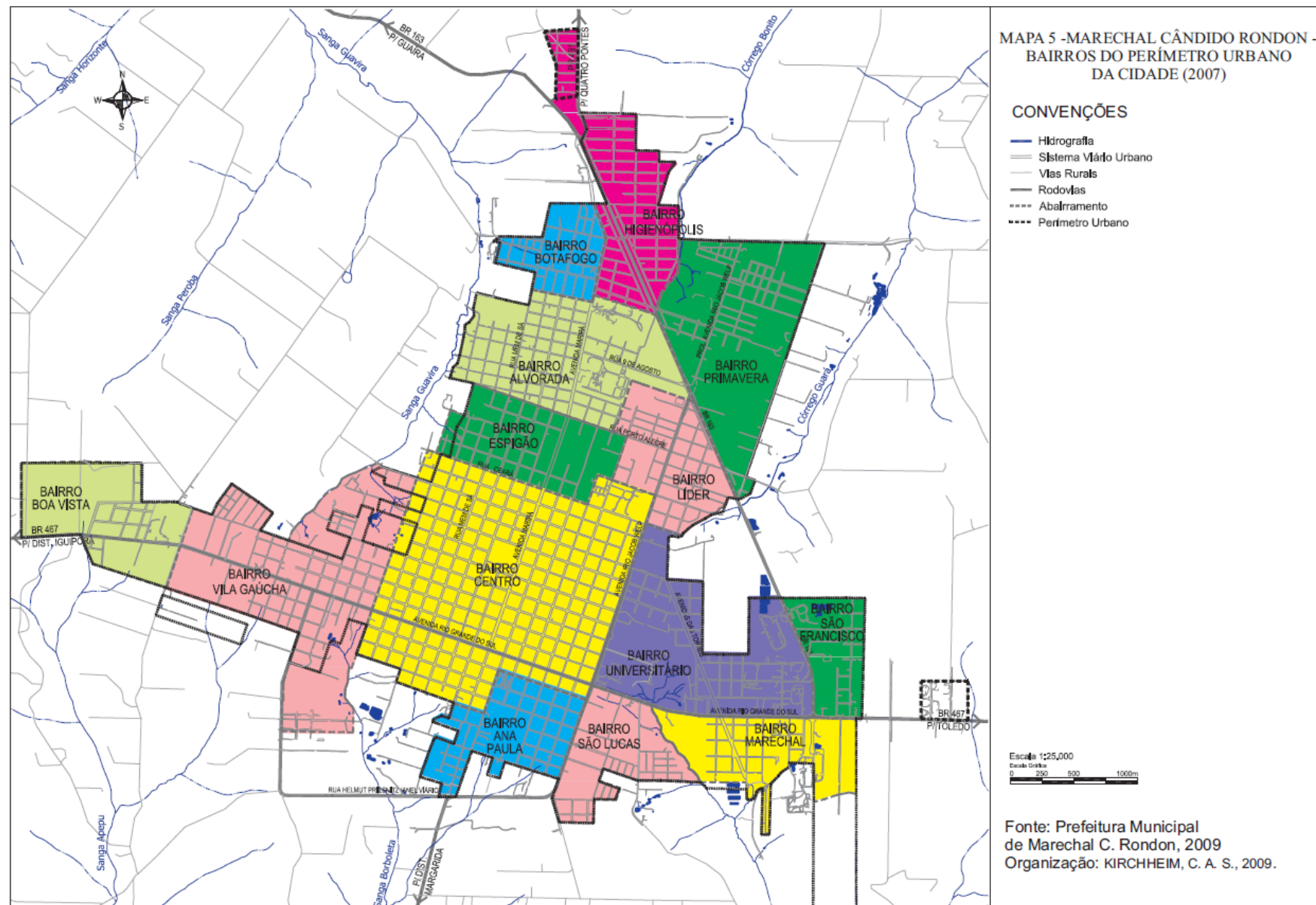
A área urbana da cidade é dividida em zona comercial, zona de intervenção pública prioritária, zona residencial, zona de expansão, zona industrial, zona especial e zona de proteção ambiental, segundo a lei de zoneamento da cidade, que trata dos requisitos urbanísticos para a ocupação do solo urbano em Marechal Cândido Rondon.

3.1.2 Os bairros da cidade de Marechal Cândido Rondon

"Você faz suas escolhas, e suas escolhas fazem
você." Steve Beckman

A cidade de Marechal Cândido Rondon possui 14 bairros em seu perímetro urbano (Mapa 5), definidos a partir do Plano Diretor Participativo, aprovado em 2007.

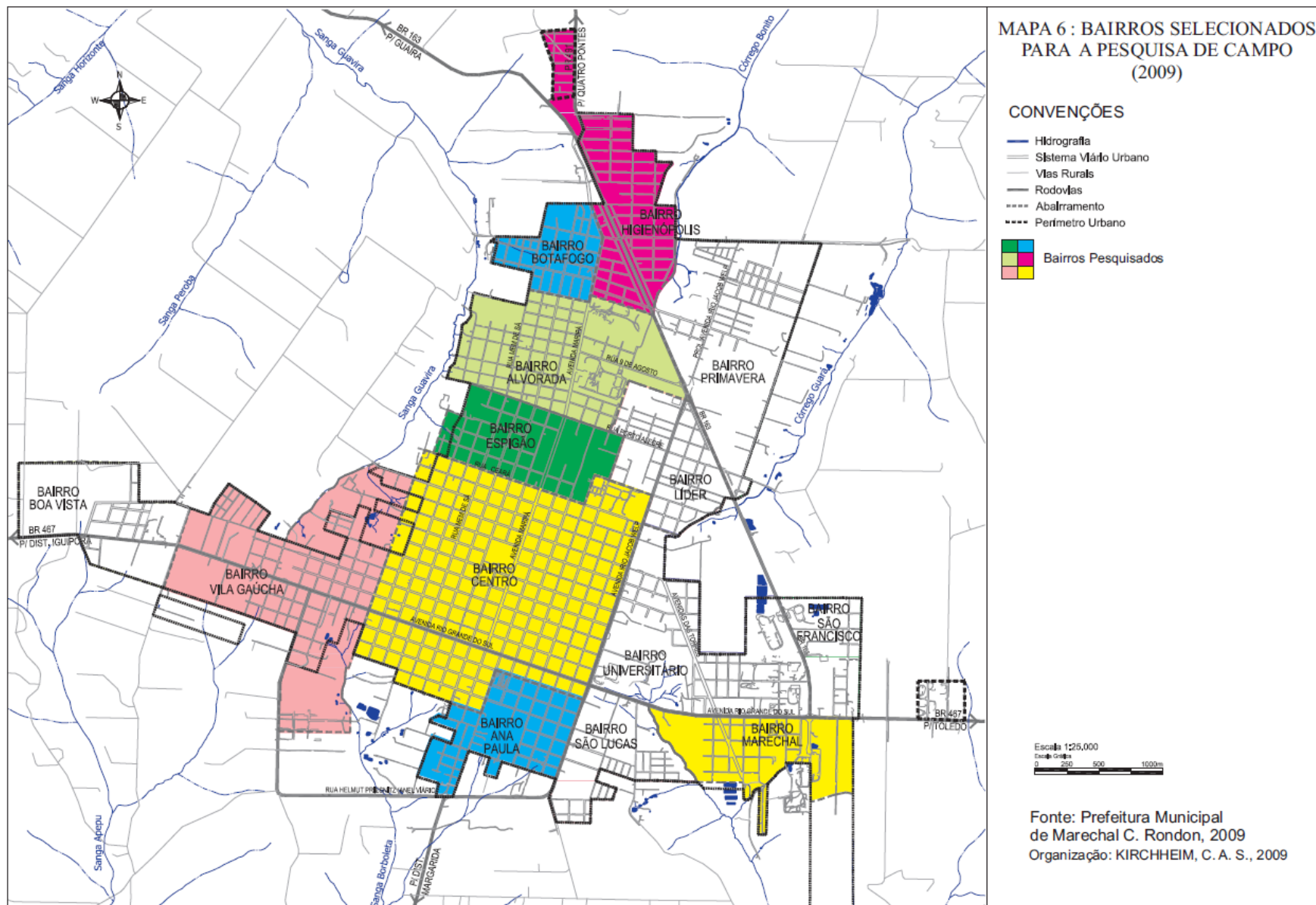
Os bairros da cidade são denominados Alvorada, Ana Paula, Boa Vista, Botafogo, Centro, Espigão, Higienópolis, Líder, Marechal, Primavera, São Francisco, São Lucas, Universitário e Vila Gaúcha, e constituem a base da estrutura urbana.



Os bairros podem ser considerados como células que formam o tecido urbano, pois constituem as unidades de vizinhança nas quais a vida do cidadão se estrutura, e por isso, as condições dos bairros influenciam diretamente na vida de seus cidadãos e na organização urbana da cidade.

São 148 loteamentos distribuídos entre os 14 bairros da cidade. A subdivisão da área urbana de Marechal Cândido Rondon em bairros é recente. Está baseada em aspectos de relação e semelhança social e espacial, assim como o uso comum de determinados equipamentos urbanos, como escolas e postos de saúde, por exemplo, e na evolução da ocupação urbana (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram escolhidos oito bairros da cidade de Marechal Cândido Rondon. Os bairros Alvorada, Ana Paula, Botafogo, Centro, Espigão, Higienópolis, Marechal e Vila Gaúcha, foram selecionados por apresentarem características distintas de localização (Mapa 6) e de perfil socioeconômico.



As maiores populações da cidade são encontradas em bairros mais antigos, como: Centro - 11.100 habitantes; Líder - 5.200 habitantes; e Alvorada - 3.100 habitantes (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a). Enquanto as maiores densidades populacionais são encontradas nos bairros: Líder - 7.303,4 hab/km²; Centro - 3.596,9 hab/km²; e Ana Paula - 2.936,6 hab/km² (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a).

Em contrapartida, os bairros que apresentam menores populações são aqueles cujo processo de ocupação é mais recente, os quais se situam nas áreas mais periféricas da cidade, como: Boa Vista - 320 habitantes; São Francisco - 700 habitantes; e Universitário - 800 habitantes (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a). Da mesma forma, as menores densidades populacionais são encontradas nos bairros: Boa Vista - 374,71 hab/km²; Universitário - 583,09 hab/km²; e Primavera - 998,64 hab/km² (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2007a).

As informações apresentadas indicam uma estreita relação entre o tempo de existência do bairro, sua quantidade de população e sua densidade populacional. Os bairros também apresentam características diferentes em sua organização e constituição distintas (Tabela 3).

Tabela 3: Marechal Cândido Rondon – constituição dos bairros

Bairros	Loteamentos	População	Área	Densidade Demográfica
Alvorada	16	3.100 habitantes	1,37 Km ²	2.271 habitantes por km ²
Ana Paula	16	1.900 habitantes	0,65 Km ²	2.936 habitantes por km ²
Botafogo	06	1.200 habitantes	0,42 Km ²	2.830 habitantes por km ²
Centro	09	11.100 habitantes	3,09 Km ²	3.596 habitantes por km ²
Espigão	21	1.900 habitantes	0,76 Km ²	2.516 habitantes por km ²
Higienópolis	07	2.400 habitantes	0,99 Km ²	2.416 habitantes por km ²
Marechal	05	1.030 habitantes	0,77 Km ²	1.342 habitantes por km ²
Vila Gaúcha	27	2.900 habitantes	2,00 Km ²	1.451 habitantes por km ²

Fonte: Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon (2007a).

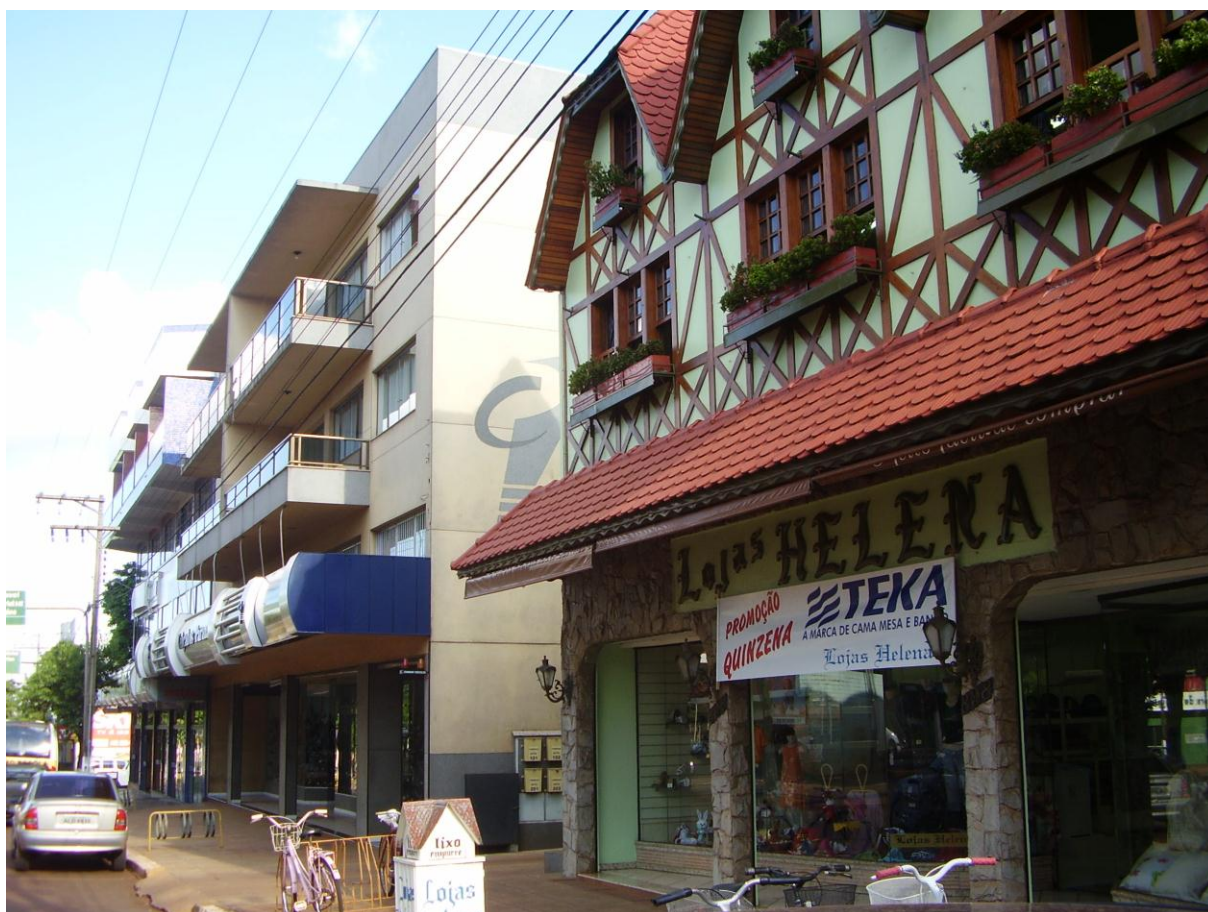
Adaptação: Kirchheim (2010).

3.1.3 Breve descrição dos bairros

“A flecha deixa de pertencer ao arqueiro, quando abandona o arco; e a palavra já não pertence a quem a profere, uma vez que passe pelos lábios.”
Heinrich Heine

O bairro Centro (Fotografia 6) é o bairro mais antigo da cidade, instituído em 1953, pelo plano piloto original da sede municipal, designado pela MARIPÁ. Localizado na área

central, possui função residencial e comercial. É o bairro mais populoso da cidade e também o que possui a maior área física. Apresenta a maior densidade populacional, 3.500 habitantes por km², mas esta densidade ainda varia bastante, dependendo da área e de sua localização, e, além disso, possui os maiores valores territoriais agregados. Muitos de seus moradores pertencem aos primeiros grupos de migrantes que chegaram ao município, nas décadas de 1960 e 1970, durante a colonização, por isso, apresenta grande quantidade de descendentes de alemães. Além disso, constitui o bairro mais rico da cidade.



Fotografia 6: Marechal Cândido Rondon – bairro Centro

Fonte: Pesquisa de campo. Kirchheim (maio 2009).

Em 1963, passa a existir o bairro Marechal (Fotografia 7), localizado em uma região mais afastada da área central, considerada marginal. Surgiu pela necessidade de moradia para os funcionários da empresa Frigorífico de Marechal Cândido Rondon S.A. - FRIRONDON, que depois foi adquirido pela Swift Armour S.A., e mais tarde pela Ceval Alimentos S.A.. Destinado a uma população de renda mais baixa, o bairro possui poucos loteamentos, função residencial, comercial e industrial. A população é pequena e também é baixa a densidade populacional, com 1.300 habitantes por km², devido à própria distância do bairro.



Fotografia 7: Marechal Cândido Rondon – bairro Marechal

Fonte: Pesquisa de campo. Kirchheim (maio 2009).

O bairro Vila Gaúcha (Fotografia 8) surge em 1964, localizado no entorno da área central da cidade. Destinado a uma população de renda média, média baixa e baixa, proveniente do Rio Grande do Sul, principalmente, razão de seu nome. Apresenta função residencial e comercial. Possui o maior número de loteamentos e uma grande população, distribuída com uma densidade populacional de 1.400 habitantes por km², bem variada, dependendo da localização.



Fotografia 8: Marechal Cândido Rondon – bairro Vila Gaúcha

Fonte: Pesquisa de campo. Kirchheim (set. 2009).

Também em 1964, aparece o bairro Espigão (Fotografia 9), localizado bem próximo a área central da cidade. Por estar bem localizado no espaço urbano da cidade, foi direcionado a uma população de renda média e alta, sendo considerado um bairro nobre. Com função residencial, exhibe residências de alto padrão. Possui um grande número de loteamentos e uma densidade demográfica geral alta, de 2.500 habitantes por km², mas que varia dependendo da área.



Fotografia 9: Marechal Cândido Rondon – bairro Espigão

Fonte: Pesquisa de campo. Kirchheim (set. 2009).

Em 1969, surge o bairro Alvorada (Fotografia 10). Este bairro foi fundado para alocação dos funcionários de uma cooperativa agrícola do município, a Cooperativa Agroindustrial Copagril, localizada nas proximidades. A existência da cooperativa foi fundamental para a expansão e o desenvolvimento do bairro, considerado um bairro marginal. Possui a segunda maior população da área urbana da cidade, com função residencial e comercial, e uma densidade demográfica de 2.200 habitantes por km², distribuída de forma alternada em todo o bairro.



Fotografia 10: Marechal Cândido Rondon – bairro Alvorada

Fonte: Pesquisa de campo. Kirchheim (maio 2009).

Já na década de 1970, se constitui o bairro Botafogo (Fotografia 11). Localizado ao norte, considerado um bairro marginal e destinado a uma população de renda baixa. Apresenta função residencial, com a existência de diversos conjuntos habitacionais. Ocupa a menor área física urbana, abriga uma população pequena e poucos loteamentos. Possui uma densidade populacional de 2.800 habitantes por km², bem diversificada, dependendo da localização.



Fotografia 11: Marechal Cândido Rondon – bairro Botafogo

Fonte: Pesquisa de campo. Kirchheim (set. 2009)

Também na década de 1970, aparece o bairro Higienópolis (Fotografia 12). Localizado na região nordeste da cidade, bem distante da área central, é atravessado pelas rodovias BR-163 e BR-467, sendo considerado um bairro marginal. Possui função residencial e comercial, foi direcionado a uma população de renda média baixa e baixa. Apresenta uma população grande e uma densidade populacional de 2.400 habitantes por km², mas que se apresenta de maneira bem contrastante, dependendo da área.



Fotografia 12: Marechal Cândido Rondon – bairro Higienópolis

Fonte: Pesquisa de campo. Kirchheim (set. 2009).

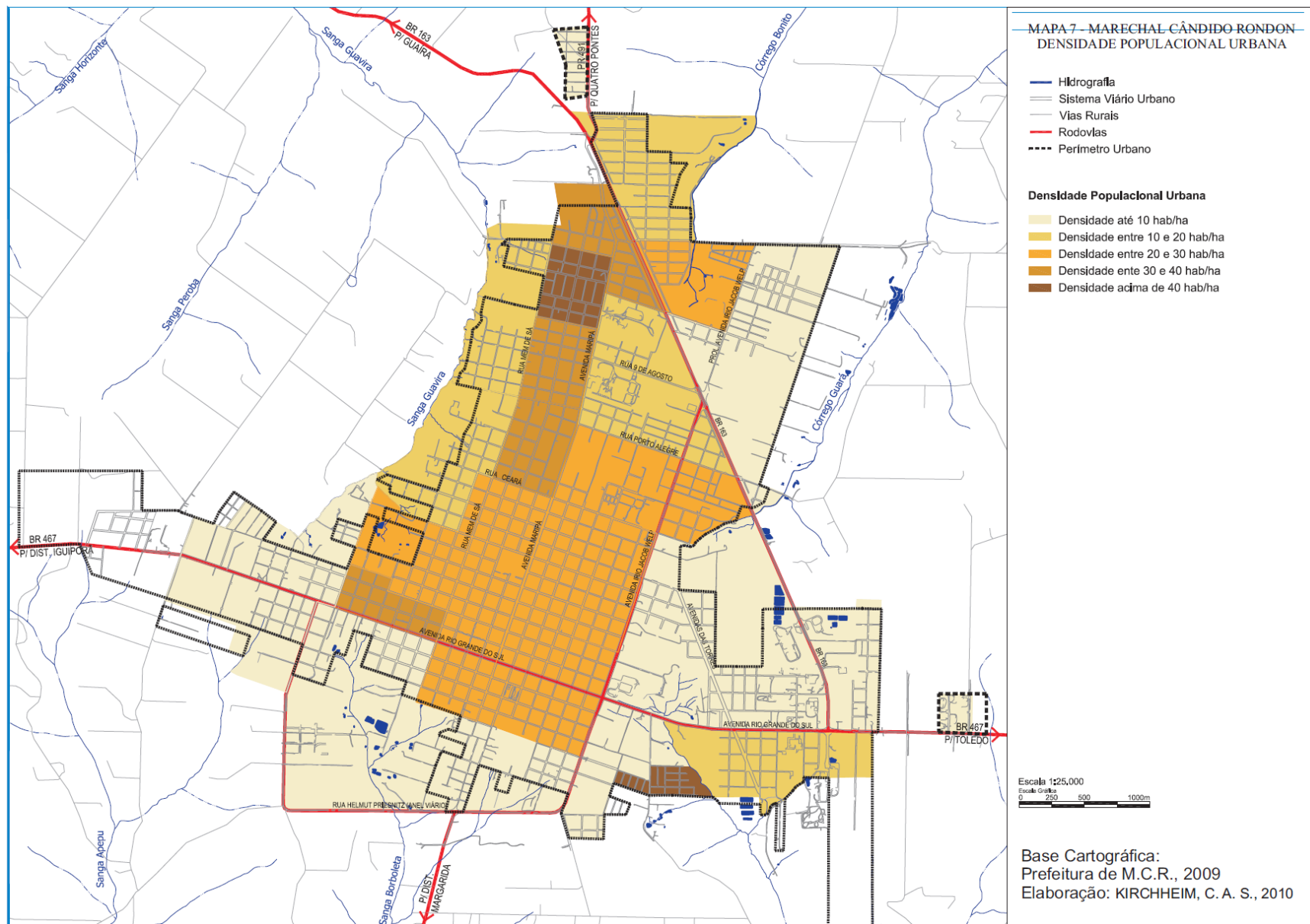
Ainda na década de 1970, passa a existir o bairro Ana Paula (Fotografia 13). Possui função residencial e comercial, está situado nos arredores da área urbana central, é destinado a uma população de renda média e alta, com residências de padrão elevado. Possui um grande número de loteamentos e uma densidade populacional geral de 2.900 habitantes por km², distribuída de maneira bem variável, em todo o bairro.



Fotografia 13: Marechal Cândido Rondon – bairro Ana Paula

Fonte: Pesquisa de campo. Kirchheim (set. 2009).

A densidade populacional apresentada pelos bairros pode ser observada pela distribuição da densidade populacional urbana (Mapa 7) da cidade de Marechal Cândido Rondon.



3.2 CARACTERIZANDO A POPULAÇÃO DOS BAIRROS

“O novo não se inventa, descobre-se.”

Milton Santos

3.2.1 Breve descrição da população dos bairros

“A confusão aparece quando colocamos tudo em ordem”.

Confúcio

A população dos bairros de Marechal Cândido Rondon investigados neste estudo pôde ser descrita a partir do padrão indicado pela amostra pesquisada, composta por 250 indivíduos de oito diferentes bairros da cidade.

Com referência a idade da população abordada nesta pesquisa, foi constatada que esta possui idade entre 15 e 88 anos, constituindo uma amostra bem abrangente. No entanto, a faixa etária com maior participação está situada entre os 20 e os 50 anos, especialmente entre 40 e 49 anos.

Entre a população pesquisada, foi encontrado um elevado número de indivíduos migrantes. E entre os migrantes questionados, foram citados como os principais motivos da migração para Marechal Cândido Rondon:

- Fatores econômicos - pelos pioneiros foram apontados motivos como: o esgotamento das pequenas propriedades no Rio Grande do Sul; a expansão da fronteira agrícola para o Paraná; a existência de terras propícias para a agricultura no oeste paranaense; as facilidades de compra destas terras oferecidas pela companhia colonizadora; e para os demais pesquisados foram apontados motivos como: oferta de emprego; oportunidade profissional; transferência de cidade dentro da própria empresa; mais opções de emprego. Esse fator foi indicado por 94 pessoas ou 62 % dos pesquisados.
- Fatores sociais – foram apontados motivos como: morar próximo a família ou com familiares, com 44 referências; educação ou cursar um curso universitário, com 8 citações; qualidade de vida ou qualidade de saúde, com 3 menções; problemas pessoais ou amizade, com 3 referências. Esse fator foi indicado por 58 pessoas ou 38% da população pesquisada.

Este elevado número de migrantes pertencentes à população estudada é resultado de diferentes fluxos migratórios que se dirigiram ao município, desde a década de 1950 até os

dias atuais. Estes migrantes, por possuírem idades diferentes, chegaram ao município em diferentes períodos e anos, que foram agrupados por décadas (Gráfico 4), para melhor compreensão.

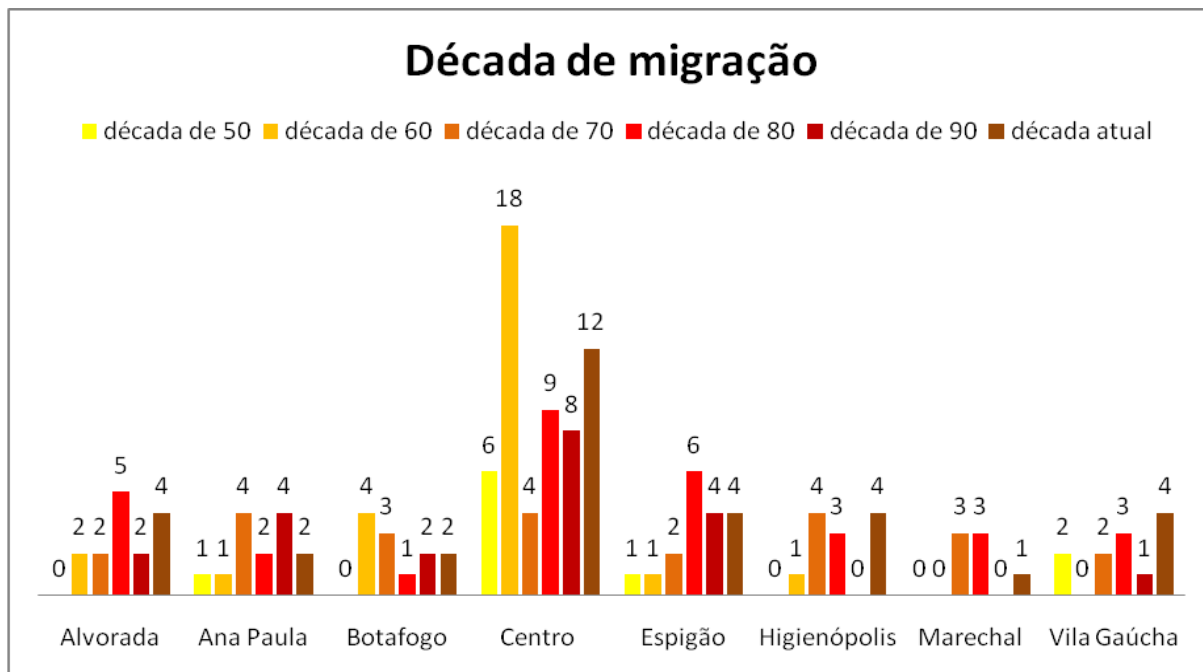


Gráfico 4: Marechal Cândido Rondon – década de migração dos pesquisados por bairro

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

Elaboração: Kirchheim (2010).

No geral, entre os indivíduos questionados, as décadas em que chegaram mais migrantes em Marechal Cândido Rondon, por ordem, foram:

- década atual, devido ao crescimento econômico e o aumento da oferta de emprego;
- década de 1980, pelo desenvolvimento da agricultura;
- década de 1960, também pelo crescimento e desenvolvimento da agricultura;
- década de 1970, também pelo desenvolvimento da agricultura;
- década de 1990, devido às crises financeiras nacionais;
- década de 1950, por conta do início da colonização.

Entre os indivíduos pesquisados por bairro, numa referência ao ano de chegada dos migrantes, ocorreu uma maior chegada de migrantes nas décadas de:

- Alvorada: décadas de 1980 e atual;
- Ana Paula: décadas de 1970 e 1990;
- Botafogo: décadas de 1960 e 1970;
- Centro: décadas de 1960, atual e 1980;

- Espigão: décadas de 1980, 1990 e atual;
- Higienópolis: décadas de 1970 e atual;
- Marechal: décadas de 1970 e 1980;
- Vila Gaúcha: décadas atual e de 1980.

Com relação à religião praticada, surpreendeu o resultado de que existem mais católicos do que luteranos no município (Gráfico 5).

Esta situação é totalmente inversa aquela do início da colonização, período no qual predominam os protestantes, evangélicos e luteranos. Isso indica uma mudança nos valores culturais e religiosos da população local.

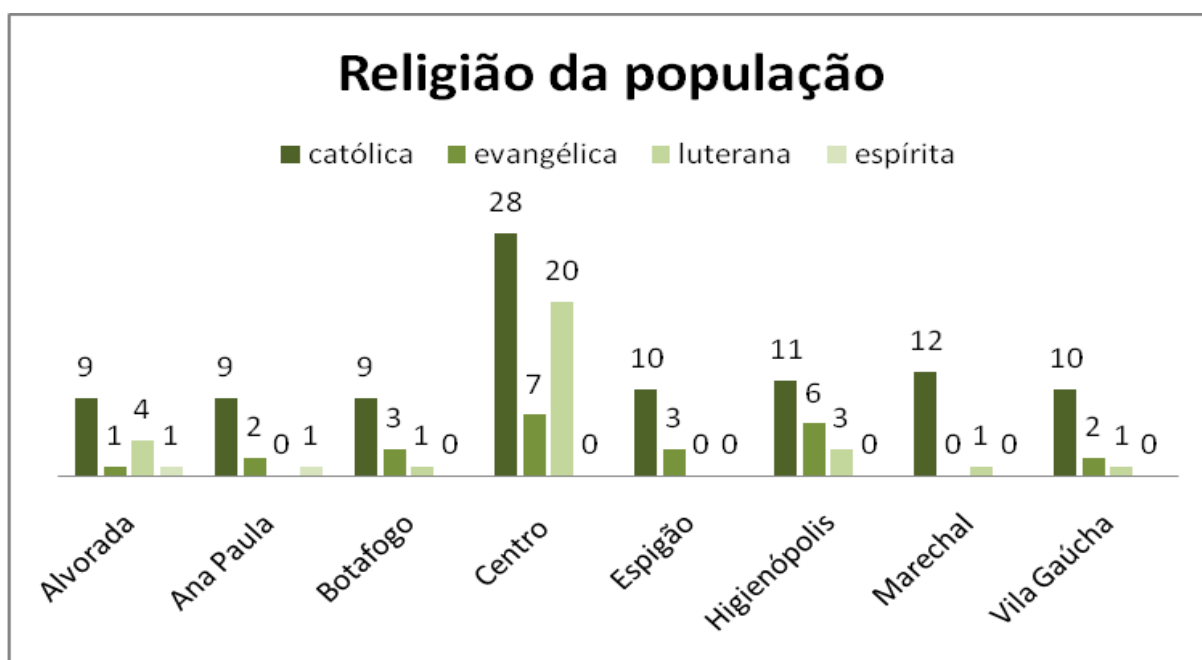


Gráfico 5: Marechal Cândido Rondon – religião dos indivíduos pesquisados por bairros

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

Elaboração: Kirchheim (2010).

Com relação à língua estrangeira mais utilizada pela população estudada, os resultados indicaram o alemão como a língua mais falada, em todos os bairros (Gráfico 6).

Esta língua alemã é constituída por um dialeto alemão, falado no município e na região, e que constitui um resquício dos imigrantes alemães que chegaram ao sul do país. O dialeto é muito semelhante à língua alemã, com algumas modificações de pronúncia, mas que pode ser perfeitamente entendido pelos usuários da língua alemã oficial. Este dialeto é utilizado como segunda língua no município, principalmente, entre a população com idade acima dos 40 anos.

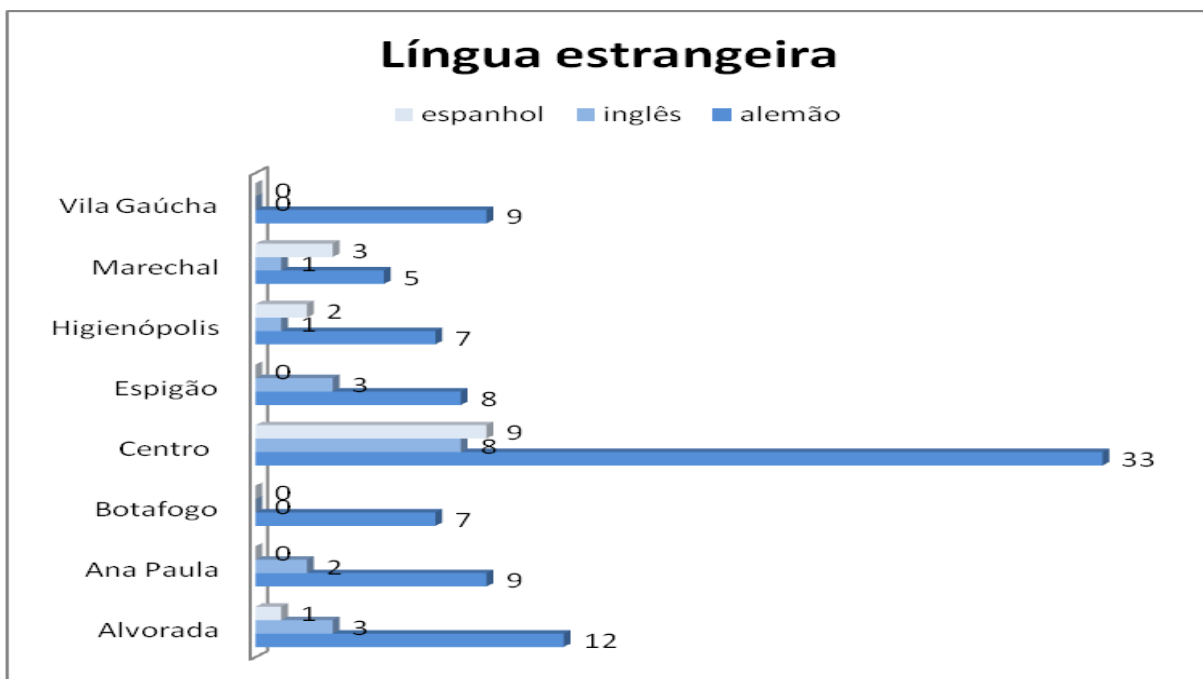


Gráfico 6: Marechal Cândido Rondon – língua estrangeira dos indivíduos pesquisados

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

Elaboração: Kirchheim (2010).

3.2.2 Características sócio-culturais da população

“As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras.”

Friedrich Nietzsche

Estimulados pela Colonizadora MARIPÁ, muitos migrantes chegaram a Fazenda Britânia, situada no oeste do Paraná, para fundar novos núcleos urbanos, com a esperança de progredir. Estes migrantes que chegaram à área de atuação desta colonizadora eram procedentes, principalmente, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (Tabela 4).

Tabela 4: Fazenda Britânia – procedência dos migrantes

Estado de nascimento	Percentual (%)
Rio Grande do Sul	68,6
Santa Catarina	16,3
Paraná	7,0
São Paulo	1,9
Minas Gerais	1,1
outros estados	1,2
outros países	3,9

Fonte: Oberg e Jabine (1960).

Adaptação: Kirchheim (2010).

Marechal Cândido Rondon foi fundada nas terras da Fazenda Britânia, e durante sua colonização, foi o destino de migrantes selecionados pela Companhia MARIPÁ por sua origem étnica e procedência. Assim sendo, a maioria dos migrantes desta ocupação inicial tinha a descendência alemã e eram provenientes do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, principalmente.

Para confirmar esta indicação histórica, foi realizado um levantamento com a população pioneira residente na cidade de Marechal Cândido Rondon, nos bairros investigados nesta pesquisa. Este levantamento foi efetuado no período de novembro a dezembro de 2008, a partir da aplicação de questionários a 23 pioneiros.

Buscando evidenciar a ocupação que havia ocorrido desde o início da colonização, foi sistematizado um quadro que demonstra a origem da população pioneira, aquela que chegou durante as primeiras ocupações.

As informações coletadas possibilitaram a elaboração de um perfil desta população (Quadro 1), reconhecendo que, realmente, entre os pioneiros da cidade, existe um padrão quanto a sua origem étnica e procedência migratória, que confirma a tendência da colonização inicial.

Quadro 1: Marechal Cândido Rondon - perfil da população pioneira dos bairros pesquisados

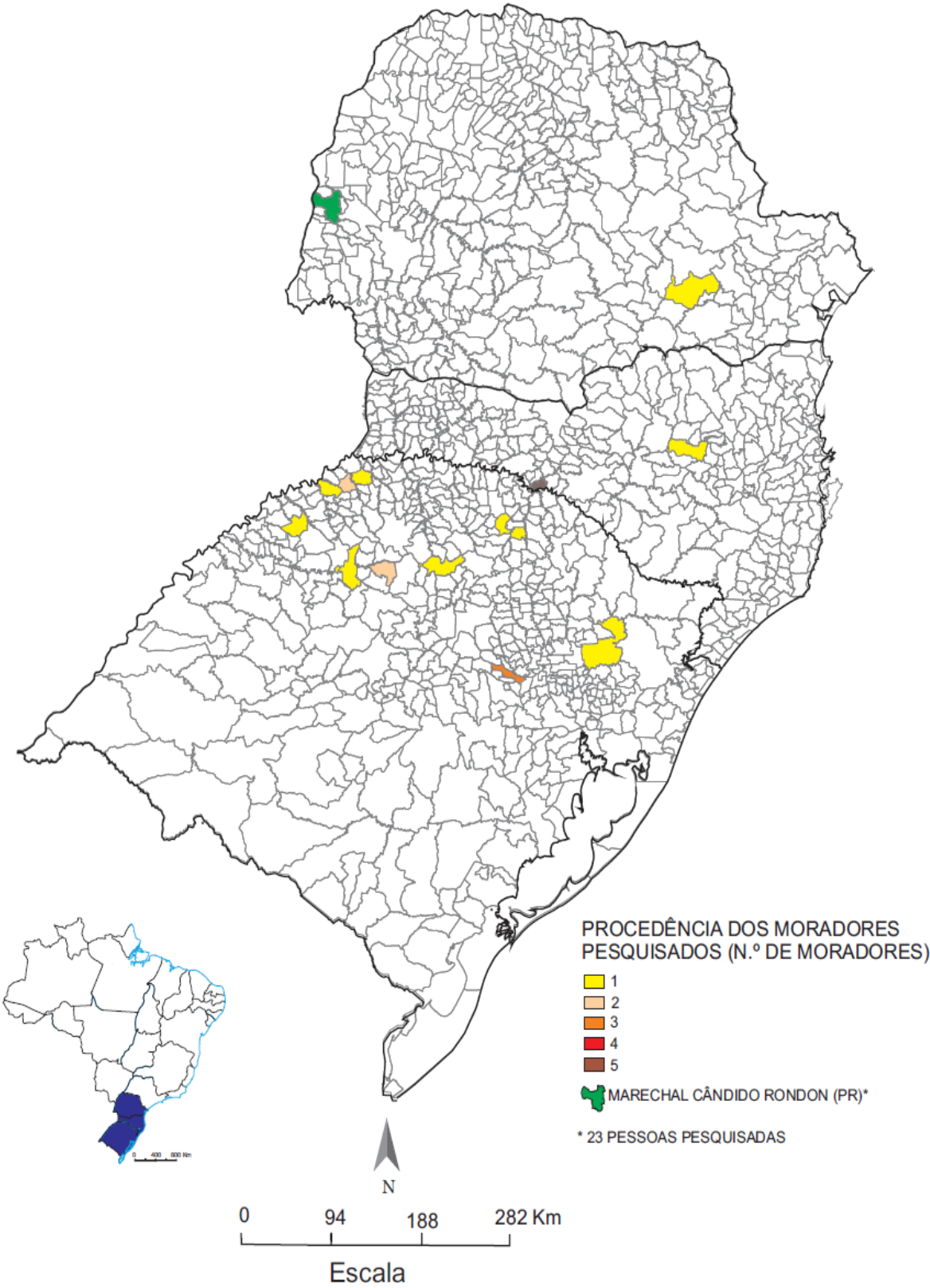
Nome	Bairro	Ano de Migração	Procedência Migratória	Origem Étnica
HEINRICH, O.	Vila Gaúcha	1950	Panambi – RS	Alemã
RIEGER, O.	Centro	1951	Piratuba – SC	Alemã
ZASTROW, W.	Centro	1952	Piratuba – SC	Alemã
ZASTROW, B.	Centro	1954	Piratuba – SC	Alemã
LAMB, A.A.	Centro	1956	Lajeado – RS	Alemã
TURMINA, S.	Vila Gaúcha	1958	Caxias do Sul – RS	Italiana
FREITAG, O.	Vila Gaúcha	1959	Piratuba – SC	Alemã
LAURETH, L.	Vila Gaúcha	1963	Três Passos – RS	Alemã
RIGOLIN, D.	Alvorada	1965	Ijuí – RS	Italiana
HAACK, N. A.	Centro	1966	Santa Rosa – RS	Alemã
KOCH, A.	Ana Paula	1966	Charrua – RS	Alemã
PACHECO, G. C.	Ana Paula	1967	Palmeira – PR	Brasileira
CONRAD, V.	Botafogo	1967	Panambi – RS	Alemã
NEDER, J. A.	Botafogo	1968	Criciúma – RS	Alemã
BORELLI, M.	Higienópolis	1968	Lajeado – RS	Italiana
IMMICH, I.	Alvorada	1969	Dez de Maio – RS	Alemã
SCHMIDT, K.	Botafogo	1970	Piratuba – SC	Alemã
BUCHNER, L. A.	Espigão	1972	Três Passos – RS	Alemã
HARDKE, H.	Vila Gaúcha	1974	Getúlio Vargas – RS	Alemã
KOEFENDER, S.	Espigão	1974	Lajeado – RS	Alemã
MALLMMANN, N. V.	Higienópolis	1979	Carazinho – RS	Italiana
MORAIS, A. de	Marechal	1979	Taió – SC	Brasileira
TRAPP, A.	Marechal	1979	Tenente Portela – RS	Alemã

Fonte: Pesquisa de campo (novembro a dezembro de 2008).

Elaboração: Kirchheim (2010).

As informações contidas no quadro, que confirmam o padrão de origem étnica e procedência migratória dos pioneiros e da colonização inicial de Marechal Cândido Rondon estão apresentadas a seguir (Mapa 8).

MAPA 8: MARECHAL CÂNDIDO RONDON (PR): PROCEDÊNCIA
MIGRATÓRIA DA POPULAÇÃO PIONEIRA PESQUISADA



Fonte: Pesquisa Empírica realizada em 2009
Base Cartográfica: IBGE, 2007 REFERÊNCIA SUL
Elaboração e Confecção: KIRCHHEIM, C. A. S., 2010

A partir das informações levantadas, foi possível identificar a origem étnica alemã como a preponderante no grupo de pioneiros amostrado, fato que pode ser observado por seus sobrenomes.

Outro fator que predomina é a procedência migratória, todo o grupo é proveniente do sul do país, mas principalmente do Rio Grande do Sul.

No que se refere à cidade de origem dos pioneiros, as mais citadas foram: Piratuba, Santa Catarina; Lajeado, Rio Grande do Sul; e Panambi, Rio Grande do Sul.

Esses migrantes pioneiros procuravam municípios em formação, nas áreas de expansão das fronteiras agrícolas, como Marechal Cândido Rondon, em busca de novas oportunidades de vida, principalmente como agricultores ou comerciantes.

Desta forma, pode-se corroborar que os pioneiros do município, que atualmente já se encontram na condição de avós, vieram, em sua grande maioria do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, entretanto, seus filhos, possivelmente, já nasceram no Paraná, e seus netos em Marechal Cândido Rondon.

Ainda, existem outras pesquisas que indicam informações semelhantes a respeito da procedência da população residente em Marechal Cândido Rondon. Como por exemplo, em estudos realizados pelo IBGE, no censo demográfico de 2000, que apontaram a procedência da população residente em Marechal Cândido Rondon, por lugar de nascimento.

O estudo realizado indicou uma significativa parcela desta população nascida na região sul, em especial no Paraná e no Rio Grande do Sul (Quadro 2).

Quadro 2: Marechal Cândido Rondon – população residente por lugar de nascimento (2000)

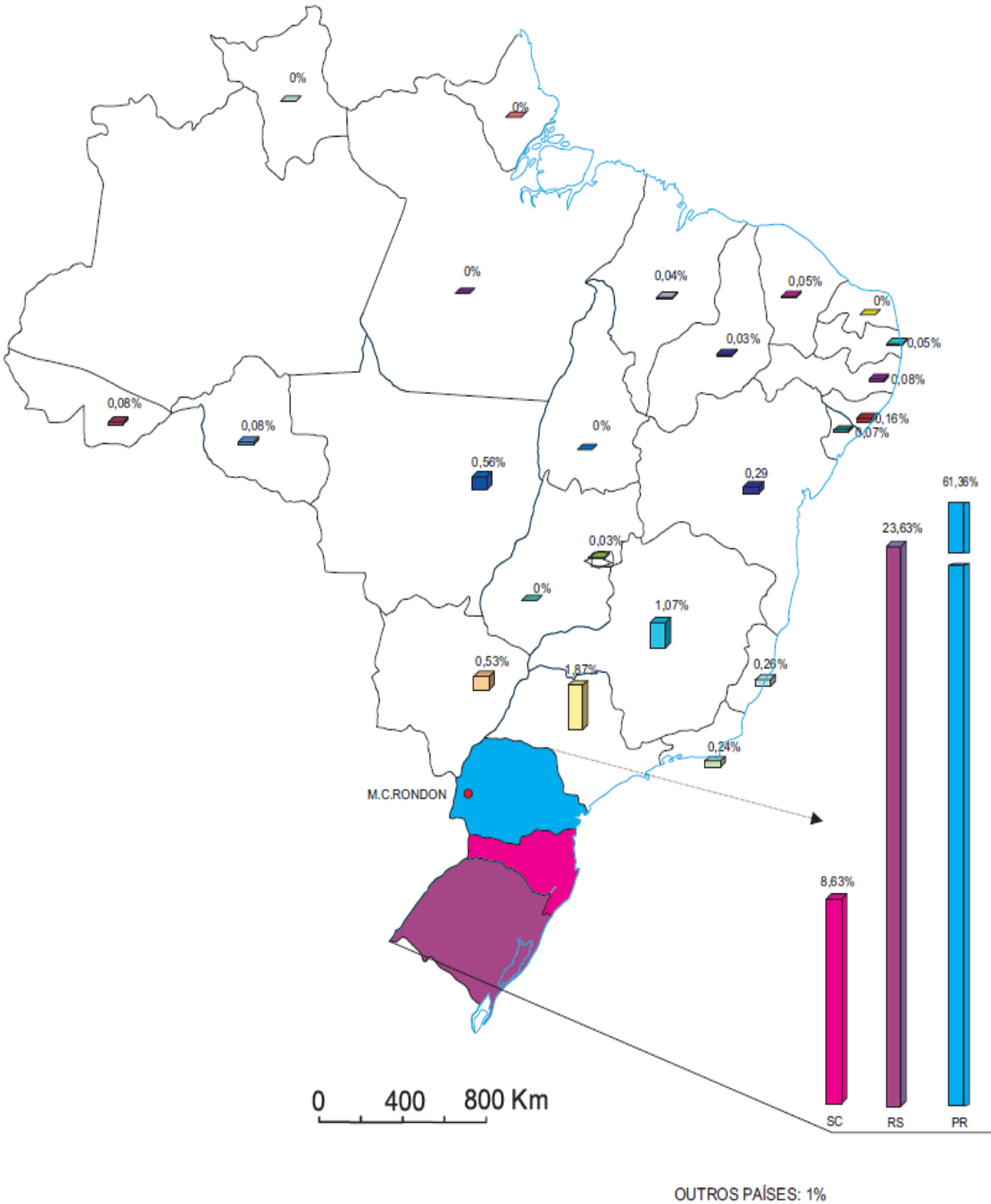
Lugar de nascimento	%
Região Norte	0,08
Rondônia	0,08
Acre	-
Amazonas	-
Roraima	-
Pará	-
Amapá	-
Tocantins	-
Região Nordeste	0,76
Maranhão	0,04
Piauí	0,03
Ceará	0,05
Rio Grande do Norte	-
Paraíba	0,05
Pernambuco	0,08
Alagoas	0,16
Sergipe	0,07
Bahia	0,29
Região Sudeste	3,43
Minas Gerais	1,07
Espírito Santo	0,26
Rio de Janeiro	0,24
São Paulo	1,87
Região Sul	93,62
Paraná	61,36
Santa Catarina	8,63
Rio Grande do Sul	23,63
Região Centro-Oeste	1,12
Mato Grosso do Sul	0,53
Mato Grosso	0,56
Goiás	-
Distrito Federal	0,03
País Estrangeiro	1,00
Total	100,00

Fonte: IBGE (2000).

Por meio das informações adquiridas no censo demográfico de 2000, foi possível ilustrar a origem da população residente em Marechal Cândido Rondon, por lugar de nascimento (Mapa 9), indicando uma significativa procedência da região sul, em especial, do Paraná e do Rio Grande do Sul.

Assim, este estudo corrobora a indicação histórica da colonização inicial, de que os fluxos migratórios para a cidade de Marechal Cândido Rondon são provenientes do sul do país, principalmente.

MAPA 9: LOCAL DE NASCIMENTO DA POPULAÇÃO ENTREVISTADA DE MARECHAL CANDIDO RONDON (PR) [EM PERCENTUAL]



Fonte dos dados: Pesquisa Empírica realizada em 2009
Elaboração: KIRCHHEIM, C. A. S., 2009

As informações históricas da ocupação inicial da cidade, reunidas ao levantamento realizado junto aos pioneiros dos bairros pesquisados, acrescidas do estudo realizado pelo IBGE, confirmam a forte influência do sul nos aspectos migratórios de Marechal Cândido Rondon, influenciando inclusive a cultura e a sociedade da cidade.

Procurando confirmar ou descartar esta tendência de migrações e descendência cultural na cidade de Marechal Cândido Rondon atualmente, foi realizado outro estudo de trabalho de campo, com a aplicação de questionários a 250 moradores residentes nos bairros pesquisados, buscando saber, entre outras informações, os sobrenomes, a descendência cultural e procedência migratória desta população.

Com referência aos sobrenomes, foi considerado, neste estudo, apenas o último sobrenome de cada indivíduo. A partir da análise dos mesmos, foi possível verificar que muitos dos indivíduos pesquisados possuem sobrenome de origem alemã, indicando que de alguma maneira, também possuem esta ascendência étnica.

Dentre os 250 indivíduos pesquisados, apenas 01 não quis expor seu sobrenome. Os outros 249 indivíduos pesquisados revelaram seus sobrenomes, listados no Quadro 3, e estes indicaram como origem:

- Alemã – 139 indivíduos;
- Brasileira e/ou Portuguesa – 62 indivíduos;
- Italiana – 12 indivíduos;
- Espanhola – 7 indivíduos;
- Polonesa – 6 indivíduos;
- Francesa – 3 indivíduos;
- Inglesa – 1 indivíduo;
- Outras origens diversas – 19 indivíduos.

A partir deste resultado, é possível afirmar que a maioria, ou seja, mais de 51% dos indivíduos pesquisados possuem sobrenome de origem alemã, fato que reforça a existência de muitos descendentes de alemães na cidade de Marechal Cândido Rondon, mesmo que, estes sejam de gerações posteriores e já miscigenadas.

Quadro 3: Marechal Cândido Rondon – sobrenomes dos indivíduos pesquisados

SOBRENOMES:				
ABREU *(2)	DERING	KAMMER	MIELKE	SCHNEIDER
AGUIAR	DEZORDI	KERBER	MOLINA	SCHÖNE (2)
ALEIXO	DÍAS	KESSLER	MORA	SCHROEDER
ALLEBRANDT	DIPOLD	KLAUCK	MORAES (2)	SCHOSSLER
ALVES	DUPOND	KLEIN	MÜLLER	SCHULZ
AURÉLIO	ENGEL	KLÜTZKE	MUXFELDT	SCHUMACHER
BACH	ENGSTER	KOCHEM	NASCIMENTO (2)	SCHWINGEL
BADE	FACHINI	KOZIK	NEDEL	SEIDEL
BARBIAN	FAGUNDES	KRAUSE	NEIS	SEYBOTH
BARBOSA	FLECK	KREIN	NOVACK	SIEBERT
BARTZ	FLORES	KROTH	OLIVEIRA (3)	SILVA (9)
BAUMGARTEN	FRANCO	KÜHLER	PACHECO (2)	SOUZA (2)
BECHTOLD	FRANZMANN	KUHN	PARIS	SPANIOL
BECKER (2)	FRITZEN	KÜNST	PASLACK	SPECK
BENDO	FRÜHLING	LAMB	PASLAUSKI	STIPP
BENITEZ	FUZI	LANG	PASS	STORCH
BERSCH	GAUER	LANGE	PAULA	STROPARO
BIER (2)	GEIB (2)	LEAL	PETERSEN	TELÖKEN
BIESDORF	GIACOMELLI	LEMKE	PILTZ	TURMINA
BISCHOFF	GLITZ	LENHARDT	PLETSCH	URBANSKI
BLEDOW	GOMES (3)	LERMEN	POHLMANN	VARUSSA
BOECK	GOMIDE	LIMA (3)	POOTZ	VASCONCELOS
BORELLI	GONZATTO	LISBOA	PRASS (2)	VASQUES
BOUFLEUR	GOSENHEIMER	LOURENÇO	RAABER	VERMOLHEN
BRANCO	GRAFF	LUCKMANN	REUCKER	VIANA
BRUNETTO	GRIEP	LUTZ	RHEINHEIMER	VITT (2)
BUCHNER	GROSS	MACHADO (2)	RIBEIRO	VORPAGEL
BUGS	GRÜN	MACULAM	RIEGER	XAVIER
CALEGARI	HAAG	MAGALHÃES	ROCHA	WALBRINCH
CANELO	HACHMANN (2)	MAYER	ROCKENBACH	WARKEN
CARDOSO	HACK	MARQUESIN	RÖDER	WASEN
CASTELLI	HARNISCH	MARSARO	RODRIGUES	WEBER (2)
CATTINI	HASKEL	MARSCHALL	ROSÁRIO	WENDLAND (2)
CLOSS (2)	HASPER	MARTINENKO	ROSS	WIEDEMANN
COMIN	HEINRICH	MARTINS	RUBENICH	WIEDERKEHR
CONRAT	HELMANN	MAUL	SACHSER (2)	WISSMANN
COSTA	HENSEL	MEDIN (2)	SALZER	WOMMER (2)
CRUZATTI	HERRMANN	MELO	SANTOS (4)	WULFF
CUNHA	HOERLLE	MEOTTI	SCHAUFELBERGER	ZANCHETTA
DAHMER (2)	HOFFMANN	METZ	SCHEEL	ZARUR
DASSOW	ITTNER	MEURER	SCHELL	ZASTROW (2)
DEBUSS	JOPE	MICHALSKI	SCHMIDT	ZIMMERMANN(2)

* Os número entre parênteses indicam a quantidade de vezes que o sobrenome foi registrado, quando maior que 1.

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

Elaboração: Kirchheim (2010).

Quando avaliada a descendência étnica e cultural e a procedência migratória da população amostrada, os resultados encontrados confirmam os dois padrões indicados anteriormente, o de origem cultural preferencialmente alemã, e o de procedência migratória prioritariamente do sul do país.

Quanto à descendência étnica e cultural, no geral, observou-se o seguinte (Gráfico 7):

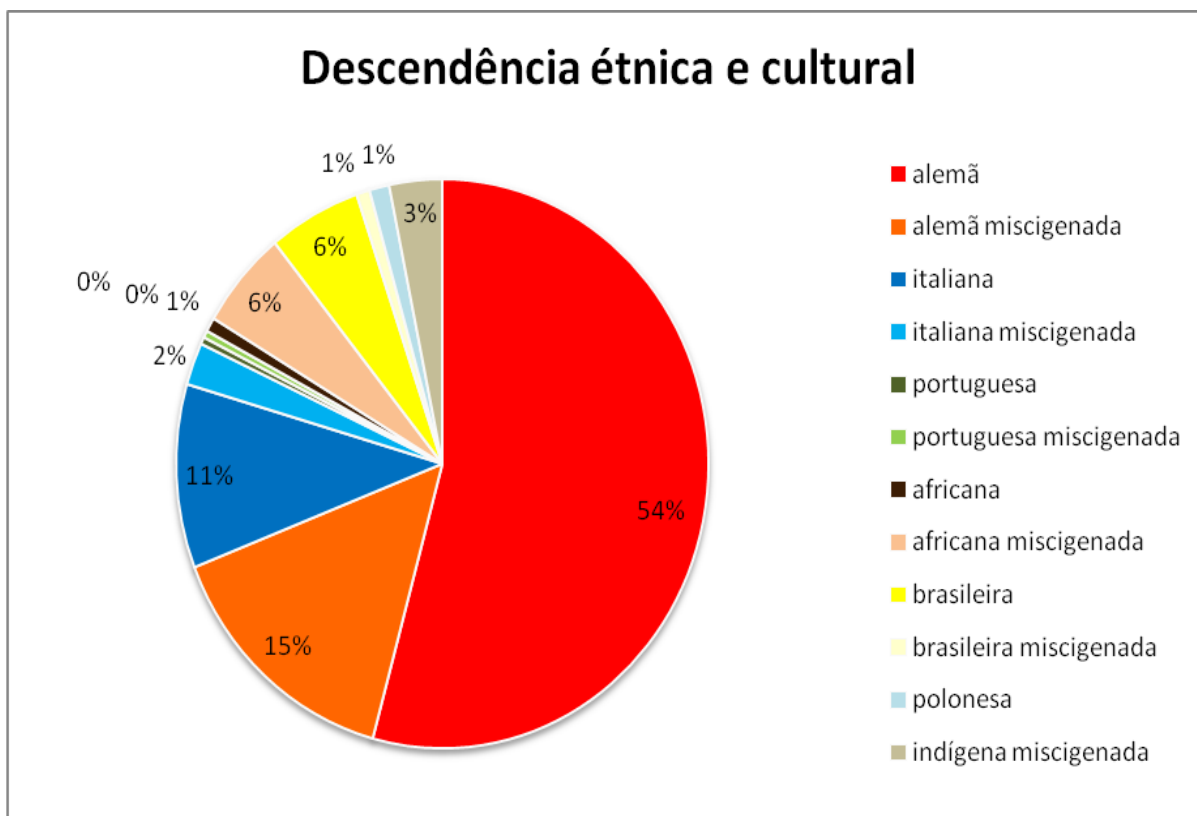


Gráfico 7: Marechal Cândido Rondon – descendência étnica e cultural da população

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

Elaboração: Kirchheim (2010).

O gráfico esclarece a grande quantidade de moradores de Marechal Cândido Rondon que se consideram descendentes de alemães, e ainda aponta as outras descendências encontradas, como italiana, portuguesa, africana, brasileira, polonesa e indígena, e suas miscigenações.

Foi considerada a origem étnica avaliada pelo indivíduo como principal, sendo está única ou com miscigenações, mas sem especificar suas miscigenações. As miscigenações encontradas nesta pesquisa foram com as etnias: alemã, italiana, portuguesa, africana, brasileira, polonesa, indígena, russa, francesa, inglesa, suíça, espanhola e húngara.

Numa análise mais específica, da descendência étnica e cultural da população pesquisada, agrupada por bairros, obteve-se o resultado apresentado no Gráfico 8.

Os resultados indicam uma forte descendência alemã, podendo ser em primeira, segunda ou terceira geração. Mas, também indicam outras ascendências abundantes, como a italiana, a brasileira, a africana e a indígena.

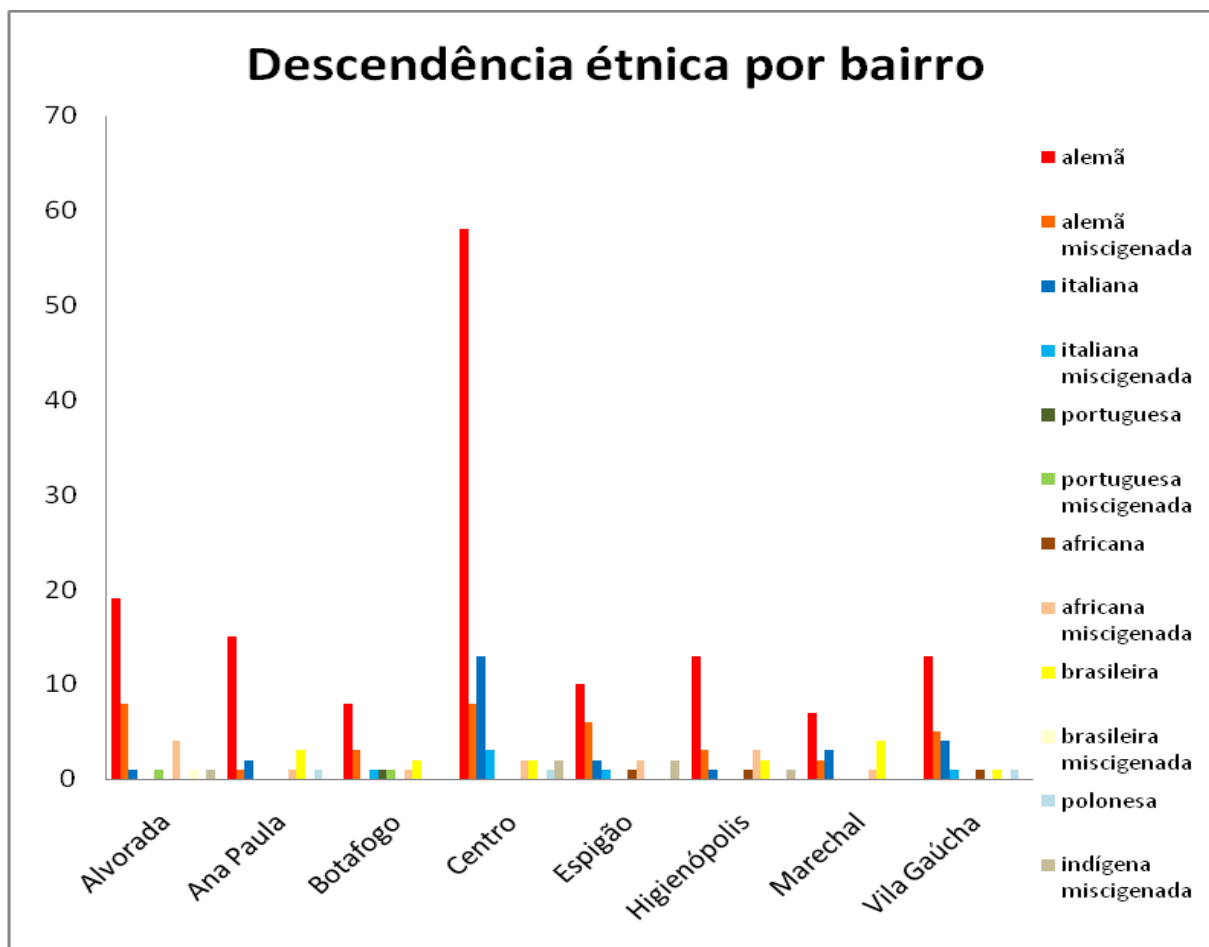


Gráfico 8: Marechal Cândido Rondon – descendência étnica e cultural da população por bairro

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

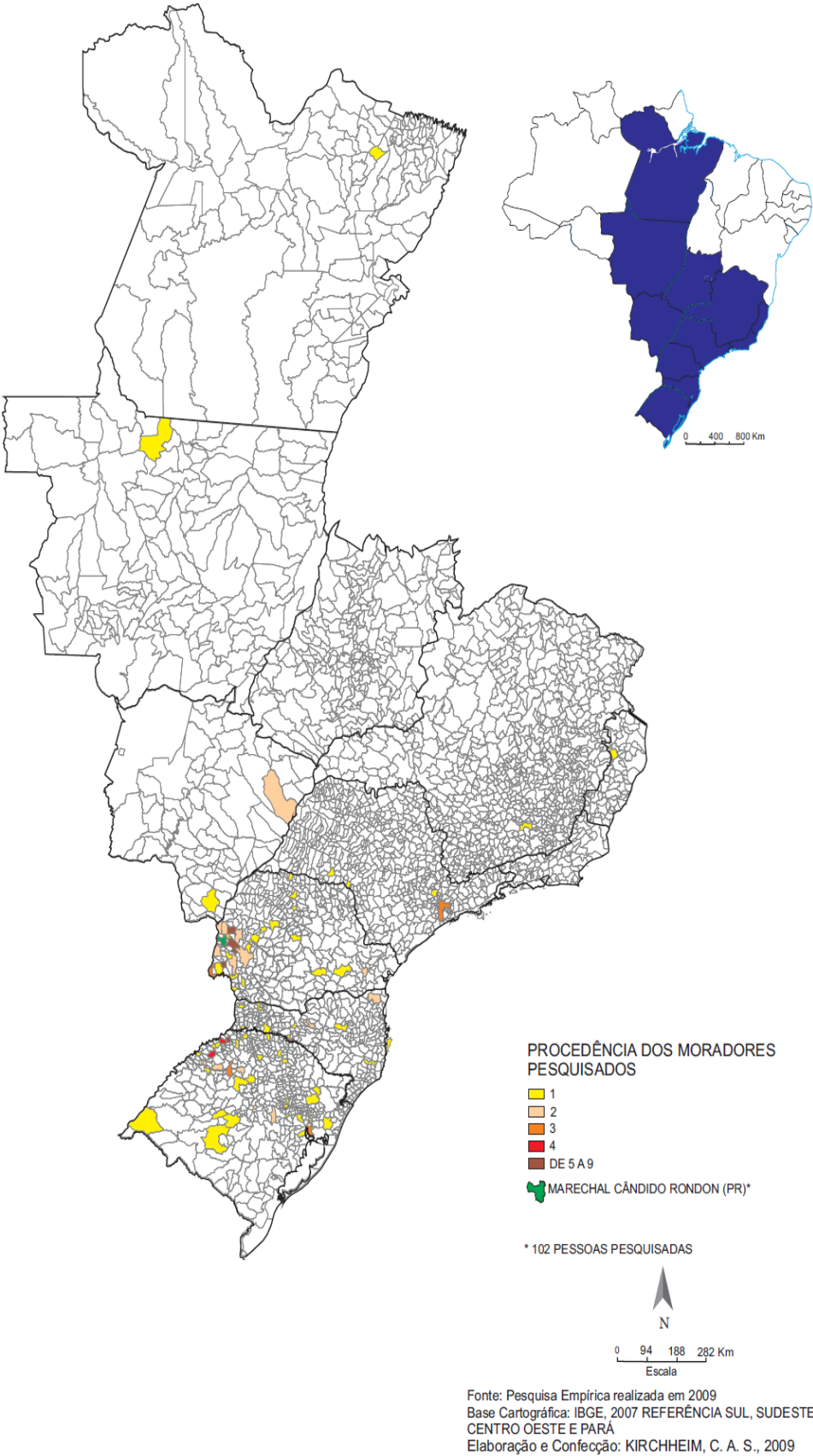
Elaboração: Kirchheim (2010).

Dentre os bairros pesquisados, o que apresenta a maior quantidade de descendentes de alemães é o Centro, por sua colonização pioneira, seguido dos bairros Alvorada, Ana Paula e Vila Gaúcha, e os que possuem menos descendentes de alemães são Marechal e Botafogo.

Outra informação interessante é a relação entre a ascendência étnica e a condição financeira. Foi possível verificar que os bairros com as melhores condições financeiras são aqueles onde residem mais descendentes de alemães, como ocorre, por exemplo, nos bairros Centro e Ana Paula. E os bairros com as piores condições financeiras são aqueles nos quais residem menos descendentes de alemães, como por exemplo, os bairros Marechal e Botafogo.

Quando a referência é quanto à procedência migratória da população pesquisada, os resultados obtidos indicaram como intensa a origem de migrantes da região sul do país, e que muitos dos pesquisados são naturais de Marechal Cândido Rondon. Do total da amostra pesquisada, obteve-se o resultado ilustrado a seguir (Mapa 10).

MAPA 10: MARECHAL CÂNDIDO RONDON (PR): PROCEDÊNCIA MIGRATÓRIA DA POPULAÇÃO PESQUISADA



Em análise da procedência migratória da população pesquisada, foi possível identificar apenas 1 indivíduo proveniente do Norte, 4 oriundos do Centro-Oeste e menos de 10 nascidos no Sudeste, sendo que nenhum do Nordeste do país. A maioria dos indivíduos pesquisados é originário do Sul do país, principalmente do Paraná e do Rio Grande do Sul, sendo que muitos são nascidos em cidades próximas e 102 são naturais de Marechal Cândido Rondon, o que equivale a mais de 40% do total.

Os dados obtidos através do trabalho de campo confirmam que, atualmente, ainda é encontrada uma condição semelhante àquela do período da colonização inicial da cidade, promovida pela Companhia MARIPÁ, com uma grande população que se autodenomina como sendo de origem alemã (sendo esta de primeira, segunda ou terceira geração), procedente do sul do país, mas não de forma tão homogênea quanto historicamente. Entretanto, o que se pode afirmar é que a cidade de Marechal Cândido Rondon continua sendo um centro de atração de fluxos migratórios.

3.2.3 Características sócio-econômicas da população

“Enquanto eu tiver perguntas e não houver respostas... continuarei a escrever.”

Clarice Lispector

Marechal Cândido Rondon possui um IDH de 0,829 (2000), que indica alto nível de desenvolvimento humano e social, enquanto o Paraná possui IDH de 0,787 (2000) e o Brasil possui IDH de 0,789 (2000), segundo o PNUD (2000). Tal indicador sugere bons níveis de esperança de vida ao nascer, educação, alfabetização de adultos, frequência escolar e renda *per capita*.

Em pesquisa de campo realizada com os moradores dos bairros selecionados, quanto à instrução escolar ou educação da população por bairro, obteve-se o seguinte resultado (Gráfico 9):

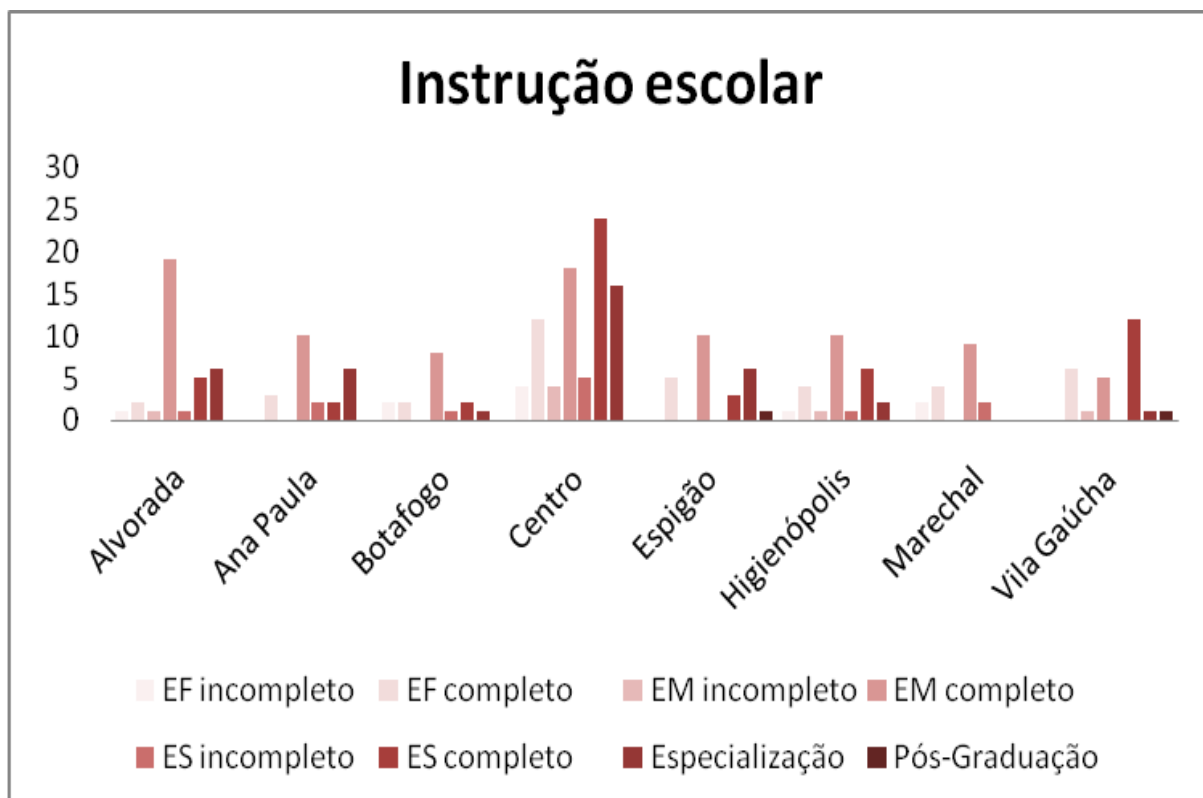


Gráfico 9: Marechal Cândido Rondon – instrução escolar da população por bairro

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

Elaboração: Kirchheim (2010).

Os dados apresentados indicaram que os melhores índices de escolaridade e educação foram encontrados no bairro Vila Gaúcha e no bairro Espigão, onde há ocorrência de moradores com título de pós-graduação *stricto sensu*. Também foram encontrados índices altos de escolaridade nos bairros Vila Gaúcha, Espigão, Higienópolis, Centro, Botafogo, Ana Paula e Alvorada, onde houve registros de moradores com título de especialização *lato sensu*. Os bairros Vila Gaúcha, Higienópolis, Alvorada e Centro apresentaram os mais altos índices de moradores com ensino superior e diploma de graduação.

Contudo, os índices mais baixos de escolaridade foram encontrados nos bairros Marechal, Higienópolis, Centro, Botafogo e Alvorada, onde existe um alto número de moradores que nem sequer concluiu o ensino fundamental. Em todos os bairros analisados, foram encontrados muitos moradores que apresentam apenas o ensino fundamental ou somente o ensino médio completo, este último foi registrado com mais abundância. O Centro apresentou os melhores resultados totais, no que se refere à escolaridade.

Os resultados apontados pela pesquisa de campo indicaram que a população residente nos bairros de Marechal Cândido Rondon possui um padrão de escolaridade que pode ser considerado bom, variando entre médio a elevado. Além da educação, a cidade também

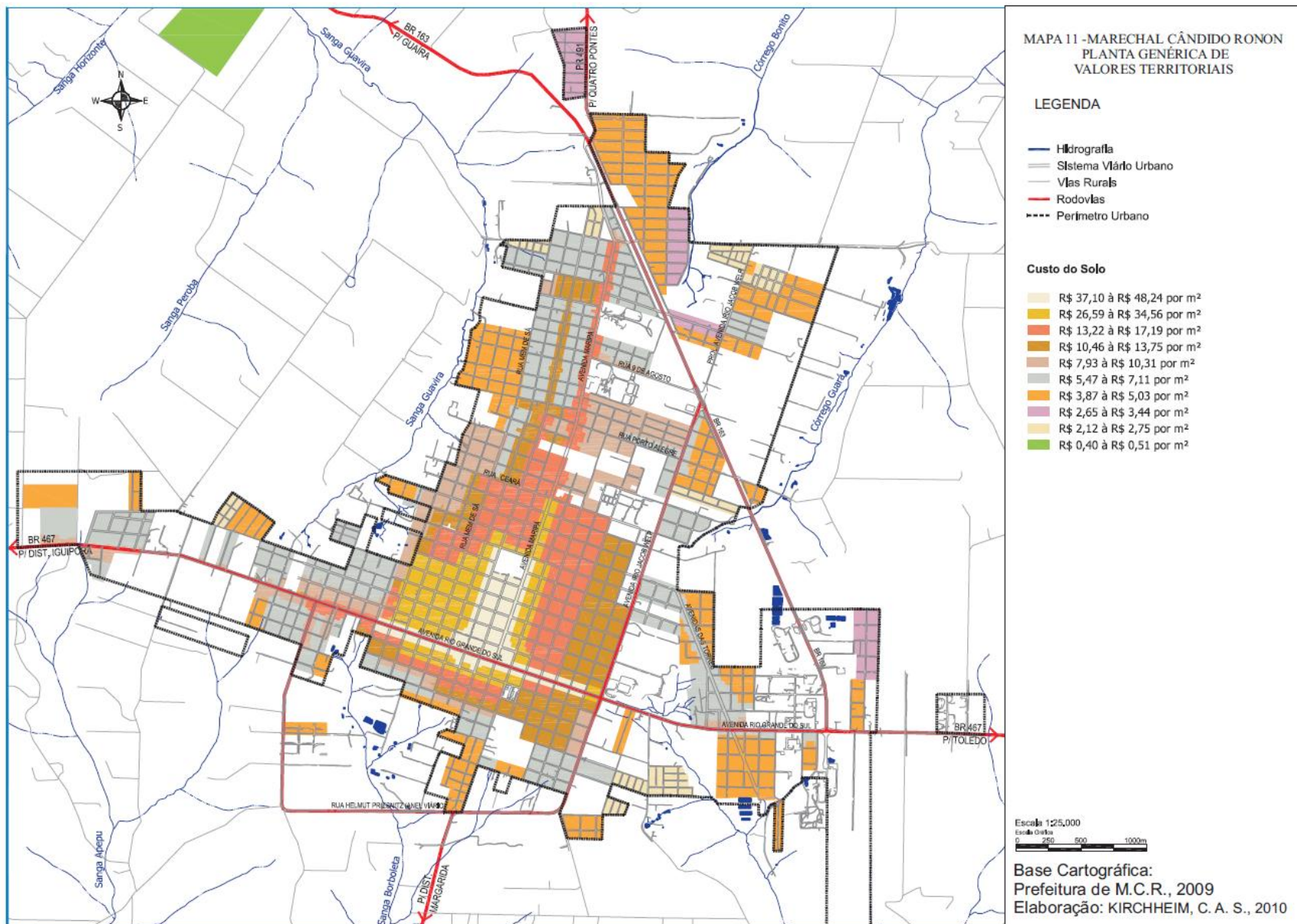
apresenta altos índices de esperança de vida ao nascer, alfabetização de adultos, frequência escolar e renda *per capita*, o que lhe confere *status* de cidade com bom alto desenvolvimento humano.

Entretanto, Marechal Cândido Rondon possui um índice de Gini de 0,570 (2000), que apontou uma forte concentração de renda e a existência de desigualdades internas, além disso, também foi possível indicar a carência de programas direcionados para a população de baixa renda, bem como programas sociais e programas para aquisição da casa própria. Para comparação, o índice de Gini no Paraná é de 0,601 (2000) e no Brasil é de 0,607 (2000), e o município possui mais desigualdades que o estado e que o próprio país (PNUD, 2000).

Outro aspecto que pode ser ressaltado é a existência de uma hierarquização entre os bairros da cidade. Nesta, o Centro se configura como área nobre, é o bairro que apresenta maior relevância na cidade. Os bairros Espigão, Ana Paula e Vila Gaúcha também são bairros considerados mais relevantes, por serem de classe média e média alta, e estarem bem localizados.

Já os bairros Botafogo, Alvorada, Higienópolis e Marechal são considerados menos importantes, por atenderem a uma população de renda mais baixa e por serem localizados em áreas mais marginais da cidade.

Esta hierarquização dos bairros da cidade se reflete, principalmente, na valorização territorial (Mapa 11) dos bairros, e na destinação dos recursos e políticas públicas urbanas.



O valor mais baixo dos terrenos dos bairros marginais explica porque estes possuem uma população residente com renda mensal mais baixa, embora, nem todos possuam grandes populações ou densidades demográficas altas, mas geralmente, apresentam maior número de moradores por domicílio. Ao contrário, os lotes centrais são mais valorizados, e por isso, de acesso financeiro restrito a uma pequena parcela da população, mas mesmo assim, apresentam elevada densidade demográfica, devido à oferta de melhor estrutura urbana.

Sendo assim, por apresentar melhores condições de ocupação urbana, a região central da cidade apresenta densidades demográficas altas, maiores do que as de outras regiões da cidade, que não possuem o mesmo acesso à infra-estrutura e serviços. A localização da residência, para uma grande parte da população da cidade, acaba sendo uma opção financeira ou uma questão de localização, e não uma opção por melhores condições de moradia.

No que se refere à renda mensal média da população residente nos bairros pesquisados (Gráfico 10), por salário mínimo referente ao ano de 2009, no valor de R\$ 465,00, foi possível identificar algumas informações que podem caracterizar os aspectos sócio-econômicos dos moradores dos bairros analisados neste estudo.

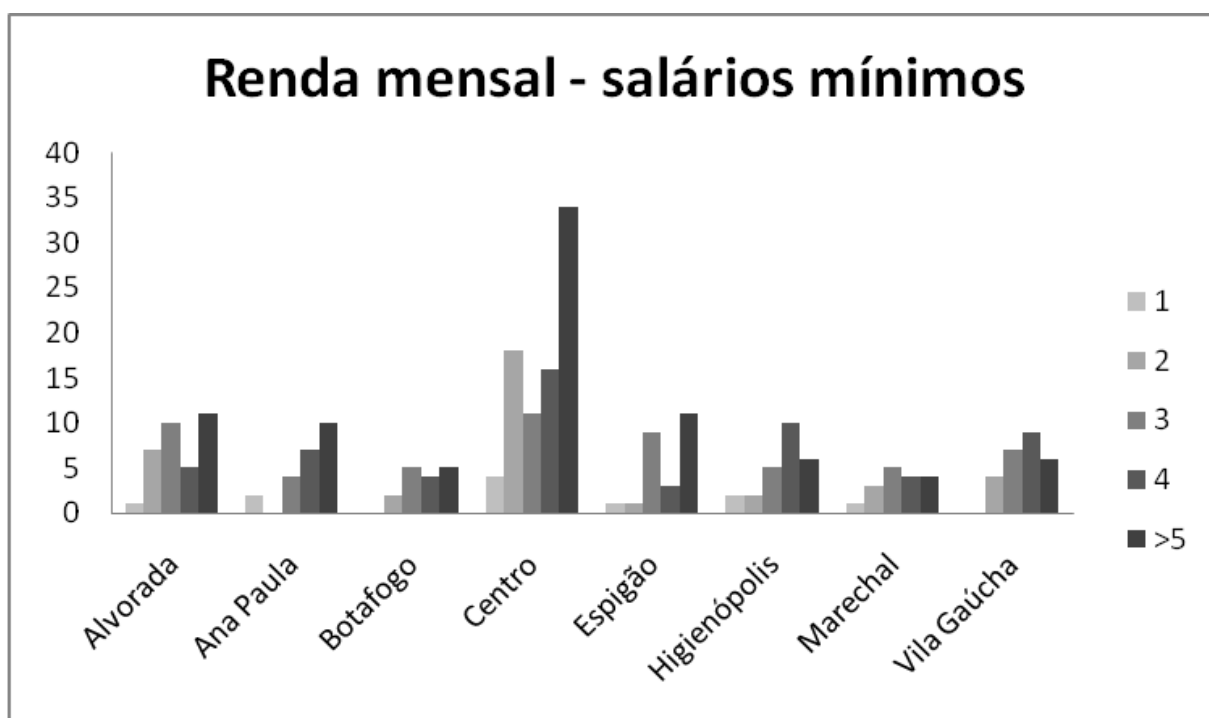


Gráfico 40: Marechal Cândido Rondon – renda mensal média da população em salários mínimos

Fonte: Pesquisa de campo (2009).
Elaboração: Kirchheim (2010).

A partir das informações encontradas em pesquisa de campo, foi possível identificar que os melhores índices de renda mensal, em geral, são encontrados no Centro, que apresenta um alto grau de moradores com renda mensal acima de cinco salários mínimos.

Já os índices de renda mensal que podem ser considerados como médios ou razoáveis foram encontrados nos bairros Alvorada, Ana Paula, Espigão, Higienópolis e Vila Gaúcha, que apresentaram renda mensal variando de quatro a mais de cinco salários mínimos. E os menores níveis de renda mensal foram localizados nos bairros Botafogo e Marechal, que apresentaram alto grau de moradores com renda mensal variável entre dois e quatro salários mínimos.

A constatação de tais informações confirma as tendências a segregação sócio-espacial e sócio-econômica em detrimento de certos bairros da cidade, considerados marginais, simultaneamente a valorização territorial e a aplicação de recursos públicos e particulares em outros bairros da cidade, considerados mais centrais. O que demonstra que o poder econômico exerce grande influência na espacialização dos bairros da cidade.

Quando a observação se refere à quantidade de moradores que habitam cada residência pesquisada por bairros (Gráfico 11), foi possível corroborar algumas informações indicadas pelos resultados da renda mensal média da população.

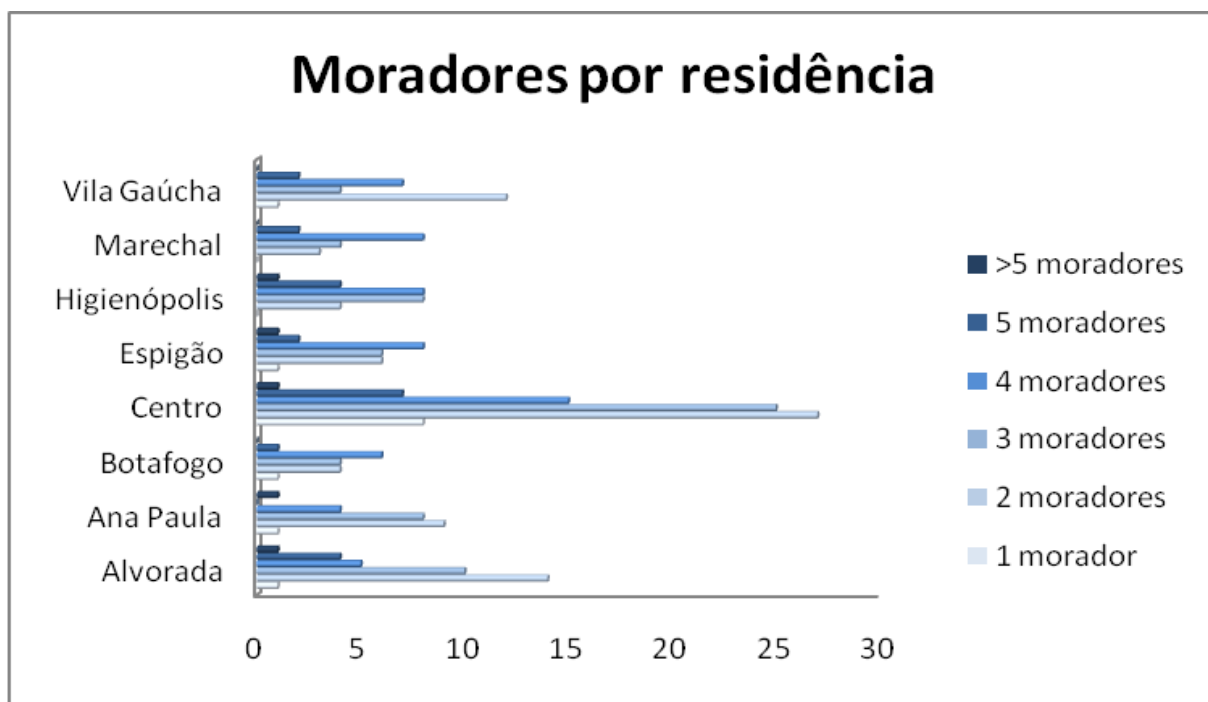


Gráfico 51: Marechal Cândido Rondon – quantidade de moradores por residência e por bairro

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

Elaboração: Kirchheim (2010).

Tendo como base as informações apresentadas, foi possível verificar que todos os bairros apresentam residências ocupadas por diferentes quantidades de moradores.

Mas ao atentar aos números, percebe-se que o Centro é o bairro que possui mais residências com um único habitante. Os bairros Alvorada, Centro e Vila Gaúcha apresentaram o maior número de residências com apenas dois habitantes. Já as residências com três habitantes foram mais abundantes nos bairros Alvorada e Centro. Estes resultados indicam que estes bairros possuem menor quantidade de habitantes por residência.

Do contrário, os bairros Botafogo, Centro, Espigão, Higienópolis, Marechal e Vila Gaúcha apresentaram grande número de residências com quatro moradores. Os bairros Alvorada, Centro e Higienópolis apresentaram muitas residências com cinco moradores. Enquanto que as residências que apresentam mais de cinco moradores foram encontradas nos bairros Alvorada, Ana Paula, Centro, Espigão e Higienópolis. Tal resultado aponta que estes bairros possuem maior quantidade de habitantes por residência, apesar de que alguns bairros apresentaram as duas situações.

Quando a referência da análise se dá em relação às profissões desempenhadas pelos moradores residentes nos bairros pesquisados, foi considerada somente a profissão do indivíduo questionado, e a partir disso foi possível encontrar uma diversidade de ocupações remuneradas, mas, entretanto, algumas estão entre as de maior ocorrência, como por exemplo:

- Vendedor;
- Funcionário Público;
- Auxiliar Administrativo;
- Professor;
- Zelador;
- Operador de Caixa;
- Balconista;
- Cozinheira;
- Comerciante;
- Recepcionista;
- Instrutor de trânsito;
- Motorista;
- Gerente;
- Editor de Imagens;
- Estilista;

- Empresário;
- Cabeleireiro;
- Pastor;
- Relações Públicas;
- Repórter.

As profissões registradas como as mais abundantes foram: vendedor, professor, auxiliar administrativo, zelador, operador de caixa, funcionário público e comerciante. Já as profissões menos registradas foram: estilista, cabeleireiro, pastor, relações públicas e repórter.

O Centro apareceu com a maior quantidade e diversidade de profissões, principalmente de auxiliares administrativos, funcionários públicos, professores, vendedores, comerciantes e empresários. Os outros bairros apresentaram moradores com profissões diversas, com exceção do bairro Marechal que apresentou elevado número de zeladores. Os dados referentes às profissões dos moradores dos bairros servem como indicativo das atividades desenvolvidas por seus moradores, e também de suas rendas médias mensais.

No que se refere à quantidade de pessoas que trabalham, por residência, foi possível identificar (Gráfico 12):

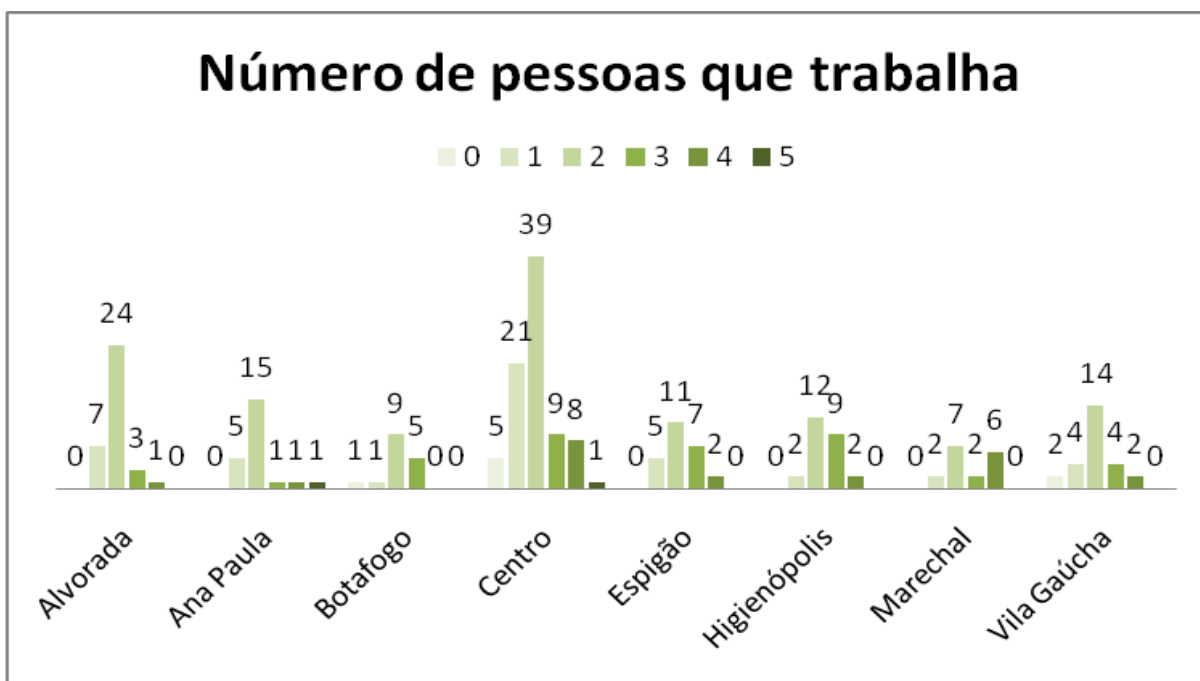


Gráfico 62: Marechal Cândido Rondon – número de pessoas que trabalha por residência

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

Elaboração: Kirchheim (2010).

Em todos os bairros, são mais abundantes as residências em que trabalham entre 1 a 3 pessoas, com destaque especial para as residências onde trabalham 2 pessoas, que foram maioria para todos os bairros investigados.

Quanto ao tipo de casa em que habita a população pesquisa, considerando-se casa própria, alugada e cedida, tivemos como resultado (Gráfico 13):

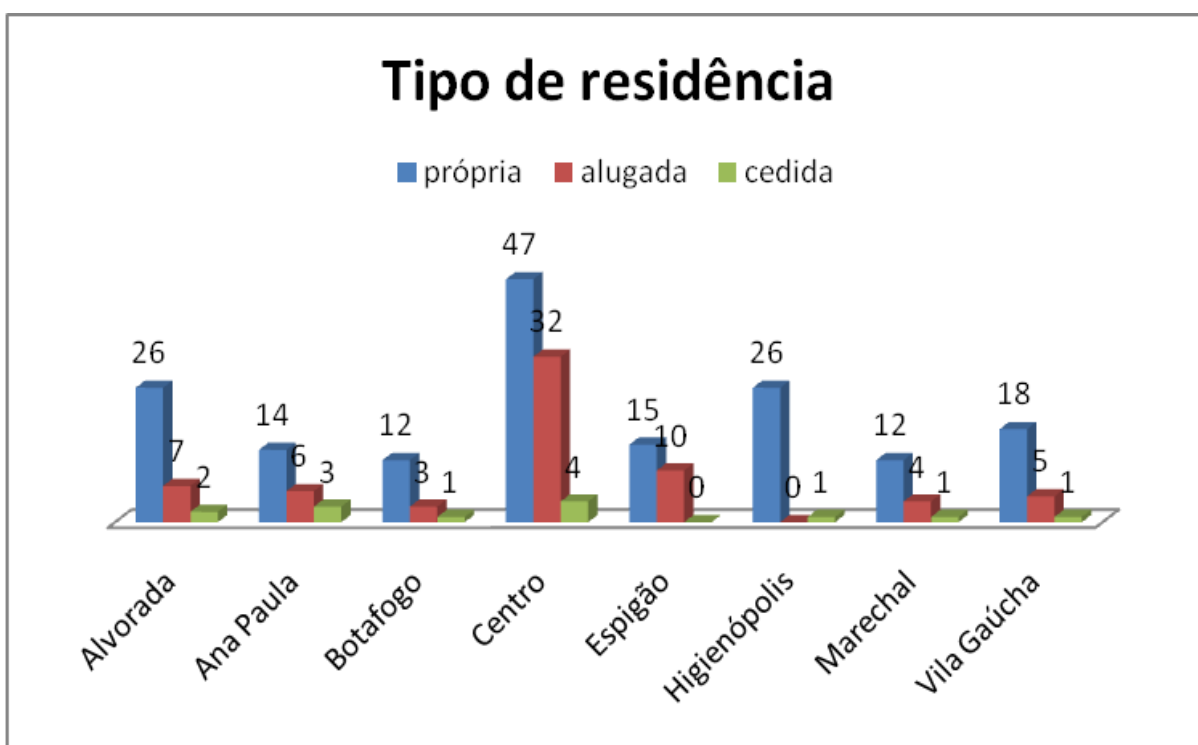


Gráfico 73: Marechal Cândido Rondon – tipo de residência por bairro

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

Elaboração: Kirchheim (2010).

O resultado revelou que, em todos os bairros pesquisados, a grande maioria da população reside em casas próprias, em segundo lugar encontram-se as casas alugadas e somente depois as casas cedidas. O amplo número de residências próprias indica que, para esta população, possuir casa própria é uma prioridade.

3.3 CULTURA ALEMÃ: PERMANÊNCIA OU RECRIAÇÃO?

“Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos, nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos muito pouco...”
Charles Chaplin

Ao chegar ao final deste trabalho, podemos nos questionar se esta cultura alemã existente em Marechal Cândido Rondon é de permanência ou é de recriação. Pode-se dizer que são as duas.

De permanência, pois permanecem alguns traços culturais provenientes da colonização e dos colonizadores iniciais, que retratam hábitos e costumes alemães, que chegaram ao Brasil com os imigrantes.

Entre estas, podemos citar as características das paisagens da cidade, toda ordenada, organizada, as casas bem arrumadas, com seus quintais limpos. Outra característica que pode ser considerada é a pontualidade da população e sua seriedade e responsabilidade ao tratar dos mais diferentes assuntos, hábitos da cultura alemã conservados pelos moradores.

Mais uma característica é a permanência do idioma ou dialeto alemão, falado por grande parte dos habitantes da cidade, e também ensinado nas escolas, como é o caso do Colégio Evangélico Martin Luther, da comunidade luterana da IECLB, que tem o alemão em sua grade curricular, como uma de suas línguas estrangeiras.

Outra particularidade que permanece é a alimentação, características da culinária, como o café colonial e suas delícias, a nata, a cuca, as geléias do tipo *schmier*, os embutidos, defumados, queijos, bolachas, bolos, tortas entre outros.

Além destas características, uma das principais e mais perceptível é a marca genética desta população (Fotografia 14), que ao olhar já se reconhece a descendência alemã nas características físicas, pela cor dos cabelos e dos olhos. Afinal, a cultura aparece nos aspectos materiais e imateriais, e assim, algumas coisas permanecem.



Fotografia 14: Características genéticas da descendência alemã

Fonte: Pesquisa de campo. Kirchheim (2009).

Da recriação, podemos citar as festas típicas, com motivos comerciais e turísticos, recriando tradições. Como por exemplo, a *Oktoberfest*, que é a festa da cerveja e ocorre no mês de outubro, e a apreciação de refeições como o *Eisbein* e o *Kassler* (Fotografias 15 e 16).



Fotografia 15: Comida alemã - *Eisbein*

Fonte: Weirich (2004).



Fotografia 16: Comida alemã - *Kassler*

Fonte: Weirich (2004).

Mais uma característica que pode ser considerada como recriação é a arquitetura em estilo alemão que existe na cidade, que em sua maioria é falsa, pois não segue o modelo padrão de construção, é somente estética e fachada externa. Construída, principalmente, com finalidades comerciais (Fotografia 17), o estímulo parte da Prefeitura Municipal, através de lei, que garante incentivos fiscais aos comerciantes que construírem em estilo *enxaimel*, buscando perpetuar a condição de cidade de tradições germânicas.



Fotografia 17: Marechal Cândido Rondon - construção comercial em estilo *enxaimel*

Fonte: Pesquisa de campo. Kirchheim (2009).

A própria Prefeitura Municipal incentiva a recriação da cultura alemã, oferecendo os modelos, por meio da construção de espaços públicos em estilo *enxaimel*, como é o caso do Portal de Entrada (Fotografia 18) e do Centro de Eventos do município (Fotografia 19), entre outros.

Isto é facilmente compreensível, pois segundo Harvey (1993), as imagens se tornaram mercadorias, que simplesmente são produzidas e vendidas, gerando lucros. Para este autor: “As imitações passam a ser reais e o real assume qualidades de uma imitação, isso acontece com muitas formas culturais” (p. 262).



Fotografia 18: Marechal Cândido Rondon - Portal de Entrada

Fonte: Pesquisa de campo. Kirchheim (2009).



Fotografia 19: Marechal Cândido Rondon - Centro de Eventos

Fonte: Weirich (2004).

Enfim, muitas vezes, a cidade é vista como mercadoria (VAINER, 2000; HARVEY, 1993), o que não é diferente em Marechal Cândido Rondon, onde a denominação de cidade de tradições germânicas acaba sendo utilizada como um projeto rentável para a economia e o turismo local, incentivado inclusive, pelo poder público municipal.

Durante a realização desta pesquisa, a população pesquisada foi questionada com relação à cultura alemã, para saber se esta cultura se constitui em uma cultura de permanência ou de recriação. A pergunta realizada questionava quais eram os verdadeiros motivos para a realização das festas e comemorações alemãs em Marechal Cândido Rondon, se estas eram para manutenção da cultura, para exploração econômica ou para as duas coisas juntas. Como resposta, obtivemos:

- Manutenção da cultura alemã, com 44 menções, correspondendo a 18% da população pesquisada;
- Exploração econômica e turística, com 77 referências, que corresponde a 30% da população pesquisada;
- Exploração econômica e manutenção da cultura, com 127 citações, correspondendo a 50% da população pesquisada.

A própria população do município tem dúvida a respeito desta questão, alguns consideram que as festas alemãs realizadas servem para manutenção da cultura, enquanto outros afirmam ser somente para exploração econômica, mas muitos acreditam que estas festas possuem as duas funções, evidenciando a ambigüidade da situação.

É possível concluir que as festas típicas alemãs no município são realizadas pelos dois motivos, tanto para manterem a memória cultural desta população de descendentes de alemães, quanto para trazerem lucratividade econômica para o município.

Afinal, foi possível indicar que Marechal Cândido Rondon apresenta permanência e recriação da cultura alemã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A mente que se abre a uma nova idéia jamais voltará ao seu tamanho original.”

Albert Einstein

O município de Marechal Cândido Rondon surge no contexto histórico da ocupação e colonização a partir de companhias colonizadoras, assim como a maior parte da região oeste do Paraná. Por estar inserido neste contexto, é evidente que o espaço e a cultura em Marechal Cândido Rondon foram influenciados pela atuação da Companhia MARIPÁ, no processo de ocupação e colonização do município.

A colonização de Marechal Cândido Rondon, que começou em 1950, foi dirigida. A companhia planejou e delineou a organização do espaço do município, fixando o tamanho das propriedades rurais e das propriedades urbanas, e estabelecendo o plano piloto urbano da cidade, com traçado geométrico, o qual permanece até hoje.

Ao colonizar o município, a Companhia também foi responsável pela influência cultural mais marcante, a dos descendentes de alemães, selecionados como o grupo humano ideal para esta colonização inicial. A ocupação humana foi organizada a partir da chegada dos migrantes, descendentes de imigrantes, principalmente de origem alemã, vindos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, o que influenciou a cultura local. Estas peculiaridades do processo de ocupação ainda estão presentes atualmente, e caracterizam o município.

A influência da colonizadora na concretização do processo migratório e na escolha do migrante a constituir a população do município foi evidenciada, com os resultados desta pesquisa, pois grande parte dos pioneiros do município é de origem migrante, de descendência alemã e procedência do sul do país, principalmente.

Também foi possível constatar, através do censo do IBGE (2000), que a maior parte da população residente em Marechal Cândido Rondon nasceu no sul do país, em especial no Paraná e no Rio Grande do Sul, confirmando os fluxos migratórios, provenientes especialmente do sul.

A partir da constatação de que a população inicial de Marechal Cândido Rondon era constituída, principalmente, por migrantes descendentes de alemães provenientes do sul do país, sobretudo Rio Grande do Sul e Santa Catarina, foi possível concluir que a população atual possui diferentes origens culturais e procedências, já não segue o mesmo padrão de

procedência migratória que a população da colonização inicial. Porém, ainda existe um forte fluxo migratório vindo do sul do país, que ainda influencia muito a população da cidade.

Os resultados da pesquisa indicaram o principal fator que influenciou as migrações para o município, que foi o fator econômico, especialmente. Os motivos econômicos para estas migrações foram muitos. Entre os pioneiros, os motivos estavam relacionados ao esgotamento das pequenas propriedades no Rio Grande do Sul, a expansão da fronteira agrícola para o Paraná, a existência de terras propícias para a agricultura no oeste paranaense e as facilidades de compra destas terras oferecidas pela companhia colonizadora. Porém, para os demais migrantes, os motivos foram o crescimento do mercado de trabalho, as ofertas de emprego, as transferências de emprego, as oportunidades de trabalho e os concursos públicos. Além dos fatores econômicos, foram apontados como motivos para a migração os fatores sociais, tais como, família, educação, qualidade de vida e amizade.

Ainda, foi possível observar que a população atual ainda apresenta forte influência do grupo étnico alemão em sua composição, mesmo que de maneira mais dissipada, em segunda ou terceira geração e já miscigenada. A população local apresenta traços culturais alemães, como na constituição genética do biotipo desta população, no dialeto alemão ainda falado, nas muitas preferências culinárias, como o café colonial, as cucas, tortas, bolachas, geléias do tipo *schmier*, e nas comemorações e festas típicas, como a *Oktoberfest*. Ainda é possível apontar que houve uma intensa miscigenação social e cultural na população do município, que instituiu na comunidade diferentes culturas, que convivem.

Foi possível perceber que a influência da cultura alemã na cidade, cultura esta que foi preponderante durante a colonização inicial do município, atualmente está reduzida, sendo mais presente nos hábitos da população adulta e idosa.

Porém, Marechal Cândido Rondon não constituiu um município somente de descendentes de alemães, pois desde o início de sua colonização, havia descendentes de italianos, poloneses, entre outros. Entretanto, a identidade e a memória da cultura alemã, que pode ser considerada a principal influência cultural da cidade, é mantida através da organização da cidade, das festas, músicas, comidas e do dialeto alemão ainda falado.

É possível concluir que a denominação de cidade germânica exista, pelas características da cidade e de sua população, pois ainda há um predomínio de descendentes de alemães e seus costumes, mas está diminuindo. Porém, atualmente esta denominação de cidade de tradições germânicas está sendo utilizada, principalmente, por motivos econômicos e turísticos, através de um projeto político e econômico rentável ao turismo local, no qual a cidade é vendida como mercadoria.

Este estudo ainda revelou alguns padrões nos bairros pesquisados em Marechal Cândido Rondon e em suas populações. Sinalizou que os bairros e a distribuição de sua população obedecem a critérios hierarquizados, principalmente no que se refere a sua descendência cultural, procedência migratória e renda, o que demonstrou que os bairros com maior concentração de descendentes de alemães constituem os bairros mais ricos, enquanto os bairros com menor concentração de descendentes de alemães constituem os bairros mais pobres.

Ainda, foi possível afirmar que a cidade apresenta forte concentração de renda e desigualdades sociais, mesmo não aparentando. Contudo, é importante apontar que, atualmente, existe uma grande diversidade sócio-cultural e sócio-econômica na cidade.

Infelizmente, é lamentável que, atualmente, as cidades são, cada vez mais, vistas como mercadoria a ser vendida, num mercado competitivo, onde várias cidades estão à venda.

REFERÊNCIAS

- BALHANA, A.P.; MACHADO, B.P.; WESTPHALEN, M.C. Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Paraná moderno. **Boletim da Universidade Federal do Paraná**, n. 7, p. 1-52, 1968.
- BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da população**. Tradução L. Carvalho. São Paulo: Nacional, 1971. 437p.
- BERNARDES, N. **Bases geográficas do povoamento do estado do Rio Grande do Sul**. Ijuí: UNIJUÍ, 1997. 135p.
- BERQUE, A. Paisagem-marca, Paisagem-matriz: Elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (org.). **Paisagem, tempo e cultura**. 2.ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004. p. 84-91.
- BOSSÉ, M. L. As questões de identidade em geografia cultural – algumas concepções contemporâneas. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (org.). **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004. p. 157-179.
- CIAVATTA, M.; ALVES, N. (org.). **A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2004. 136p.
- CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Tradução de Luiz F. Pimenta e Margareth C. A. Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. 453p.
- _____. **A nova geografia**. Tradução de Filipe Machado. Coimbra: Livraria Almedina, 1978. 163p.
- _____. A volta do cultural na geografia. **Mercator**, v. 1, n. 1, p. 18-28, 2002. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/revista%20mercator%201%20em%20pdf/mercator1artigo2.pdf>> Acesso em: 10 junho 2008.
- COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. 3.ed. São Paulo: FAPESP/Iluminuras, 2004. 383p.
- COMPANHIA INDUSTRIAL MADEIREIRA E COLONIZADORA RIO PARANÁ S.A. – MARIPÁ. **Planta do plano piloto urbano de Marechal Cândido Rondon**, 1953.
- CORRÊA, R.L. **O espaço urbano**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1999. 94p.
- _____. O urbano e a cultura: alguns estudos. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (org.). **Cultura, espaço e o urbano**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006.
- _____. **Região e organização espacial**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1998. 93p.
- _____. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 304p.

CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (org). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 132p.

_____. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. 123p.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (org). **Paisagem, tempo e cultura**. 2.ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p. 92-122.

DAMIANI, A.L. **População e geografia**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1998. 107p.

DEMANGEON, A. **Problèmes de géographie humaine**. Tradução de Jaci Silva Fonseca. Paris: Librairie Armand Colin, 1952. 408p.

DENCKER, A. de F.M. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2001. 190p.

GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. São Paulo: Difel, 1971. 118p.

_____. **Geografia urbana**. Tradução do Grupo de Estudos Franceses de Interpretação e Tradução. São Paulo: Difel, 1983. 234p.

_____. **Os métodos da Geografia**. Tradução de Heloysa de L. Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

GERARDI, L.H. de O.; SILVA, B.C.N. **Quantificação em geografia**. São Paulo: Difel, 1981. 161p.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 156p.

GIOVANNETTI, G.; LACERDA, M. **Dicionário de geografia**. São Paulo: Melhoramentos, 1996.

GOOGLE EARTH. Imagem de satélite. **Vista aérea de Marechal Cândido Rondon**, 2008. Disponível em: <<http://www.earth.google.com/>>. Acesso em: 06 junho 2008.

GREGORY, V. **Porto Britânia a Pato Bragado: memórias e histórias**. Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2004. 201p.

GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. **Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social**. Tradução de Mylan Isaack e Pedro Geiger. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

GRUPO ADUAR. **Dicionário de geografia urbana, urbanismo e ordenação do território**. Barcelona: Ariel, 2000. 406p.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. 2. ed. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Estela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 1993. 339p.

HOLZER, W. Nossos clássicos: Carl Sauer (1889-1975). **GEOgraphia**, ano 2, n.4, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo>>. Acesso em: 13 maio 2008.

_____. **Cidades@ - Marechal Cândido Rondon/PR**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010a. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 20 março 2010.

_____. **Contagem da População 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contagem_da_Populacao_2007/>. Acesso em: 15 novembro 2008.

_____. **Regiões de influência das cidades – REGIC 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010b. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/default.asp?o=17&i=P>>. Acesso em: 20 março 2010.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos Municipais - Caderno Estatístico do município de Marechal Cândido Rondon**. Curitiba: IPARDES, abr. 2010a. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=85960&btOK=ok>>. Acesso em: 20 março 2010.

_____. **Perfil dos Municípios – Perfil do município de Marechal Cândido Rondon**. Curitiba: IPARDES, 2010b. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=85960&btOK=ok>. Acesso em: 20 março 2010.

ITAIPU Binacional. **Royalties**. Foz do Iguaçu: ITAIPU, 2010. Disponível em: <<http://www.itaipu.gov.br/?q=pt/node/194>>. Acesso em: 01 abril 2010.

LA BLACHE, P.V. de. **Princípios de geografia humana**. Lisboa: Edições Cosmos, 1954. 241p.

MAACK, R. **Geografia física do Estado do Paraná**. 3.ed. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002. 350p.

MATTELART, A.; NEVEU, E. **Introdução aos estudos culturais**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 215p.

MONBEIG, P. Pesquisas Geográficas. **Boletim Geográfico**, ano 3, n. 31, p. 915-919, out. 1945.

MORESCO, M.D. **Estudo de paisagem no município de Marechal Cândido Rondon-PR**. Maringá, 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Maringá.

NADALIN, S.O. **Paraná: ocupação do território, população e migrações**. Curitiba: SEED, 2001. 107p.

OBERG, K.; JABINE, T. **Toledo: um município da fronteira Oeste do Paraná**. Rio de Janeiro: Edições SSR, 1960. 87p.

OLIVEIRA, R. C. de. Identidade do Paraná. In: SIMPÓSIO DE CULTURA PARANAENSE TERRA, CULTURA E PODER: a arqueologia de um Estado, 2003, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2005.

OLIVEN, R.G. **A antropologia dos grupos urbanos**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PADIS, P.C. **Formação de uma economia periférica: o caso paranaense**. 2.ed. Curitiba: IPARDES, 2006. 235p.

PAWELKE, J.C. **Ficando rico no Oeste do Paraná**. 2.ed. Marechal Cândido Rondon: Editora Germânica, 2008. 130p.

PFLUCK, L.D. Aprendendo com a cidade. In: III Expedição Geográfica da UNIOESTE, 2003, Marechal Cândido Rondon. **Anais...** Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, cd-room, 2003.

_____. **Do mapeamento geo-ambiental ao planejamento urbano**: Marechal Cândido Rondon (PR), 1950/1997. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001. 128p.

_____. Os aspectos naturais na propaganda da colonização de Marechal Cândido Rondon-PR. In: VANDERLINDE, T.; GREGORY, V.; DEITOS, N. J. **Migrações e a construção do oeste do Paraná: século XXI em perspectiva**. Cascavel: Coluna do Saber, 2007. p. 119-142.

_____. **Riscos ambientais: desabamentos e enxurradas em Marechal Cândido Rondon-PR, 1980-2007**. Florianópolis, 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina.

PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Rio de Janeiro: PNUD/IPEA/FJP, 2000. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 17 novembro 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON. **Acervo histórico e fotográfico**.

_____. **Plano Diretor**: Leitura da realidade municipal. Marechal Cândido Rondon, 2007a. Disponível em: <<http://www.mcr.pr.gov.br/pdiretor>>. Acesso em: 25 abril 2009.

_____. **Plano Diretor**: mapas. Marechal Cândido Rondon, 2007b. Disponível em: <<http://www.mcr.pr.gov.br/pdiretor/mapas>>. Acesso em: 25 abril 2009.

PROJETO IMIGRAÇÃO ALEMÃ. **Genealogia brasileira**: famílias brasileiras de origem germânica. Disponível em: <http://www.rootsweb.ancestry.com/~brawgw/alemanha/Projeto_imigra%C3%A7%C3%A3o_alem%C3%A3.htm>. Acesso em: 05 abril 2010.

PUERTO MARTIN, A. et al. El paisaje i rasgos teóricos em la búsqueda metodologica. **Revista Provincial de Estudios**, Salamanca, n.13, jul./sep. 1984.

ROCHA, M. M. **A espacialidade das mobilidades humanas - um olhar para o norte central paranaense**. São Paulo, 1998. 186f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo.

ROCHA, A. L. C. da. **O tempo e a cidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 145p.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

RONCAYOLO, M. Tempos geográficos e construção dos espaços na análise de Pierre Monbeig. In: SALGUEIRO, H. A. (org.). **Pierre Monbeig e a geografia humana brasileira: a dinâmica da transformação**. Bauru: EDUSC, 2006. Cap. 3, p. 117-128.

SALGUEIRO, H.A. **Paisagem e arte: a invenção da natureza, a evolução do olhar**. São Paulo: CNPq/FAPESP/CBHA, 2000.

_____. **Pierre Monbeig e a geografia humana brasileira: a dinâmica da transformação**. Bauru: EDUSC, 2006. 342p.

SANTOS, M. **A natureza do espaço. técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996a. 259p.

_____. **A urbanização brasileira**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1994. 157p.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985. 88p.

_____. **Metamorfose do espaço habitado**. 5.ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 28p.

_____. **Por uma geografia nova**. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1996b.

SAUER, C. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, R.L; ROSENDAHL, Z. (org.). **Paisagem, tempo e cultura**. 2.ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p. 12-74.

SCHROEDER, A.; SCHROEDER, L.L. **Acervo fotográfico particular**.

SERRA, E. **Processos de ocupação e a luta pela terra agrícola no Paraná**. Rio Claro, SP, 1991. 361f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho.

SORRE, M. **El hombre em la tierra**. Barcelona: Editorial Labor, 1967.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. 11.ed. São Paulo: Contexto, 2001. 80p.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983. 250p.

VAINER, C.B. Pátria, empresa e mercadoria. In: VAINER, C.B.; ARANTES, O.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

VEIGA, J.E. **A história não os absolverá nem a geografia**. Campinas: Armazém do Ipê, 2005. 144p.

VENTURI, L.A.B. (org). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239p.

YOKOO, E. N. **Terra de negócio**: estudo da colonização no oeste paranaense. Maringá, 2002. 176 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá.

WACHOWICZ, R.C. **Obrageros, mensus e colonos**: história do Oeste do Paraná. Curitiba: Vicentina, 1987.

WEIRICH, U. L. **História e atualidades**: perfil de Marechal Cândido Rondon. Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2004. 160p.

WESTPHALEN, C.M. Formação Histórica do Paraná. In: SIMPÓSIO DE CULTURA PARANAENSE TERRA, CULTURA E PODER: a arqueologia de um Estado, 2003, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2005.

ZAAR, M.H. **A produção do espaço agrário da colonização à modernização agrícola e formação do Lago de Itaipu**. Cascavel: EDUNIOESTE, 1999.

ZARUR, J. Análises regionais. **Revista Brasileira de Geografia**, ano 8, n. 2, p. 177-188, abr./jun. 1946.

ZELINSKY, W. **Introdução à geografia da população**. Tradução de Fausto Guimarães. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Uma leitura da paisagem como expressão cultural – a cidade de Marechal Cândido Rondon/PR

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa: **Uma leitura da paisagem como expressão cultural – a cidade de Marechal Cândido Rondon/PR**, respondendo a um questionário. No caso de você concordar em participar, favor, assinar ao final deste documento. Você receberá uma cópia deste termo, onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação. Gostaríamos de esclarecer algumas informações sobre esta pesquisa:

Justificativa, objetivos e procedimentos

A pesquisa se justifica pela análise das características da população urbana de Marechal Cândido Rondon e sua distribuição pela cidade, como influência na formação de sua sociedade, na construção de suas paisagens e na organização do espaço habitado. Os objetivos da pesquisa são identificar a origem cultural e a procedência desta população, realizando sua caracterização cultural e sócio-econômica, para compreender a distribuição desta população pelos bairros da cidade, relacionando as características da população e a sua distribuição. Os procedimentos a serem utilizados nesta pesquisa são: o levantamento de dados através de referenciais bibliográficos, documentos e informações oficiais (Prefeitura Municipal e IBGE); a aplicação de questionários a população residente nos diferentes bairros da cidade, num total de 250 questionários; e a análise de fotografias das paisagens urbanas da cidade.

Desconfortos e riscos

Inexistentes.

Benefícios esperados

A possibilidade de gerar conhecimento acerca da população residente em Marechal Cândido Rondon, bem como o reconhecimento de suas características culturais e sócio-econômicas, resultando na compreensão da organização do espaço habitado da cidade, por meio dos bairros.

Forma de acompanhamento e assistência

O acompanhamento e a assistência serão desempenhados pelas pesquisadoras:

CARLA ANDREA SCHROEDER

FONE: (45) 9981-9462

MARIA DAS GRAÇAS DE LIMA

FONE: (44) 3263-8100

Garantia de esclarecimentos, antes e durante a pesquisa, sobre a metodologia

Você será esclarecido (a) sobre a metodologia da pesquisa, em qualquer aspecto que desejar e a qualquer tempo.

Liberdade de recusar ou retirar o consentimento

Sua participação não é obrigatória, é voluntária. Você poderá desistir de participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação, a qualquer momento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo ou perda de benefícios, mesmo em sua relação com as pesquisadoras ou com a instituição.

Garantia de sigilo e privacidade

Os dados informados no questionário serão tabulados e organizados na forma de mapas, tabelas e gráficos, para a posterior análise e discussão, sem a identificação do nome do pesquisado. Sua identidade será protegida, em nenhum momento será revelada, o que não causará qualquer tipo de dano à sua imagem. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Eu, _____, após ter lido e entendido as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes a este estudo, com a pesquisadora Carla Andrea Schroeder, **CONCORDO VOLUNTARIAMENTE** em participar da mesma.

_____ Data: ____/____/____.

Eu, Carla Andrea Schroeder, acadêmica de pós-graduação em Geografia e pesquisadora, declaro que forneci todas as informações referentes a este estudo ao voluntário pesquisado.

_____ Data: ____/____/____.

Equipe

CARLA ANDREA SCHROEDER - pesquisadora

Programa de Pós-Graduação em Geografia/PGE/UEM. Bloco H-12.

Fone (44)3261-4731 (45)9981-9462

PROF^a. DR^a. MARIA DAS GRAÇAS DE LIMA - pesquisadora responsável

Programa de Pós-Graduação em Geografia/ PGE/UEM. Bloco J-12.

Fone (44)3261-4731 (44)3263-8100

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos, procurar um dos membros da equipe do projeto ou o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá – BCE, hall de entrada, à esquerda, antes de passar a catraca – Campus Central – Telefone: (44) 3261-4444.

APÊNDICE B. Questionário aplicado durante a pesquisa de campo

QUESTIONÁRIO Nº: _____

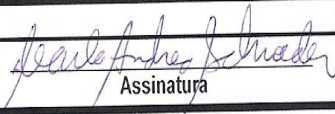
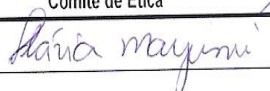
1. Sobrenome:_____.
2. Bairro:_____.
3. Sexo: ()Feminino ()Masculino.
4. Idade: _____ anos.
5. Nasceu em Marechal Cândido Rondon: ()sim; () não;
onde? _____; ano:_____.
6. Mês e ano em que migrou para Marechal Cândido Rondon: _____.
7. Porque se mudou para Marechal Cândido Rondon? _____.
8. Sua família descende de: ()negros; ()indígenas; ()alemães; ()italianos;
()poloneses; ()portugueses; ()espanhóis; ()outros: _____.
9. Qual é a sua instrução escolar: () não alfabetizado; () ensino fundamental;
() ensino médio; () ensino superior; () especializado; () pós-graduado.
10. Mora em Mal. Cândido Rondon há: _____ anos e no bairro há: _____ anos.
11. Mora em casa: ()própria; ()alugada; ()cedida.
12. A casa em que você mora segue alguma influência cultural ou estilo na arquitetura?
()sim; ()não; qual?_____.
13. Quantas pessoas moram na casa? ()1; ()2; ()3; ()4; ()>5; quantas? _____
e quantas destas trabalham? ()1; ()2; ()3; ()4; ()>5; quantas?_____.
14. Qual a profissão ou profissões que exercem? _____.
15. Qual é a renda familiar mensal aproximada? ()1 salário; ()2 salários;
()3 salários; ()4 salários; ()>5 salários. OBS.: R\$_____.
16. Costuma freqüentar: ()baile; ()choperia; ()restaurante; () festa particular;
()bar; ()atividades culturais; ()danceteria; ()outros; o quê? _____.
17. Quais hábitos e costumes culturais você exercita: ()língua; ()culinária; ()música
()dança; ()religião; ()arte; ()chimarrão; ()outras; quais? _____.
18. Você fala outra língua além do português? ()sim _____; ()não;
e pertence a alguma religião? ()sim _____; ()não.
19. Há algum detalhe em seu bairro que é diferente dos outros bairros? ()sim; ()não;
qual? _____; por quê?_____.
20. Você freqüenta as festas típicas alemãs da cidade? ()sim; ()não;
qual/quais? _____.
21. O que gosta nestas festas? ()comidas típicas; quais? _____;
()música; qual? _____; ()dança; qual? _____;
()arte; qual? _____; ()outros; quais? _____.
22. As festas típicas alemãs em Marechal Cândido Rondon são para manutenção da cultura ou
apenas exploração econômica e turística? Por quê?_____.
23. O que você pensa que poderia melhorar na cidade de Marechal Cândido Rondon:
()exploração do turismo; ()crescimento da indústria; ()crescimento da agricultura;
()crescimento do comércio; () outros; o quê? _____;
como?_____.
24. Conte algum fato importante que você conhece sobre a história e o desenvolvimento de
Marechal Cândido Rondon ou do seu bairro:_____.

ANEXOS

ANEXO A. Protocolo de entrada do projeto no Comitê de Ética e Pesquisa/CEP



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Conselho Nacional de Saúde
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

PROJETO RECEBIDO NO CEP		CAAE - 0157.0.093.000-09	
Projeto de Pesquisa Uma leitura da paisagem como expressão cultural - a cidade de Marechal Cândido Rondon/PR			
Área(s) Temática(s) Especial(s) Não se aplica		Grupo	Fase Não se aplica
Pesquisador Responsável			
CPF 51544318987	Pesquisador Responsável Maria das Graças de Lima	 Assinatura	
Comitê de Ética			
Data de Entrega 25/06/2009	Recebimento:  Assinatura		

Este documento deverá ser, obrigatoriamente, anexado ao Projeto de Pesquisa.



ANEXO B. Folha de Rosto da entrada do projeto no Comitê de Ética e Pesquisa/CEP



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Conselho Nacional de Saúde
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS				FR - 273940	
Projeto de Pesquisa Uma leitura da paisagem como expressão cultural - a cidade de Marechal Cândido Rondon/PR					
Área de Conhecimento 7.00 - Ciências Humanas - 7.06 - Geografia				Grupo Grupo III	Nível
Área(s) Temática(s) Especial(s)					Fase Não se Aplica
Unitermos caracterização sócio-econômica, colonização, espaço urbano, origem cultural e paisagem.					
Sujeitos na Pesquisa					
Nº de Sujeitos no Centro 250	Total Brasil 250	Nº de Sujeitos Total 250	Grupos Especiais		
Placebo NAO	Medicamentos HIV / AIDS NÃO	Wash-out NÃO	Sem Tratamento Específico NÃO	Banco de Materiais Biológicos NÃO	
Pesquisador Responsável					
Pesquisador Responsável Maria das Graças de Lima			CPF 515.443.189-87	Identidade 3.106.918-1	
Área de Especialização Geografia Humana			Maior Titulação Doutorado	Nacionalidade Brasileira	
Endereço Av. Alcides Arantes Campolina, 1223			Bairro Vila Esperança	Cidade Maringá - PR	
Código Postal 87020-750	Telefone 3261-4290 / 3261-4290		Fax	Email mglima@uem.br	
Termo de Compromisso					
Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não.					
Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.					
Data: ____/____/____			Assinatura		
Instituição Onde Será Realizado					
Nome Universidade Estadual de Maringá			CNPJ 79.151.312/0001-56	Nacional/Internacional Nacional	
Unidade/Órgão Programa de Pós-Graduação em Geografia - PGE			Participação Estrangeira NÃO	Projeto Multicêntrico NÃO	
Endereço Av Colombo 5790			Bairro Zona 07	Cidade Maringá - PR	
Código Postal 87020900	Telefone 44 2614242		Fax 44 2635116	Email copep@uem.br	
Termo de Compromisso					
Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 196/96 e suas complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.					
Nome: _____			Assinatura		
Data: ____/____/____					

O Projeto deverá ser entregue no CEP em até 30 dias a partir de 24/06/2009. Não ocorrendo a entrega nesse prazo esta Folha de Rosto será INVALIDADA.

ANEXO C. Parecer nº 330/2009 do Comitê de Ética e Pesquisa/CEP sobre o projeto



Universidade Estadual de Maringá

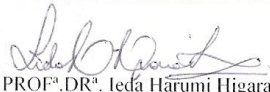
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

Registrado na CONEP em 10/02/1998

CAAE Nº. 0157.0.093.000-09

PARECER Nº.330/2009

Pesquisador (a) Responsável: Maria das Graças de Lima	
Centro/Departamento: CCH – Departamento de Geografia	
Título do projeto: Uma leitura da paisagem como expressão cultural – a cidade de Marechal Candido Rondon / PR	
Considerações: O projeto de pesquisa trata de uma dissertação de mestrado, e tem como objetivo “analisar a ocupação histórica do Município de Marechal Candido Rondon, desde a sua colonização, e verificar se a miscigenação social que ocorreu desde a ocupação inicial foi estimulada por algum fator econômico, social ou político”. Será uma “pesquisa qualitativa, utilizando a investigação descritiva e observacional”, dada por meio de fotografias de paisagens urbanas e aplicação de questionários. Serão investigados oito bairros de Marechal Candido Rondon, que apresentam grande diversidade sócio-cultural e econômica. O questionário será aplicado a 250 moradores desses bairros, conforme consta na folha de rosto. O orçamento apresentado prevê gastos na ordem de R\$286,00, cujo financiamento será de responsabilidade do pós-graduando. No cronograma consta o período de julho de 2009 a janeiro de 2010 para a pesquisa de campo. Consta ainda o modelo de questionário a ser aplicado. O TCLE anexado não está adequado, pois não está em forma de convite, não apresenta os procedimentos de forma clara, e ainda não traz as garantias ao sujeito preconizadas pela Resolução 196/96.	
Parecer: Considerando a necessidade de refazer o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Somos de parecer a que o projeto reste pendente para a anexação de novo documento, e que a pesquisa de campo inicie-se somente após a aprovação por este Comitê.	
Situação: PENDENTE	
O pesquisador tem 60 DIAS para responder aos quesitos formulados. Após esse prazo o projeto será retirado (arquivado).	
O protocolo foi apreciado e aprovado de acordo com a Resolução nº. 196/96 e complementares do CNS/MS, na 177ª reunião do COPEP em 3/7/2009.	 PROFª.DRª. Ieda Harumi Higarashi Presidente do COPEP

Em suas comunicações com esse Comitê cite o número de registro do seu CAAE.
Bloco 10 sala 01 – Avenida Colombo, 5790 – CEP: 87020-900 – Maringá - PR
Fone-Fax: (44) 3261-4444 – e-mail: copep@uem.br

ANEXO D. Parecer nº 376/2009 do Comitê de Ética e Pesquisa/CEP sobre o projeto



Universidade Estadual de Maringá

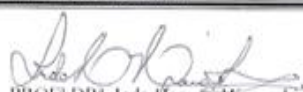
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

Registrado na CONEP em 10/02/1998

CAAE Nº. 0157.0.093.000-09

PARECER Nº. 376/2009

Pesquisador (a) Responsável: Maria das Graças de Lima	
Centro/Departamento: CCH – Departamento de Geografia	
Título do projeto: Uma leitura da paisagem como expressão cultural – a cidade de Marechal Cândido Rondon / PR	
Considerações: O projeto de pesquisa trata de uma dissertação de mestrado, e tem como objetivo “analisar a ocupação histórica do Município de Marechal Cândido Rondon, desde a sua colonização, e verificar se a miscigenação social que ocorreu desde a ocupação inicial foi estimulada por algum fator econômico, social ou político”. Será uma “pesquisa qualitativa, utilizando a investigação descritiva e observacional”, dada por meio de fotografias de paisagens urbanas e aplicação de questionários. Serão investigados oito bairros de Marechal Cândido Rondon, que apresentam grande diversidade sócio-cultural e econômica. O questionário será aplicado a 250 moradores desses bairros, conforme consta na folha de rosto. O orçamento apresentado prevê gastos na ordem de R\$286,00, cujo financiamento será de responsabilidade do pós-graduando. No cronograma consta o período de julho de 2009 a janeiro de 2010 para a pesquisa de campo. Consta ainda o modelo de questionário a ser aplicado. Em reunião deste comitê em 03/07/2009 o projeto restou pendente para a adequação do TCLE em forma de convite, apresentando os procedimentos de forma clara, e trazendo as garantias ao sujeito preconizadas pela Resolução 196/96. Em 5/8/2009 a pesquisadora protocolou o novo documento. Parecer: Considerando as adequações do projeto à Res. 196/96-CNS, Somos de parecer favorável à sua aprovação.	
Situação: APROVADO	
CONEP: (X) para registro () para análise e parecer Data: 14/8/2009	
O pesquisador deverá apresentar Relatório Final para este Comitê em: 31/5/2010	
O protocolo foi apreciado de acordo com a Resolução nº. 196/96 e complementares do CNS/MS, na 179ª reunião do COPEP em 14/8/2009.	 PROFª.DRª. Ieda Harumi Higarashi Presidente do COPEP

Em suas comunicações com esse Comitê cite o número de registro do seu CAAE.
 Bloco 10 sala 01 – Avenida Colombo, 5790 – CEP: 87020-900 – Maringá - PR
 Fone-Fax: (44) 3261-4444 – e-mail: copecp@uem.br